Ano 10 - volume 66

ROCK BRIGADE

POSTERS:
MÖTLEY CRÜE
NAPALM DEATH
CHAKAL

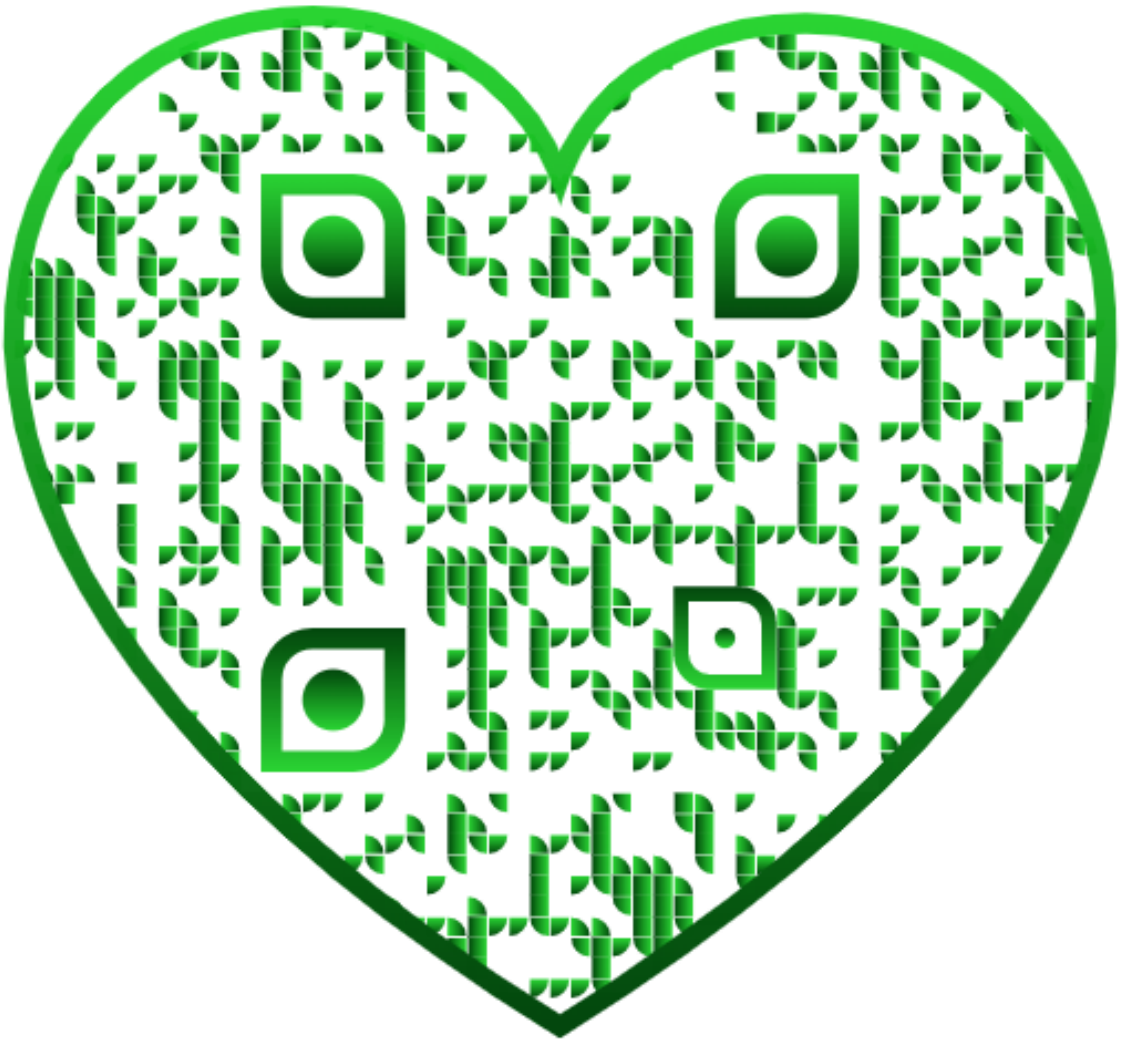
HOLLYWOOD ROCK
SKID ROW
A GRANDE ATRAÇÃO

RUSH
EXCLUSIVA

MELHORES DE 91
GANHE BRINDES!

FAITH NO MORE, THE CULT, SLAUGHTER, PUNGENT STENCH, GOLPE DE ESTADO, MALEVOLENT CREATION, THUNDERHEAD, CATHEDRAL, letras do GUNS N'ROSES, e muito mais!

Cr$ 3.000,00 - Via aérea: Manaus, Boa Vista, Santarém, Porto Velho, Jiparaná - acrescentar 30% ao preço da capa



Stamp

CAMISETAS-BLUSÕES

MANGA CURTA E LONGA DE MOLETON

100% ALGODÃO - MALHA MERCERIZADA - TAMANHOS P,M,G
CONFECÇÃO PRÓPRIA MODELAGEM GRANDE
RECEBA PELO CORREIO
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
TEL.:(011)299 7478 - HORÁRIO: 2ª A 6ª DAS 8:00 ÀS 17:30HS

PREÇOS

Manga Curta (MC).....Cr$ 11.000,00
Manga Longa (ML).....Cr$ 14.000,00
Blusão (MT).....Cr$ 19.000,00
Blusão c/ Capuz(BZ)....Cr$ 21.000,00

ENTREGA URGENTE - SEDEX

- Você receberá um aviso do Correio para retirar seu pedido na agência mais próxima de sua casa num prazo de 5 dias, senão a encomenda será devolvida.
- A despesa postal será paga pelo cliente na retirada do pedido.
- O preço do Sedex varia de acordo com o peso da encomenda e localidade.
- O pedido será entregue num prazo de 24 a 48 horas após nossa postagem.
- Todas as estampas estão disponíveis nos 4 modelos: Camiseta Manga Curta (MC), Manga Longa (ML), Blusão (MT) e Blusão Com Capuz (BZ).

DESEJO RECEBER À SEGUINTE ENCOMENDA NO VALOR DE Cr$.....
MAIS DESPESAS POSTAIS

REF.	TAM.	MOD.	REF.	TAM.	MOD

NOME: _____

END.: _____

CEP: _____ CID.: _____ EST.: _____

ASSINATURA: _____

R.G. _____ TEL.: _____

Envie este cupom ou cópia p/ Stamp. Rua Emb. João Neves da Fontoura, 156
CEP 02013 — São Paulo — SP

SHOW ROOM
MUSICAL

Venha ver e testar nossa linha de produtos em exposição permanente

REMO USA

shadow

Fender

Zildjian

Giannini ®

Rua Oscar Freire, 719 - Cerqueira César
São Paulo/SP - CEP:01426
Tels: (011) 282 5965/852 7117 - Fax: (011) 282 4737

D. De Graaff

A Vixen acabou e Janet já monta outra banda

* **A VIXEN**, como já noticiamos nesta seção, realmente acabou. A vocalista Janet Gardner e a baixista Share Pederson procuram um guitarrista homem que tenha influências de blues. O que estarão tramando?

* O **SEPULTURA** viajou para tocar no México desfalcado do guitarrista Andreas, que quebrou o braço no fim de semana anterior à partida da banda, em meados de dezembro último. Em seu lugar, viajou o guitarrista Sílvio do Korzus.

* O grande **DISCHARGE**, imortal banda hardcore, está de volta com um novo álbum: *Massacre Divine*. A banda está com visual thrash, bem diferente dos punks que eram anos atrás. Kelvin Morris explica a nova fase: "nós sentamos e dissemos: vamos deixar o cabelo crescer, cresça bastardo!"

* Os velhos voltando: o **SLADE** lança o álbum *Wall of Hits* paralelamente ao single *Universe*; enquanto o **NAZARETH** solta o LP *No Jive*, que vem com nova versão para *This Flight Tonight*. O outro é o **STATUS QUO** com o single *Rock Til You Drop*.

LANÇAMENTOS

JOAN JETT - *Notorious*
PRONG - *Prove You Wrong*
BATHORY - *Twilight of the Gods*
LÄÄZ ROCKIT - *Nothing Sacred*
ASPHALT BALLET - idem
LITA FORD - *Dangerous Curves*

* O novo **CARCASS** causando furor lá fora. Intitulado *Necroticism Descanting The Insalubrious*, foi o disco mais caro já produzido pela Earache, e traz a volta do grupo após 2 anos sem gravar. Enquanto dão os últimos retoques no clip para a faixa *Incarnated Solvent Abuse*, o Carcass está saindo em tour junto com Entombed, Cathedral e Confessor pela Europa.

* O **LIVING COLOUR** está sem o baixista Muzz Skillings que partiu para carreira solo e alegou as famosas "diferenças musicais" para deixar o grupo.

* O clip do **SOUNDGARDEN** para a música *Jesus Christ Pose* tem dado muitas dores de cabeça ao grupo. O vídeo mostra crucificação de mulheres, esqueletos e vegetais com formas humanas. O guitarrista Kim Thayil explicou à imprensa: "tem a ver com pessoas nojentas que exploram a imagem de Cristo em seu próprio benefício".

* A Emi-Odeon está lançando no Brasil 4 home-vídeos do **IRON MAIDEN**, e já anuncia para março o novo álbum da banda. Também pela mesma gravadora, deveria sair uma coletânea do **MEGADETH**, devido ao sucesso do grupo em nosso país após o Rock In Rio, mas Mustaine & Cia não aprovaram a idéia alegando que neste primeiro semestre de 92 já sai o novo disco deles.

* O programa de rádio Reynação que vair ao ar todas as quintas pela 97 FM em São Paulo, completou 6 anos de atividades ininterruptas dentro do rock'n'roll e do heavy metal em todas suas tendências. O comando do programa está a cargo de nosso companheiro Leopoldo Rey, e fica aqui nossas congratulações à toda a equipe.

* **OZZY** quebrou um pé durante um recente show em Chicago, e teve de cancelar vários shows, além de parar as filmagens de seu novo clip.

METAL TALK

Não quero ler sobre Bobby e CC De Ville nas revistas, como li sobre Jim Morrisson e Janis Joplin.
Bret Michaels, do Poison

Em Moscow foi horrível, os guardas batiam na platéia e atiravam-nos atrás dos camburões. Foi a pior coisa que já vi em minha vida.
Jason Newsted, do Metallica

Não é porque estamos mais velhos que vamos virar comerciantes.
Rudolf Schenker, do Scorpions

Não vamos pegar o caminho do pop fácil pois queremos ser capazes de dormir bem à noite.
Rachel Bolan, do Skid Row

Gosto de ser uma pessoa positiva e doce, adoro flores e bichinhos, sou este tipo de cara.
Chuck Schuldiner, do Death

Não conversávamos há 10 anos, foi estranho, pensei que Geezer (Butler) me chamou para ver se eu o odiava e se queria matá-lo.
Dio, voltando ao Black Sabbath

Nunca entendi porque mais adolescentes negros não curtem heavy metal.
Scott Ian, do Anthrax

Eu odeio house music. Eu posso cantar rap dentro de um heavy metal e eles podem tocar metal no rap. Mas com house não dá, que diabos é isso?
Chuck D, do Public Enemy

Acho que é a hora da "Vingança dos Feios", todos estes Sebastians que vem da América já tiveram sua vez.
Zoodiac Mindwarp

Quem sabe após uns 10 álbuns não estaremos soando como Barry Manilow?
Kew Owen, do Carcass

* O **GUNS N'ROSES** já arrumou o substituto para Izzy: é o guitarrista Gilby Clarke, e já está participando dos shows grupo, paralelamente, sai lá fora o single *Live And Let Die*.

* *O* **BENEDICTION** está sem baixista, Paul Adams foi colocado para fora sob alegação de "falta de interesse".

* Lars Ulrich do **METALLICA** fechou em seu próprio estúdio em San Francisco e está gravando com a banda britânica Psycho Candy, o que deve resultar num LP.

* O **BLACK CROWES** trocou de guitarrista: saiu Jeff Cease e em seu lugar entrou Marc Ford, que já tocou no Burning Tree.

Divulgação

O trio americano Master entra 92 arrasando

* O **MASTER** de Chicago finalmente soltando o seu 3° álbum: *On The Seventh DayGod Created Master*. O LP traz a estréia do novo guitarrista do grupo, Paul Mosuidal (que era do Cynic), além de uma participação especial de John Tardy do Obituary fazendo backing-vocal em 3 músicas. A faixa *America The Pitful* já aparece como sendo o "carro-chefe" do disco.

* O ex-**ONSLAUGHT** Nige Rockett formou um grupo chamado Frankenstein junto com ex-membros de bandas poucos conhecidas como Mirror Mirror, Tokyo Rose e Rhode Island Red.

* O **AGNOSTIC FRONT** lança finalmente seu álbum *One Voice*, que documenta o recente período que o vocalista Roger Miret passou num reformatório de New York.

Michael Mazur

O Overkill durante as gravações do clip de *Horrorscope*

* O **OVERKILL** terminou as gravações do clip de *Horrorscope* que trará a estréia de Merrit Gant e Rob Cannavino em vídeos do grupo. E com a recuperação total de Sid Falck após um acidente de carro no início do segundo semestre de 91, a banda já está iniciando sua tour americana tendo o Anacrusis como 'open act'.

* As trilhas sonoras estão ficando cada vez mais pesadas: após *Billy And Ted...* (com Slaughter, Faith No More, Megadeth, etc) e o último filme de Freddy Kruegger (com Goo Goo Dolls, Iggy Pop, Fates Warning. etc), agora tem a trilha do filme *Pointbreak*, com Patrick Swayze e Anthony Kiedis (do Red Hot Chili Peppers), que traz sons do Ratt, LA Guns, Liquid Jesus, PIL e Concrete Blonde.

* Pelo jeito, o **POISON** não vai durar muito mesmo. CC De Ville está a toda com seu projeto CC De Ville Experience tocando em clubes de Los Angeles. Bret Michaels fez alguns shows solo para promover o disco ao vivo, foi o único membro do Poison a visitar a Inglaterra numa tournê promocional, e ainda está cuidando da carreira de sua namorada Suzie Hatton. Bret parece que perdeu mesmo a paciência...

DEZEMBRO '91

PARADA HEAVY INGLESA

1. *Greatest Hits II* - QUEEN
2. *Nevermind* - Nirvana
3. *Waking Up The Neighbours* Bryan Adams
4. *Pornograffitti* - Extreme
5. *Metallica* - Metallica
6. *Necroticism Descanting The Insalubrious* - Carcass
7. *Use Your Illusion I* Guns N'Roses
8. *Operation: Livecrime* Queensryche
9. *Clandestine* - Entombed
10. *Decade of Aggression* Slayer

PARADA HEAVY AMERICANA

1. *Nevermind* - Nirvana
2. *Metallica* - Metallica
3. *Use Your Illusion I* Guns N'Roses
4. *No More Tears* - Ozzy
5. *Use Your Illusion II* Guns N'Roses
6. *Decade of Aggression* - Slayer
7. *Decade of Decadence* Mötley Crüe
8. *Badmotorfinger* Soundgarden
9. *Livecrime* - Queensryche
10. *Blood Sugar Sex Magik* Red Hot Chili Peppers

EDITORIAL

E aqui estamos nós iniciando mais um ano e escrevendo mais um capítulo na história do rock. Chegando agora em sua 66ª edição, a ROCK BRIGADE continua sólida nas trilhas iniciadas há uma década atrás. As mudanças iniciadas em nossa última edição repercutiram de modo tão flagrantemente positivo, que nos sentimos duplamente motivados para este 92 que agora se inicia.

A nossa capa já brinda o que promete ser a grande sensação do começo do ano: a 3ª edição do festival Hollywood Rock, que tem no Skid Row a sua atração mais esperada. Nas entrevistas exclusivas, entramos com tudo sabendo as últimas do Rush, The Cult, Golpe de Estado, Thunderhead, Malevolent Creation e Chakal. Sem esquecer dos posters (este mês com Mötley Crüe, Napalm Death e Chakal) e das seções fixas que estão cada vez mais incrementados, temos ainda a segunda parte das letras traduzidas do Guns N'Roses, e matérias especiais com Pungent Stench, Cathedral, Slaughter, rock progressivo, o cenário heavy no ABC paulista, e muito mais.

Só para finalizar, estamos inaugurando nesta edição a seção *O Outro Lado* que todo mês vai enfocar alguma empresa ligada ao rock, e logo em sua estréia traz um estúdio de gravações de São Paulo.

Esperamos que você tenha gostado da nova fase da ROCK BRIGADE, e convidamos você a curtí-la em todos os seus detalhes daqui por diante.

Boa leitura!

ROCK BRIGADE

EXPEDIENTE

STAFF

EDITOR: Antonio D. Pirani
EDITOR GRÁFICO: Paulo Caciji
REDATOR-CHEFE: Fernando Souza Filho

REDAÇÃO

COORDENAÇÃO: Ana DeLucca
EQUIPE: Daniel Oliveira, Antonio Carlos Monteiro, Gastão Moreira, Carlos Eduardo Oliveira, Valdir Montanari, Ayrton Mugnaini Jr., José Norberto Flesch, Leopoldo Rey, Vitão Bonesso, Saulo Wanderley
COLABORADORES: Alexandre Proñonosa (ESPANHA), César Fuentes Rodrigues (ARGENTINA), Vitché (INGLATERRA), Eric De Haas, Ricardo Franca Cruz, Solange Correa, Henry Jaepelt (quadrinhos), Marcos A. dos Santos, Raquel Dias, André Luiz Cagni, Eduardo Russomano, Antão M. Ferrão, Luciana Machado, César Nemitz, Marcos Veia, Sandra Santacruz, Dnei Courel, Ana Lima, Patrícia Guedes, Ingo Campos Soares
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR: Michael Mazur e Brian O'Neill (EUA), Patrícia Zanardi (ALEMANHA), Henry Ho (JAPÃO)
ADMINISTRAÇÃO: Marco A. Fonseca, William R. Sampaio, Christian de Oliveira

PRODUÇÃO

PRODUÇÃO: Trio Propaganda Ltda. - matriz em SP: FONE/FAX: (011)284 7428 - contatos publicitários no Rio: (021) 264 8007 com Daniel.
COMERCIAL: Marcos Veia
FOTOS PUBLICITÁRIAS: Paulo Caciji
FOTOLITOS: Ipê Fotolitos
IMPRESSÃO: DCI - Ind.Gráfica e Editora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Distribuidora Jardim de Publicações Ltda. - Lisboa
ROCK BRIGADE é uma publicação da EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional, Ed. Horsa I, salas 1417/18 - S.Paulo/SP, cep:01311 - FAX/FONE: (011) 284 7428.

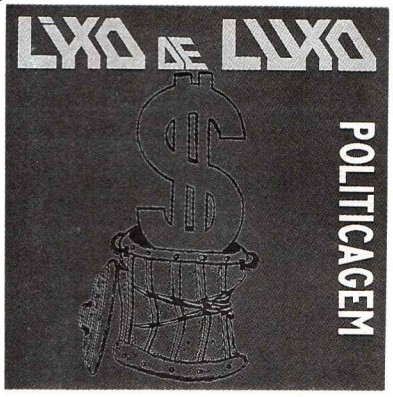
Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista.
Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

DISCOS IMPORTADOS E NACIONAIS, FITAS, CAMISETAS, PATCHES, ETC...

HÁ 8 ANOS SERVINDO AO METAL
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO ENVIANDO SELO PARA RESPOSTA

RUA WASHINGTON LUIZ, 513
CEP:13470 - AMERICANA/SP
OU LIGUE:(0194) 61-8664

O 1º!



A banda paulista que mais se preparou antes de gravar seu 1º disco. Criada em novembro de 77, passou por experiências do punk ao rock'n'roll. Hoje traz o melhor do hard rock, composições próprias, muita vibração. Ao ouvir este disco, uma certeza: você não perdeu tempo!

Além das promoções da Rock Brigade, você encontra o LP 'POLITICAGEM' à venda no Dynamo, galeria da 24 de Maio, lojas Aqualung e Baratos Afins. Em Santo Amaro, na galeria Borba Gato e galeria da Praça Floriano Peixoto e loja de disco do Centro Empresarial.
CONTATOS: (011) 522 5817 - Rua Antônio Francisco França, 84 - Socorro - SP/SP - CEP:04766.

A

MTV

MUSIC TELEVISION®

QUER SUA BANDA!

DEMO

DEMO MTV VAI TIRAR SUA BANDA DA GARAGEM. FAÇA SEU CLIP (EM QUALQUER FORMATO: VHS, S-VHS, U-MATIC, BETA) E MANDE PARA A MTV (AV. PROF. ALFONSO BOVERO, 52, CEP 01254, SÃO PAULO).

SE O SEU VÍDEO FOR SELECIONADO, ELE ENTRA NO DEMO, O ESPAÇO PARA BANDAS INDEPENDENTES DA SUA MTV. QUALQUER DÚVIDA ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 8025, CEP 01051, SÃO PAULO, SP.

DEMO MTV: QUARTA-FEIRA 21:30, REPRISE SÁBADO 19:30.

HOLLYWOOD ROCK

A HORA DO PESO

Finalmente teremos mais uma edição do festival Hollywood Rock, e o som pesado dá o tom

Divulgação

Mesmo sem Muzz, o Living Colour vem ao Brasil para detonar

Este início de 92 já se apresenta promissor com mais uma edição do festival Hollywood Rock. Várias são as atrações nacionais e internacionais que estarão desfilando no Rio e em São Paulo para o delírio de quem curte rock.

Nos outras duas primeiras edições do Hollywood Rock nós tivemos artistas tipo Bob Dylan, Bon Jovi, Marillion, Terence Trent D'Arby, Duran Duran, Supertramp, entre outros. Nesta terceira edição, as atrações de maior peso e que mais chamam a atenção são exatamente as bandas americanas de hard rock, como o Skid Row e o Living Colour. Em que pese o fato desta ser uma evidência quase escandalosa do crescimento do mercado do rock pesado em nosso país, a organização e a estrutura de produção do festival este ano promete ser no melhor estilo dos festivais do Primeiro Mundo. Ganha o público brasileiro que tem boas opções de shows numa época tão atribulada no plano econômico-social, e ganha a imagem de nosso país.

Divulgação

Nuno e seu Extreme levarão o público ao extremo do êxtase?

AS BANDAS

Este ano o cast do Hollywood Rock apresenta-se bem variado, apesar de que os "representantes" da música pesada são o destaque inegável em todos os dias. Para esquentar o público para os stars lá de fora, os grupos nacionais tem a difícil missão de iniciar a festa. As xaropadas pop do Cidade Negra e Lulu Santos, chegam a contrastar violentamente com o espírito rock'n'roll do Titãs e do Barão Vermelho. As duas últimas trilham há muitos anos nas estradas do rock, e a experiência adquirida deve certamente resultar em grandes apresentações. O outro grupo nacional a se apresentar é o Paralamas do Sucesso, que flerta com vários estilos mas não tem uma personalidade própria.

O 'must' mesmo serão as atrações internacionais.

EXTREME

O quarteto Extreme de Boston foi a grande sensação do último verão novaiorquino. A balada acústica *More Than Words* foi uma das faixas mais pedidas e mais tocadas nas rádios americanas, apesar do nome da banda sequer ter se consolidado junto aos ouvintes - visto que muita gente lembrava das músicas mas não sabia de quem era. Mas o que faz a diferença entre o Extreme e as outras bandas hard rock americanas é o virtuoso guitarrista Nuno Bettencourt. Nascido nas ilhas Açores (portanto, fala perfeitamente o português) e criado nos EUA, ele chegou até a colocar suas mãos num seguro milionário que envolveu alguns milhões de dólares, tudo para preservar a grande "arma" do Extreme: as 6 cordas de Nuno. Com um tempêro country sem perder a trilha do hard

ROCK MACHINE

DISCOS

CDs e DISCOS NOVOS E USADOS NACIONAIS E IMPORTADOS (COMPRA E VENDA)

ATENDEMOS PELO CORREIO (SERVIÇO RÁPIDO)
SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO
TEMOS CAMISETAS E ACESSÓRIOS EM GERAL DE VÁRIOS FORNECEDORES

CATÁLOGO DE CDs

PANTERA - COWBOYS FROM HELL
METALLICA - KILL'EM ALL/GARAGE DAYS/MASTER/RIDE THE LIGHTINING/AND JUSTICE FOR ALL /LIVE IN USA
SODOM - AGENT ORANGE/PERSECUTION/ETC.
DEATH - HUMAN/ETC.
SLAYER - REIGN IN BLOOD/SOUTH OF HEAVEN/ETC.
FRANK ZAPPA - LIVE IN BOSTON 1968/LIVE IN EUROPE
ROLLING STONES - ROLLINGMANIA/SUPERPRECIOUSTRACK/ETC.
LED ZEPPELIN - LIVE IN SAN FRANCISCO
JIMI HENDRIX - LIVE IN LONDON/LIVE IN NEW YORK
HELLOWEEN - KEEPER OF THE 7 KEYS I e II/WALLS OF JERICHO/ETC.
MORDRED - FOOLS GAME/IS THIS LIFE
RED HOT CHILI PEPPERS - todos
YNGWIE MALMSTEEN - MARCHING OUT/ECLIPSE /ETC.
SACRED REICH - AMERICAN WAY OF LIFE/ETC.
GAMMA RAY - SIGH NO MORE
DEATH ANGEL - ACT III/THE ULTRA VIOLENCE/ETC.
CANNIBAL CORSPSE - ambos
PUNGENT STENCH - ambos
NAPALM DEATH - todos
DAVID LEE ROTH - todos
KREATOR - todos
DESTRUCTION - todos
DANZIG - 1° e LUCIFUGE
HELLHAMMER - APOCALYPTICS RAIDS
MÖTLEY CRÜE - DECADE OF DECADENCE
NIRVANA - NEVERMIND
AUTOPSY - SEVERED SURVIVAL MENTAL FUNERAL
DOORS - LIVE AT THE MATRIX
L.A.GUNS - todos
BUDGIE - BANDOLIER/IMPECKABLE
JOE SATRIANI - todos
BEATLES - BEATLEMANIA/HAPPY BIRTHDAY
GRAVE - INTO THE GRAVE
PUNGENT STENCH - FOR GOD YOUR SOUL/BEEN CAUGHT BUTTERING
ALICE IN CHAINS - FACELIFT
MORBID ANGEL - ambos
MELIAH RAGE - todos
DEICIDE - 1°
VENOM - BLACK METAL/WELCOME TO HELL
CRIMSON GLORY - STRANGE 7 BEATIFUL
BADLANDS - 1° E VODOO HIGHWAY

CATÁLOGO DE VINYL

OVERKILL - HORRORSCOPE/THE YEARS OF DECAY GAMMARAY
MORBID ANGEL - EUROPEAN MADNESS ABOMINATION/BLESSED ARE
DEATH - SPIRITUAL HEALING/HUMAN/ETC
PUNGENT STENCH - FOR ME YOUR SOUL/BEEN CAUGHT BUTTERING
RATT - DETONATOR
CANNIBAL CORPSE - BUTCHERED AT BIRTH
MANOWAR - SIGN OF THE HAMMER/KINGS OF METAL/ETC
SADUS - SWALLOWED IN BLACK
OLD - OLD LADY DRIVERS
NAPALM DEATH - HARMONY CORRUPTION
WARLOCK - todos
DRI - THRASH ZONE
SUICIDAL TENDENCIES - JOIN THE ARMY/HOW WILL I LAUGH
NUCLEAR ASSAULT - OUT OF ORDER/ETC LPs
FLOTSAM & JETSAM - NO PLACE FOR DISGRACE LP
SAMAEL - WORSHIP
MR.BIG - ambos LPs
BADLANDS - ambos
CORONER - MENTAL VORTEX/RIP/ETC
PARADISE LOST - GOTHIC
MORGOTH - CURSED/ETC
SACRED REICH - THRASHING FRANKFURT
ARMAGEDON - THE MONEY MASK
JARREN CROSS - ambos LPs
VENOM - WELCOME TO HELL
FAITH NO MORE - WE CARE A LOT/INTRODUCE YOURSELF
EXTREME NOISE TERROR - split CHAOS UK/split FILTHKICK
KISS - SMASHES pic disc
IRON MAIDEN - SANCTUARY

E MUITO, MUITO MAIS ITENS
- LIGUE JÁ : (011)220-8469 -
GALERIA DO ROCK
R.24 DE MAIO,62-3° ANDAR - LOJA 471
-CEP: 01041- CENTRO S.PAULO/SP

TRAFFIC

LPS/COMPACTOS NACIONAIS E IMPORTADOS/BOOTLEGS
NOVOS E USADOS
TODOS OS ESTILOS
SÓ PELO CORREIO
SOLICITE CATÁLOGO

ENVIE LISTA DE DISCOS PROCURADOS

CD IMPORT - US$ 25,
AGONY COLUMN-BRAVE WORLD &
ALICE IN CHAINS-FACELIFT
ATROCITY-HALLUCINATIONS
BLUE MURDER-SAME
BUZZCOCKS-A DIFFERENT KIND OF
CANNIBAL CORPSE-EATEN BACK LIFE
CARCASS-SYMPHONIES OF SICKNESS
CEREBRAL FIX-TOWER OF SPITE
CHILD'S PLAY-RAT RACE
CRYPTIC SLAUGHTER-SPEAK YOUR
PEACE/MONEY TALKS
DAVID LEE ROTH-A LITTLE AIN'T
DEAD KENNEDYS-FRANKENCHRIST
DEATH-SPIRITUAL HEALING
DESTRUCTION-CRACKED BRAIN
DIRTY WHITE BOYS-BAD REPUTATION
EVERY MOTHERS NIGHTMARE-SAME
GAMMA RAY-HEADING FOR TOMORROW
GANG GREEN-CAN'T LIVE WITHOUT IT
GODFLESH-STREETCLEANER
GREAT WHITE-ONCE BITTEN/HOOKED
HELLHAMMER-APOCALYPTIC RAIDS
IGNORANCE-THE CONFIDENT RAT
JAMES GANG-LIVE IN CONCERT
JAY AARON-INSIDE OUT (GUITAR HERO)
JELLO BIAFRA-THE SKY IS FALLING
JULLIET-SAME
KILL FOR THRILLS-DYNAMITE FROM
NIGHTMARELAND
KINGHORSE-SAME (PROD. DANZIG)
KING'S X-FAITH HOPE LOVE
KISS-ALIVE (2CDS) (US$50,00)
KREATOR-PLEASURE TO KILL/COMA OF
SOULS
LIQUID JESUS-LIVE
LITTLE CAESAR-SAME
LYNCH MOB-WICKED SENSATION
MISFITS-WALK AMONG US/LEGACY OF
BRUTALITY
MONTROSE-PAPER MONEY/SAME
MORDRED-FOOL'S GAME/IN THIS LIFE
MOTLEY CRUE-TOO FAST FOR LOVE
MOTORHEAD-IRONFIST
RAGE-REIGN OF FEAR/REFLECTIONS
OF A LIFE
RAINBOW-LING LIVE ROCK'N'ROLL
REST IN PIECES-UNDER MY SKIN
S.O.D.-SPEAK ENGLISH OR DIE
SADUS-SWALLOWED IN BLACK
SEPULTURA-BENEATH THE REMAINS/
SCHIZOPHRENIA
STARZ-LIVE IN ACTION
STIFF LITTLE FINGERS-GO FOR IT/
HANX
T.S.O.L.-DANCE WITH ME
T T QUICK-METAL OF HONOR
TESLA-5 MAN ACOUSTICAL JAM
TESTAMENT-SOULS OF BLACK/
THE LEGACY
TRIMPH-SURVEILLANCE
TRIXTER-SAME
TROUBLE-THE SKULL/PSALM 9
U.F.O.-NO HEAVY PETTING/
STRANGERS IN THE NIGHT
URIAH HEEP-UNDERWORLD
WARLOCK-TRIUMPH & AGONY/
TRUE AS STEEL
WARTIME-FAST FOOD FOR THROUGHT
WHITE LION-FIGHT TO SURVIVE
Z Z TOP-SIX PACK (3 CDS) (US$ 75,)
ZEPHYR-SAME (TOMMY BOLIN)

CD IMPORT - US$ 30,
C.O.C-EYE FOR AN EYE
CELTIC FROST-T MEGATHERION
DEEP PURPLE-SINGLES S'S AND B'S
HAWKWIND-ACID DAZE (2 CDS) (US$ 60,)
KISS-DINASTY
URIAH HEEP-LIVE IN EUROPE 79
WHO-TOMMY (DISCO OURO) (US$ 50,)
Z Z TOP-ELIMINATOR/AFTERBURNER

CD IMPORT - US$ 45,
AC/DC-BON, PLEASE DON'T GO/FROM
DOWN UNDER/BON SCOTT'S LAST
OUI OUI (2 CDS) (US$ 90,)
GENESIS-WAITING ROOM/TANGO/LIVE
SUPPER
IRON MAIDEN-ANOTHER LIVE (US$ 50,)
JETHRO TULL-LIVE/HIDROCEPHALUS
LYNYRD SKYNYRD-LIVE IN KARDIFF
METALLICA-DAMAGED JUSTICE 85/
PINK FLOYD-LAST GADGET OXYMINUS
MAUERSPECHTE (2 CDS) (US$ 90,)
QUEEN-XMAS 75
ROXY MUSIC-WHY DO YOU THINK I'M
FUNK CHICK (2 CDS) (US$ 90,)
STATUS QUO-ROADHOUSE BLUES
IT WAS JUST A GOOD NAME
WHO-WHO'S BACK
Y & T-YOUNG AND TOUCH
LOU REED-WHAT HAPPENED TO STEVE

LP IMPORT - US$ 30,00
KISS-GIRLS MAKE DIE (US$ 70,)
BLACK SABBATH-666 LIVE
BON JOVI-DOCUMENT IN JAPAN (US$ 60,)
DAVID BOWIE-GOLDEN YEARS OF BOW/
MOONLIGHT EXHIBITION
DEEP PURPLE-THE COLOUR PURPLE (US$ 90,
DEF LEPPARD-HEAVY ROCK BRIGADE
FRANK ZAPPA-BEST SLIDIN' HORSE
RIDIN'
GENESIS-MOONSWEEP PARADISE (US$ 60,),
YOU'LL LOVE US LIVE/THERE STILL IS TIME
THE PAST/
PERILOUS SCHIZOPHRENIA/LIVE AT
CARNEGIE HALL 73
IGGY POP-RAW POWER DOG (US$ 60,)/
WORLD ON FIRE
JETHRO TULL-LIVE FROM ESSEN 71/
MY GOD-NOTHING IS EASY (US$ 60,)
KING CRIMSON-HERETIC
LED ZEPPELIN-KNEBWORTH 79/IN THE
LIGHT (US$ 60,)
LYNYRD SKYNYRD-100 PROOF BLUES
METALLICA-DAMAGE JUSTICE TOUR 89
(BOX W.3 LPS) (US$ 100,)
PRECIOUS METAL (US$ 70,)
WE'LL NAIL YOU DOWN (US$ 40,)
SANATORIUM (US$ 70,)
ASSASSIN (US$ 70,)
ROLLING STONES-LIVE HOLLAND (US$ 60,/
HYDE PARK 69 (VINYL BRANCO)
US$ 40,)
STRAY CATS-RECORDED LIVE
U 2-WHEN LOVE COMES TO TOWN (US$ 70,/
MORE POLITICS (US$ 70,)
MISFITS-EYES DESPITE (US$ 70,)

LP IMPORT - US$ 20,00
AGENT STEEL-SKEPTICS APOCALYPSE
ANGE-TOME VI (US$ 50,)
CACTUS-OT'N'SWEATY (US$ 25,)
BLUE OYSTER CULT-IMAGINOS
DARK ANGEL-WE HAVE ARRIVED
DEFECTS-DEFECTIVE BREAKDOWN
EXCITER-VIOLENCE & FORCE (US$ 15,)
UNVEILING WICKED (US$ 15,)
ELOY-INSIDE (US$ 25,)/FLOATING (US$ 25)
FIST-HOT SPIKES (US$ 17,)/THUNDER
IN ROCK
GARY MOORE-BACK ON THE STREETS/
LIVE IN JAPAN
GILLAN-FUTURE SHOCK/D. TROUBLE (US$ 40
LIVING DEATH-WORLDS NEUROSES (US$ 18,)
LOUDNESS-DEVIL SOLDIER/LIGHTNING
STRIKES (US$ 18,)
MCCOY-THINK HARD
MERCYFUL FATE-DON'T BREAK THE OAK
(US$ 17,)/MELISSA (US$ 17,)/
THE BEGINNING (US$ 15,)
MOTORHEAD-ON PAROLE/BOMBER
SAXON-SAME
SCORPIONS-ANIMAL MAGNETISM (US$ 18,)
THOR-UNCHAINED (US$ 17,)
THRESHOLD-SAME
THRUST-FIST HELD HIGH
TRASH-BURNIN' ROCK
TYRANNY-MANIPULATOR (US$ 17,)
TYRANT-TOO LATE TO PRAY
VENOM-POSSESSED (US$ 15,)/AMERICAN
ASSAULT
WARHORSE-VULTURE BLOOD (US$ 25,)
WATCH POWER-ENERGETIC DESASSEMBLY
WHITE WOLF-ENDANGERED SPECIES/
STANDING ALONE
WILD DOGS-REIGN OF TERROR (US$ 17,)
WRATH-NOTHING TO FEAR/FIT OF ANGER
GRYPHON-RED QUEEN (US$ 25,)
GURU GURU-LIVE (US$ 45,)
HEATEN-GREAKING SILENCE
ABRASIVE WHEELS-THE PRISONER (US$ 15,)
AC-DC-LET'S IT UP
BUDGIE-IF SWALLOWED DO NOT INCLUD
VOMITING
CRAMPS-WHAT'S INSIDE A GIRL (US$ 18,)
HOLY TERROR-TERROR SUBMIS (US$ 18,)
MIND WARS (US$ 18,)
IMPALER-IF WE HAD BRAINS (US$ 18,)
G.B.H.-DO WHAT YOU DO
GIRLSCHOOL-HIT & RUN (10")
MAMA'S BOYS-SAME (US$ 18,)
MANILLA ROAD-OUT OF THE ABYSS
OBSESSION-MARSHALL LAW/METHODS MAD
MARK BOLAN-SING ME A SONG (PICTURE
DISC) (US$ 25,)
SHAM 69-THAT'S LIFE (US$ 22,)
TT QUICK-METAL OF HONOR (US$ 18,)
TASTE-BLESTER ON THE MOON
TELEVISION-LITTLE JOHNNY JEWELL
ZED-VISIONS OF DUNE (US$25)
WARHEAD-SPEEDWAY
R.E.M.-DRIVER 8 (US$ 17,)
ROMEO VOID-UNDERCOVER KEPT (US$ 10,
ADRENALIN OD-THEME FROM IMAGINARY
MIDGET WESTERN (US$ 15,)

ENVIE 4 SELOS PARA
RECEBER CATÁLOGO

ESTAMOS ACEITANDO PEDIDOS PARA COMPACT DISC e VÍDEOS OFICIAIS, IMPORTADOS. PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJAS E FÃ-CLUBES - CONTATE-NOS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

S.A.NOGUEIRA
Cxa.Postal 60828 - S.Paulo/SP - CEP:05799
Fone: (011) 511 3816

O guitar rock do Jesus Jones mistura tudo que pode

rock, o Extreme tem se destacado por apresentações impecáveis, onde as baladas são quase sempre o ponto alto dos shows.

SEAL/EMF

Seal é um prato cheio para quem gosta de soul music. Seu nome verdadeiro é Sealhenry Samuel, e era designer de roupas de couro antes de cruzar a Ásia e dedicar-se à música. O cabeludo "dread" é o tipo de intérprete que soube canalizar influências como Jimi Hendrix com um balanço funk e clichês de dance music. Seal pediu 4 dias de descanso em Búzios antes dos shows.

O EMF vem do interior da Inglaterra com duas versões para as iniciais de seu nome: na versão mais 'light', seria Epson Mad Funkers; numa versão menos censurada, seria Ecstasy Mother Fuckers... Eles misturam as batidas funks com guitarras pesadas e algumas vezes até bem distorcidas, e o resultado são hits do tipo de *Unbelievable*, que basta ligar qualquer FM para se ouvir.

JESUS JONES

Colocar um ritmo funk numa guitarband que tem um vocalista que é um skatista alucinado pode parecer uma mistura exagerada, mas deu certo. Favoritos das 'college radios' - as famosas rádios universitárias da Europa e dos EUA - eles conquistaram um público grande e cativo com sua espontaneidade e seus shows de pura adrenalina. As performances alucinadas do vocalista Mike Edwards são a marca registrada do Jesus Jones, que chega em nosso país com pelo menos uma música de sucesso: *Right Here Right Now*.

LIVING COLOUR

O quarteto negro Living Colour é outra super atração dos confins da terra do Tio Sam. A banda foi fundada em 84 por iniciativa do virtuoso guitarrista Vernon Reid. Conseguiram tirar a música daquele estigma "só serve para dançar", e desenvolvem um hard rock competente, com letras ácidas, influências funk e, pela própria natureza de seus integrantes, causador de impacto. Antes de *Time's Up*, o disco que consagrou o grupo, o debut *Vivid* já chamava a atenção de Mick Jagger, que levou a banda para a milionária *Steel Wheels Tour*, marcando a volta dos Stones aos palcos. Para sua vinda ao Brasil, o grupo pediu extensos cardápios para todas as refeições, incluindo sacos gigantes de pipoca, uma jarra de geléia de morango, e coisas deste tipo. Exigiram também que as refeições sejam servidas em talheres de prata, e que o transporte seja feito em limousines... O Living Colour virá desfalcado do baixista Muzz Skillings, que deixou o grupo para seguir carreira solo.

Fernando Souza Filho

Sebastian & Cia vão mostrar o que é que o Skid Row tem...

SKID ROW

De acordo com a programação, o Skid Row deve se apresentar nos primeiros dias do Festival em São Paulo e no Rio respectivamente. Eles são novatos, só recentemente lançaram seu segundo trabalho, mas isto não impede que haja muita expectativa em torno de sua chegada, visto que o fã-clube brasileiro do grupo é bem numeroso. Apadrinhados no início de carreira pelo Bon Jovi, o Skid Row lançou seu primeiro LP e vendeu cerca de 4 milhões de cópias em todo o mundo. O "bico doce de Sebastian" - como a apresentadora Astrid da MTV costuma se referir ao vocalista da banda - deu um empurrãozinho nas vendagens do subsequente *Slave To The Grind*. Já foram vendidas aproximadamente 2 milhões de cópias, o que possibilita afirmar que a banda tem lá seu charme e ainda trabalha com afinco para não deixar a peteca cair.

Pose e bico ajudam, mas competência é fundamental. Excetuando algumas baladas água-com-açúcar, e meia dúzia de acontecimentos dignos de protagonistas posers, o Skid já provou que é capaz de construir riffs interessantes, energéticos e catedraticamente rock'n'roll.

A primeira e única formação do Skid Row é a seguinte: Rachel Bolan (baixo), Dave Sabo (guitarra), Scotti Hill (guitarra), Rob Affuso (bateria) e Sebastian Bach (vocal).

A banda faz sua primeira apresentação no país no dia 17, em São Paulo; no dia seguinte viaja para Chicago, onde fará 3 shows; depois volta para o Brasil onde toca na Praça do Apoteose no dia 26.

Ana DeLucca

PROGRAMAÇÃO

Os shows em São Paulo acontecerão no estádio do Pacaembu nos dias 17, 18 e 19 de janeiro. A programação abaixo segue a ordem de entrada das bandas:

Dia 17 - Barão Vermelho
Extreme
Skid Row

Dia 18 - Cidade Negra
Jesus Jones
Seal
Paralamas/Titãs

Dia 19 - Lulu Santos
EMF
Living Colour

Os shows do Rio de Janeiro vão acontecer na Praça do Apoteose durante os dias 24, 25 e 26 de janeiro. A programação é a seguinte:

Dia 24 - Lulu Santos
EMF
Living Colour

Dia 25 - Cidade Negra
Jesus Jones
Seal
Paralamas/Titãs

Dia 26 - Barão Vermelho
Extreme
Skid Row

PROCURA-SE
REPRESENTANTES
PARA OS SEGUINTES ESTADOS:
ES - MG - GO - DF - MT - MS - TO - PI - PE - PB - CE - MA - RN - AM - RR - AP - PA - AC - RO - AL

JANIER'S IND. DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS MUSICAIS LTDA., tradicional fabricante de baquetas profissionais para bateria em fibras e madeira, procura representantes. Enviar currículo para Caixa Postal 113, Tatuí/SP, CEP:18270 - ou fax (0152) 52 1483 - a/c Prof. Javier.

QUANDO VO
EM HEAV
PEN

- DISCOS, CDs, EPs, SINGLES, PICTURES, CAMISAS, POSTERS, VÍDEOS, PATCHES, BUTTOMS, LIVROS
- EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

O MELHOR EM MATERIAL NACIONAL E IMPORTADO

- COMPRAMOS, TROCAMOS E ACEITAMOS ENCOMENDAS

ATENDEMOS
VENHA C
RUA MARQUÊS DE AB
FLAMENGO, RIO
CEP:22230 - TEL
Horário: de 2ª a 6ª
sábados - das

OCÊ PENSAR
Y METAL,
NSE:

NÓS TORNAMOS
REALIDADE TUDO AQUILO
QUE VOCÊ SONHOU

PELO CORREIO!
ONFERIR!
RANTES, 177 LOJA 107
DE JANEIRO/RJ
..: (021) 552 2449
- das 10 às 19 horas
10 às 18 horas

RUSH

O SOM

Eles estão à todo fôlego,

Bandas vão e bandas vem, mas apenas os grandes continuam. É desnecessário dizer que este é o caso do Rush, que atravessou as décadas de 70 e 80 influenciando incontáveis bandas pelo mundo afora, e construindo uma das carreiras mais sólidas e regulares da história do rock. Em 91, após uma temporada de silêncio que chegou a gerar rumores desagradáveis sobre o grupo, o Rush lançou o álbum *Roll The Bones* e prova, sem requintes de pedantismo, ser ainda uma das maiores bandas de rock do mundo.

O guitarrista Alex Lifeson deu esta entrevista exclusiva para a Rock Brigade durante um super papo telefônico em meados de dezembro.

O PAPO

RB - O Rush atravessou as décadas de 70 e 80 como uma das bandas mais influentes do rock, como será o Rush dos anos 90?

ALEX LIFESON - De certa forma, estamos tentando dar um passo diferente. Com o lançamento de *Roll the Bones* tentamos reavaliar quem somos realmente. Acho que chegamos a conclusão que somos uma banda de hard rock com 3 componentes. As guitarras estão mais altas e os teclados menos evidentes, e creio que vamos continuar nesta trilha.

RB - Qual o segredo da união do Rush?

ALEX - Isto é meio difícil de responder. Acho que o que predomina é o fato de sermos bons amigos, nos divertimos juntos, gostamos da companhia um do outro. Isto faz com que nosso ambiente seja saudável, pois é importante para se construir uma carreira musical que as pessoas se dêem bem. Talvez este seja o segredo de nosso sucesso.

RB - Você acha que estamos num período de 'revival' do rock dos anos 70?

ALEX - Acredito que sim, acho que as pessoas procuram por coisas que elas não tem no momento. Os tempos mudam, talvez elas pensem que houveram épocas melhores, e creio que isto se aplica ao pessoal que curte rock. Talvez haja uma procura maior por aquele tipo de música mais progressiva, que requer um envolvimento maior.

RB - Seria correto dizer que o Rush tem um pouco de jazz em sua música?

ALEX - Sim, temos um pouco de diferentes tipos de música, pois ouvimos coisas diferentes. Não sentamos e ficamos ouvindo só um tipo de coisa para aparecer depois com um trabalho baseado naquilo que escutamos. É da variedade que vem o nosso trabalho.

Alex e Lee: uma dupla perfeita?

RB - Que tipo de coisa você ouve ultimamente?

ALEX - Um monte de coisas diferentes, há boas bandas por aí. Gosto do Nirvana, Soundgarden, e ao mesmo tempo do Frank Sinatra e Nat King Cole, aprecio os arranjos e a maneira como fazem suas músicas.

RB - O estilo do Rush mudou de rock'n'roll para um som mais eletrônico, como foi a mudança?

ALEX - Tentamos estar à frente do que está acontecendo em termos tecnológicos. Incorporamos teclados, sintetizadores e samplers, procuramos fazer com que nossa música torne-se orgânica.

RB - O que você quer dizer com "tornar-se orgânica"?

ETERNO

seriam eles imortais?

ALEX - Trazê-la para onde se cria aquele 'feeling' dentro de você.

RB - Depois de todo este tempo você ainda compõe como antigamente?

ALEX - Sim, normalmente eu e o Geddy Lee entramos no estúdio, enquanto Neil Peart fica num canto trabalhando as letras. Após um tempinho, nos reunimos e discutimos o direcionamento das melodias e das letras. Funcionou sempre assim, desde o começo.

RB - Vocês ainda moram no Canadá?

ALEX - Sim, em Toronto.

RB - Como anda o cenário canadense atualmente?

ALEX - Não está mal. Estivemos fora tanto tempo que acabamos meio desconectados, são tempos difíceis. Os grandes investidores hesitam em usar seu dinheiro e a música sofre com a crise. Mas há bons compositores e músicos por aqui.

RB - Depois dos 2 primeiros discos ao vivo o estilo da banda mudou, porque não aconteceu o mesmo após o *Show of Hands*?

ALEX - Não sei, acho que mudamos bastante nosso estilo após o *Show of Hands*. O *Hold Your Fire* foi cuidadosamente produzido, tinha muito teclado, coisas assim. Já o *Presto* saiu diferente, mais guitarras, menos teclado, acabou ficando meio "aéreo', meio "espaçoso". É difícil ser objetivo a respeito destas coisas.

RB - Nos primeiros trabalhos do Rush haviam músicas longas como *Jacob Leader* e *Xanadu*, porque não fazem mais músicas assim hoje em dia?

ALEX - Fizemos muitas músicas compridas em vários LPs, cansamos um pouco de fazê-las. Achamos que seria interessante tentar concentrar a mesma quantidade de excitação e interesse numa música de 4 ou 5 minutos. É apenas um passo à frente que nos permite sentir mais à vontade.

RB - Como o público respondeu à esta mudança?

ALEX - É difícil dizer. Sei que gostam do material antigo, mas atualmente nosso público é diferente, mais novo, a platéia é bem equilibrada e está ligada no Rush dos últimos 10 anos, e não dos últimos 15 anos. Estão acostumados com o Rush do *Moving Pictures* para frente.

PINGUE-PONGUE

Depois de desvendar um pouco mais das peculiaridades deste grande trio canadense, decidimos terminar a entrevista de uma maneira descontraída com perguntas e respostas tipo "pingue-pongue":

Roll The Bones: divertido.
EUA: grande.
Japão: longe.
Canadá: não tão longe...
Thrash Metal: não sei.
Death Metal: sei ainda menos...
Cena hard americana: entediante.
Madonna: mais entediante.
Funk O'Metal: interessante.
PMRC: sinto pena deles.
Led Zeppelin: grande banda!
Futuro: tudo é possível.

Ana DeLucca
colaboração:
Fernando Souza Filho

PUNGENT STENCH

SPLATTER POWER

Até a Áustria apresenta seu death metal para o mundo

Divulgação

Parece que uma das subdivisões mais fortes do thrash, o death metal, não pára nunca de criar novos rumos para manter-se sempre na vanguarda. Na Europa, em especial, o cenário underground está cada vez mais forte e autosuficiente, a ponto de estilos tão chocantes, como o splatter, terem um mercado garantido para discos e shows. O Pungent Stench é uma das melhores e mais destacadas bandas deste estilo, ao lado do Carcass, Entombed e Cannibal Corpse.

Formado na Áustria em fevereiro de 88, originalmente o Pungent Stench era apenas uma banda projeto do trio Alex (batera), Jacek (baixo) e Martin (guitarra). Em 88 o trio de Viena finalmente lança sua primeira demo, com o simpático nome *Mocous Secretion*, já dando os primeiros passos para se firmarem no estilo splatter death metal. A repercussão da 'secreção mucosa' foi tanta, que fizeram shows em seu país natal com o Disharmonic Orchestra e chegaram a ser headliners de um pequeno festival thrash na cidade de Katowice na Polônia. Foram então para a Inglaterra gravar sua segunda demo tape, e passaram seis meses só fazendo shows como bandas como Extreme Noise Terror, Prong, Accüsed, e uma mini-tour pela Alemanha e Suíça, onde acabaram entrando em contato com a gravadora alemã Nuclear Blast.

Após assinarem com esta gravadora, gravaram 5 músicas para registrar em vinil o som mais podre da Europa. O resultado foi um split-LP junto com o não menos podre Disharmonic Orchestra. Os porões da Europa agora tinham um registro mais concreto da banda, começaram a surgir convites para tocar com Napalm Death, Atrocity e com os deuses do hardcore alemão: Rostok Vampires. Nesta mesma época, sai na Inglaterra o EP *Extreme Deformity*, com gravações da segunda demo do grupo.

Só em 90 sairia o primeiro e podríssimo debut-álbum do grupo: *For God Your Soul... For Me Your Flesh*, que saiu junto com um split-single com o Benediction. As letras escatológicas e o som de juízo final tiveram impacto imediato, e músicas como *Blood, Pus And Gastric Juice* tornaram-se sucesso imediato no underground do death metal do Velho Mundo. Tudo era chocante no LP: as letras, o som, a capa (mostrando membros decepados) e a própria cara deste trio.

Em 91 finalmente saiu o segundo e com certeza o melhor trabalho do Pungent Stench: *Been Caught Buttering*. A capa já mostra que a intenção do grupo é de não passar desapercebido: dois cadáveres em decomposição dando um romântico beijo de amor. Eles adotaram então os nomes Wank,Perkowski e Schirenc. As faixas continuam à velocidade da luz e os vocais continuam prá lá de cavernosos, mas algo está mais maduro, inclusive tem algumas passagens acústicas muito bonitas. *Happy Re-Birthday* e *Sick Bizarre Defaced Creation* são as que saltam aos olhos logo na primeira audição, mas o trabalho do Pungent tem uma certa regularidade e isso é comprovado neste álbum.

A galera mais radical adora, a galera thrash torce o nariz, mas a verdade é que todos os estilos do metal merecem ser considerados e, no mínimo, ouvidos. Tem muita porcaria no death metal, assim como no thrash e no hard rock, mas fazendo uma audição seletiva, você encontra muita coisa boa. No splatter, o Pungent Stench sem dúvidas é um dos melhores. Merece, pelo menos, ser ouvido.

Fernando Souza Filho

THUNDERHEAD

CABEÇA FEITA

No auge de uma nova geração, a Alemanha continua a gerar bons frutos

Patrícia Zanardi

O baixista Ole Heppelman num show em Hamburgo

Mais uma banda alemã agitando os porões da Europa. O Thunderhead é de Hannover e já tocaram com grupos do porte do Motörhead, Uriah Heep e os germânicos Heavens Gate e Gamma Ray do ex-Helloween Kai Hansen.

Fomos bater um papo informal com a banda, mais especificamente com Alex Scoth (baterista), Ole Heppelman (baixista), Henny Wolter (guitarrista) e o vocalista/guitarrista Ted "Bullet". Eles fazem qusetão de afirmar que isso não aconteceu de uma hora para outra. Com seu terceiro LP no mercado, *Crime Pays*, eles provam que finalmente alcançaram o resultado esperado.

"Isso tem muito a ver com a produção" - afirma Henny - "nos outros discos nós tivemos produtores que não trabalharam como queríamos. Mas este foi totalmente produzido por nós. É o nosso orgulho!"

Com influências de bandas antigas como Aerosmith, Led Zeppelin, Sex Pistols, Rose Tattoo, *Crime Pays* está conquistando o mercado europeu com seu hard rock tradicional, sem se fixar nas diretrizes do novo mercado da música.

Recentemente eles participaram de um festival aqui na Alemanha para salvar a Floresta Amazônica (vocês sabiam disso???). Sobre isto, Henny e Ole comentam: "Nós ficamos bastante chateados em saber que esse dinheiro não chegou nem perto da Floresta Amazônica. Mas pelo menos todas as bandas alemãs de heavy metal estavam lá, como o Gamma Ray, Doro Pesch, Heavens Gate. Este German Rock Project foi um tremendo festival".

Comprovando o sucesso e seguindo o roteiro da maioria das bandas alemãs, o Thunderhead aproveitou o último mês de 91 para uma tour no Japão. "Nós ficamos bastante felizes com esse convite pois é muito caro tocar lá. Mas no Japão as coisas funcionam, é diferente da Alemanha onde as coisas não funcionam pois eles não sabem direito o que fazer" - diz Henny.

"São diferentes opiniões. Eu acho ótimo a liberdade na Alemanha" - arremata Ole.

E a banda finaliza mandando um recado aos brasileiros: 'òbrigado pelas cartas, nós adoramos o apoio dos brasileiros. Espero que nos encontremos breve. Aproveitem ao máximo o novo disco e até a próxima".

Patrícia Zanardi

AOS LEITORES DA ROCK BRIGADE

NESTE ANO DE 92

Pense em mim
Compre em mim
Ligue para mim
Não não ligue prá eles, prá eles...

E SEJA FELIZ!

POINT ROCK DISCOS

HÁ SETE ANOS REVOLUCIONANDO O RIO DE JANEIRO, PESQUISANDO, PRODUZINDO, APOIANDO E DIVULGANDO ROCK PESADO

RUA BARATA RIBEIRO, 370 - LOJA 219 - COPACABANA/RJ - CEP:22040 - TEL.: (021) 235 2577

A CASA GÓES ABRE AS PORTAS PRA VOCÊ!

VENDA DE INSTRUMENTOS IMPORTADOS:

- IBANEZ (guitarras e baixos)
- YAMAHA (guitarras e baixos)
- BOSS (pedais)
- ROLAND (teclados: W-30, E-30, D-70, U-20, D-20)

Há muito tempo que a Casa Góes vem se dedicando a oferecer o melhor em instrumentos musicais. São 36 anos de experiência, tradição e qualidade. O que significa que nós levamos muito a sério a música e você.

Venha conhecer as nossas ofertas, o nosso atendimento personalizado e fique ainda mais contente com as nossas condições de pagamento. Nós queremos que você se sinta em sua própria casa.

CASA GÓES INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua São José, 66 - lj. 2 - tel. 252-5583 - Rio
Rua da Constituição, 19 - tel. 222-1200 - Rio

H. SHELDON

O HEAVY NO ABC PAULISTA

FERTILIDADE METAL

O ABC paulista é até hoje considerado por muitos o Bay Area brasileiro, veja o porquê

Divulgação

O Hammerhead de olho no 1º LP

Arquivo RB

Target: representando o heavy tradicional

Como a maioria da população é composta por adolescentes, seria natural que a região do ABC paulista possuísse um grande cenário cultural, principalmente no que diz respeito às bandas de rock. Costuma-se dizer que nesta região existe uma banda a cada 100 metros. A multiplicidade também se reflete nos estilos, que vão desde o blues até o death/thrash metal.

O lado mais hard rock está bem representado por grupos do porte do Hirkânia, que faz um som com influências de Joan Jett e Kiss, e estarão fazendo parte da coletânea gravada ao vivo pelo selo Camerati de Santo André. A faixa é *Let's Go Rock'n'roll* e o disco sai no primeiro trimestre de 92.

O Lockout, por sua vez, tem um trabalho bastante coeso e no estilo Jethro Tull. O seu flautista, além de complementar as músicas de uma forma que as deixa mais interessantes, agita muito ao vivo e já mereciam ter seu trabalho vinilizado.

A única banda de funk o'metal que temos conhecimento chama-se Hangover. Com uma demo de 4 músicas muito bem gravadas, eles misturam guitarras com bases pesadas, vocais e batidas puxadas para o funk. Ao vivo, costumam levar covers do Faith No More e Misfits.

É também do ABC que vem a banda OI mais conhecida do país: Garotos Podres. Já para os lados do rockabilly, vamos encontrar bandas como Kães Vadius, que já tem 2 LPs gravados e uma participação numa coletânea chamada *Devil's Party*. Eles tem letras sobre terror cômico e atualmente estão com o som mais puxado para Motörhead. Temos ainda os Devotos de Nossa Senhora Aparecida, com seu rock debochado e tendo na liderança o baixista/vocalista Luís Thunderbird, VJ da MTV. Quem ainda não teve oportunidade de ver um show deles, não sabe o que está perdendo. No mínimo, você sai chorando de tanto rir.

Representando o heavy tradicional nos moldes NWOBHM, vamos encontrar o Target. Eles possuem um vocalista enorme, um som com excelente trabalho de guitarras e uma cozinha hiper sincronizada. As letras da sua primeira demo (*Cloak And Dagger*) são um caso à parte, puxando para o lado do terror cômico. A faixa *I Dismember Mama* diz: "sem pernas você não pode ir a lugar algum, apenas sente e curta o show".

Quem pensa que o Necromancia ainda possui aquele som esfola-crânio da coletânea *Headthrashers Live*, vai se assustar com o novo trabalho, que está numa linha Iron Maiden dos primeiros LPs. A coletânea também tinha o Cova, Blasphemer e o MX que breve estará de volta detonando tudo.

O Hammerhead está desde 87 na batalha e chegaram a abrir o show do Destruction em S.Paulo, em 89, juntamente com o Korzus. Seu primeiro álbum já está gravado mas ainda tem vários problemas para sair. Chama-se *Shadow of a Time To Be* e até o fechamento desta edição ainda não estava nas lojas.

O Slaughter é outro veterano e já possui várias demos. A formação atual conta com Anderson (G/V), Edu (B) e Marcão (D), e breve estarão lançando um single pela Fucker. Vale ressaltar que o guitarrista e o baterista também tocam no K'Billys. O Warhate, por sua vez, após a demo *Thrash Invasion*, também gravou um single com duas músicas. O quarteto Trevas recentemente gravou sua primeira demo, apesar do grupo já existir desde 86. São 3 petardos (*Death, I'M Seeing a Body* e *Solitude*) com um pique bem Slayer, especialmente ao vivo, onde eles arregaçam mesmo.

O hardcore vem representado pelo Ação Direta, que uns tempos atrás colocou nas lojas o seu primeiro disco: *Resistirei*. Seu som é meio puxado para o D.R.I. dos dois primeiros álbuns.

Como deu para perceber, apesar das bandas já estarem há um bom tempo na estrada, a maioria ainda está na fase de gravar demos. A cena metálica no ABC já está consolidada, só falta mesmo explodir para o resto do país.

Seria injusto não citar o trabalho de bandas como Justness, Procyon, o novato Hard Hearted, Olho Seco (que já acabou), Pátria Amada, Revenge (que já se prepara para o segundo álbum), Insane, Menace, Acid Angel, Mentecaptos Eróticos (que lançou recentemente seu EP), Acidus Maximus, Síndrome de Down (que já lançou seu disco e tem um som tipo Dead Kennedys), entre outros.

O ABC também é razoavelmente servido por lojas especializadas em rock. Existem toneladas de lojas que vendem somente aquele último LP daquela dupla sertaneja chamada, se não me engano, Cruzeirinho e Cruzadinho. Em São Caetano, a Rick n'roll é a única voltada para o som alternativo, especializada em rock em geral. Ano passado, ela chegou a organizar o II Concurso de Topetes do país, que teve repercussão nacional. Em Santo André, depois que a Fucker fechou suas portas, a única loja especializada em metal que sobrou foi a Hard Discos. Em São Bernardo do Campo existe uma filial da Devil.

Só para finalizar, é bom lembrar que o Andreas Kisser do Sepultura também é proveniente da região.

César Nemitz

BRAINSTORMY

TEMPESTADE METAL

Preparando seu segundo álbum, o Brainstormy traz novidades para o cenário paulista

Arquivo RB

O trio de frente da tempestade metal

Algumas bandas parecem predestinadas a ser dar bem, principalmente quando se tem muita garra para superar as adversidades que sempre se apresentam para uma banda heavy metal no Brasil. Este é o caso do Brainstormy.

A banda foi formada em 90 com André Tawyll (V), o neozelandês Astar Zoroaster (G), Diogo Sandy (D) e Paule Bael (B). Contando com bons músicos em sua formação, logo no início de 91 lançaram seu primeiro álbum: *Pleasure And Pain*, com uma belíssima capa, uma banda coesa, mas a gravação do vocal ficando muito a desejar. Inclusive há uma ótima versão para *A National Acrobat* do Black Sabbath. O toque de originalidade dado pela banda não está só no som, mas também no uso de violinos elétricos tocados por Alex Braga.

A boa repercussão do álbum trouxe reconhecimento ao Brainstormy que passou a tocar com mais frequência no interior de São Paulo. E é justamente esta experiência que faz o grupo ser tão bom ao vivo, pois o vocal não se parece em nada com o que está no LP, ou seja, é simplesmente excelente. Descontando o visual 'bad boy' do tatuado André, ele agita bastante e tem uma postura de palco perfeita para um frontman de heavy metal. Aliás, ele admite influências fortes de skate-rock e garante que "respira" Misfits, Black Flag e Suicidal todos os dias.

Só que o baixista Paule Bael não participou dos shows de divulgação do disco, pois estava gravando seu LP *Kadmille* produzido pelo ex-Mutante Sérgio Dias. Mas Tawyll garante que é ele quem vai gravar o baixo no segundo disco. Também houveram problemas com o batera Diogo Sandy (que já tocou no Cruciform) que teve de mudar temporariamente para Brasília. Para substituir a dupla, o time está sendo completo por Joe Indiani nas 4 cordas e no teclado, e por Gustavo China nas baquetas.

O novo disco do Brainstormy deve sair ainda neste primeiro semestre e vai se chamar *The Signs Upon Chains*. A banda procurou elaborar mais a parte instrumental e caprichar no vocal para ficar mais limpo. Novamente vão utilizar violinos e na versão em CD que deve sair junto com o LP terá o cover *I Don't Need Religion* do imortal Motörhead e talvez ainda a regravação de duas faixas do primeiro LP.

Fernando Souza Filho

CONTATOS COM O BRAINSTORMY:
Caixa Postal 275 - Taubaté/SP, CEP:12100.

BENEDICTION

Subconscious Terror
(Rock Brigade Rec. - nac.)

Finalmente sai no Brasil o primeiro trabalho do grande Benediction, um delírio para os deathbangers! O som é escandalosamente pesado, direto, sem concessões. Os riffs lembram o Celtic Frost dos primeiros álbuns, enquanto o vocal está mais para o Morbid Angel. A temática lírica do disco mistura ficção e horror, e todas as letras são assinadas pelo vocalista Barney Greenway, que após gravar este LP se mandou para o Napalm Death onde hoje goza de grande prestígio na Europa. Aliás, é bom lembrar que há uma grande amizade entre o Benediction e o Napalm, tanto que o Mick Harris, deste último, é quem produziu *Subconscious Terror*. A cozinha do Benediction é de um peso infernal, e é levada a cabo por Paul Adams nas 4 cordas e Ian Treacy nos bumbos. As guitars, que dão dor de cabeça em qualquer vizinho desavisado, estão nas mãos de Peter Rewinski e Darren Brookes. A introdução (*Portal To Your Phobias*) é bastante "incômoda", tente acompanhar a letra e imaginar a situação... Apesar do disco ser muito interessante como um todo, vale destacar a veloz *Grizzled Finale*, a pesadíssima faixa-título, e *Suspended Animation*. Como presente para os fãs tupiniquins, a versão brasileira de *Subconscious Terror* tem uma música-bônus: *Confess All Goodness*, que lá fora só saiu em CD. Confira este petardo do death metal!

Fernando Souza Filho

MORGOTH

Cursed
(Century Media - imp.)

Este é um trabalho que contribui ainda mais para o enaltecimento do death metal mundial. Tanto este LP quanto o EP *Eternal Fall* que saiu junto com ele, são muito bons. Começando com uma introdução de teclados, totalmente voltado para a tetricidade, e depois vindo com um som que lembra o "deus" Death, o Morgoth vem arrebanhando fãs em várias partes do planeta. Para você que "endeusa" este estilo, Morgoth é obrigatório.

Marco A. Fonseca

TYKETTO

Don't Come Easy
(BMG - nac.)

Este é mais um grupo vindo dos lados da Califórnia, onde surgem os melhores fórmulas de sucesso para o heavy atual. Apesar de muitas armações "modelitos", a busca desenfreada pelas paradas de FM com baladas, em sua maioria insossas, tem ajudado em muito o estilo. O Tyketto vem nesse embalo. É um bom grupo, mas lembra muitos outros como o Survivor, ouça *Forever Young* e confirme. A produção é de Richie Zito, e isto explica o rock-arena tipo Journey/Toto que o grupo apresenta. Alguns instantes melodiosos estão mais para Neil Diamond em seus mais açucarados momentos, o que também explica seu sucesso junto ao público jovem-trintão-quarentão dos States.

Leopoldo Rey

FILTHY CHRISTIANS

Where No Live Dwells
(Century Media - imp.)

Banda grindcore sueca que, tirando a primeira faixa que é bem engraçada e maluca (mais parece um hit pop com um "pouquinho" de distorção), é porrada pura com algumas pitadas de Napalm Death. As letras, que não fogem à regra, são voltadas para as questões sociais. Talvez eles precisem de um pouco mais de talento para poder resistir a essa enxurrada de bandas do estilo que tem tido nos últimos tempos.

Marco A. Fonseca

INSANITY

Cryogenization **(single)**
(Whiplash Rec. - nac.)

Mais uma banda do Nordeste que consegue colocar em vinil o seu trabalho. Este compacto possui duas músicas: *Confined In Freezing (Wait And Agony)* e *Brain Dead*, esta, com um refrão forte e marcante. Elas nos mostram um thrash agressivo e com um vocal a là Max do Sepultura. Esperamos que consigam gravar logo um LP inteiro, assim como o Croskill conseguiu após a coletânea *Whiplash Attack Vol. I.*

César Nemitz

ABOMINATION

Tragedy Strikes
(Nuclear Blast - nac.)

Chicago não é um lugar muito tradicional de bandas death e thrash, mas é de lá que vem este trio absolutamente arrasador que vem conquistando um espaço respeitável na çena americana. Usando e abusando de riffs velozes, da batida seca e do baixo que acompanha a velocidade da luz, eles misturam com maestria o thrash e o death com resultado realmente louvável. *Oppression* é uma faixa que chega a lembrar Sepultura, mas os destaques vão mesmo para *Industrial Sickness* e *They're Dead*. O som está mais maduro e bem melhor produzido que o primeiro disco deles, o resultado final não poderia ser mais animador. Preste atenção no batera Dean Chioles, um autêntico Dave Lombardo nos bumbos!

Fernando Souza Filho

VINNIE MOORE

Meltdown
(Roadrunner - imp.)

Depois de deixar o Vicious Rumors e lançar 2 álbuns solos, Vinnie Moore deu um tempo e de quebra participou mais recentemente do play *Hey Stoopid* do Alice Cooper. Ele é mais um guitarrista da safra 'speed-gonzales' e que atualmente, à exemplo de Joey Taffola, Paul Gilbert, entre outros, deu mais vazão ao 'feeling'. *Meltdown* conta com 11 faixas, todas sem exceção dotadas de muita inspiração. A banda, formada por Vinnie nas guitarras, Joe Franco na bateria e Greg Smith no baixo dão conta do recado, segurando legal a cozinha, enquanto Vinnie arrebenta nas 6 cordas. Destaque para *Let's Go, Ridin' High, Deep Sea* e *Where Angels Sing*.

Vitão Bonesso

CATHEDRAL

Forest Of Equilibrium
(Earache - imp.)

Seria possível uma banda fazer a alquimia entre o death metal e Black Sabbath? O Cathedral fez e se deu muito bem. Este disco transborda peso com riffs simples no estilão inconfundível que Ozzy & Cia faziam na metade da década de 70. Lee Dorrian, que já "cantou" no Napalm Death, tem um vocal tão sombrio que chega a lembrar o ator Vincent Price. A banda prima pelo peso em detrimento da velocidade, e isso resulta em pérolas como *Comiserating The Celebration, Serpent Eve* e *Equilibrium*. As guitars sabbathianas estão nas mãos de Gaz Jennings e Adam Lehan, as 4 cordas são atropeladas por Mark Griffiths. O baterista é emprestado do desconhecido Penance & Dream Death.

Fernando Souza Filho

LIQUID JESUS

Pour In The Sky
(BMG/Ariola - nac.)

JESUS JONES

Doubt
(Emi/Odeon - nac.)

I LOVE YOU

idem
(Geffen - imp.)

Heavy rock cristão? Nada disso, só coincidências ou um modismo de marketing, pois apesar dos nomes estapafúrdios ligando Jesus, as 3 bandas são das melhores revelações de 90/91. E comecemos pelo Liquid Jesus, das 3 é a mais completa, mais maluca, criativa e inventiva (infelizmente outra vez não temos encarte, formação nem maiores informações). A introdução do disco já mostra tudo; algo surrealista como uma ópera bufa (chegando a lembrar alguns vocais da antiga *Jesus Christ Superstar*) onde uma voz de cantora lírica aos poucos vai sendo derrubada por porradas de bumbo e baixo, e por um solo de guitarra psicodélico, criando um clima certo para o rouco (e louco) vocalista esmiuçar *Finding My Way*. O dueto guitarra X vocal em *No Secret* lembra hard-blues-rock anos 60/70. Tem de tudo um pouco: blues, hard, punk, balada folk/country, pop sessentista e até introdução cool-jazz com voz feminina e sax que acabam passando para um heavy a là Sabbath em *Feelings Forever*. Já o Jesus Jones vem noutra linhagem. É um quinteto inglês que utiliza rapidamente efeitos instrumentais (Às vezes até cítaras) e eletrônicos com punk, thrash, metal, e até andamento funk, disco e algumas latinidades. É inventivo. Em *International Bright Young Thing*, por exemplo, os vocais anos 60 misturam-se com trabalho de guitar-bandas atuais, que aliás, é o rótulo da qual o Jesus Jones mais se aproxima.

Por sim, o I Love You (gostei do título) é um quarteto americano com um estilo que lembra às vezes hard inglês e tem instantes que lembra The Stooges, a ex-banda de Iggy Pop, ali por 68/69. Ouçam *Love Is*. No todo, é mesmo um hard pop às vezes progressivo, às vezes bluesy, às vezes heavy; demonstrando energia e qualidade sem muitos aprofundamentos. Jeff Nolan é um bom guitarrista; Chris Palmer é um intérprete interessante. A cozinha segura tudo. *Jesus, Hang Straight Up, Fuzz The World* e *Jamf* são bons momentos também, e a capa é uma das mais bonitas do ano.

É gostoso perceber que as novas bandas de rock americano-inglesas estão bebendo em fontes puras. Chega de bate-estaca.

Leopoldo Rey

METALLICA

***The Unforgiven* (EP)**
(Vertigo - imp.)

O Metallica continua fazendo covers de extremo bom gosto junto com suas próprias composições. Este EP inicia com a lindíssima *The Unforgiven* na mesma versão do álbum. Indiscutivelmente, é uma balada renovada e emocionante. Segue-se com o cover *Killing Time* do Sweet Savage, um rock'n'roll super-pesado na linha dos covers anteriores como *Stone Cold Crazy* (do Queen) e *Helpless* (do Budgie) - uma paulada só! O cover seguinte é *So What* do Anti-Nowhere League, numa linha bem punk rock, só que com uma gravação para dar este clima punk à música. Por último, fechando este quádruplo, uma gravação-teste sem produtor com a banda tocando *The Unforgiven* num ensaio de outubro de 90. Soando como uma demo tape, a gravação é bem precária, mas é justamente esta precariedade que resultou em testes definitivos para a gravação perfeita do último disco deles.

Daniel Oliveira

THE THROBS

The Language of Thieves & Vagabonds
(BMG/Ariola - nac.)

Você pega New York Dolls, Sweet, Slade, Alice Cooper, Aerosmith e adiciona Mötley Crüe, AC/DC, hanoi Rocks com algumas pitadas de Stones, Poison e Foghat. Dessa mistura sai o The Throbs, comboio americano liderado pelo vocalista Sweetheart que mostra peso e qualidade suficientes para substituir melecas como Ratt, Slaughter, Quiet Riot, Firehouse, o terrível Bryan Adams, entre outras aberrações pseudo-musicais que andam carregando fama de rockers e posando de super-macho com pretensão à sex-symbol. Como carro-chefe do LP, temos *Come Down Sister*, rockaço cujo clip rola bastante na MTV e que dá todas as cartas da boa surpresa que é o play em toda sua extensão. A produção é do 'expert' Bob Ezrin (Alice Cooper, Bonham, Hanoi Rocks) e uma participação especial de Little Richard.

Marcos A. dos Santos

NINENIS
RUA DON LÚCIO DE SOUZA, 32
SAÚDE • SP/SP • CEP:04129
FONE:(011)549-8878

Amplificadores para guitarra,contrabaixo e teclado com 100 watts RMS - 8 OHMS e reduzidas dimensões

Mixers de 8 a 16 canais com todos os recursos dos melhores importados -
Padrão Rack na versão de 8 canais.

Envie-nos seu cadastro ou dados pessoais e receba catálogo/lista de preços.

POISON

Swallow This Live
(Emi/Odeon - nac.)

Swallow This Live foi gravado ao vivo durante a última tour americana da banda, e tenta mostrar porque milhares de 'teenagers' acorrem a seus concertos. O lado 2 traz como bônus 4 faixas inéditas em gravações de estúdio. Afora a limitação de seus músicos, o problema do Poison são os encores manjados e backing-vocals masturbatórios repetidos à exaustão. Entre as novas composições, salvam-se a funkeada *Souls of Fire* e a balada *Only Time Will Tell*. Já a parte ao vivo mostra que no palco a banda até que se garante, desde que não se espere muito. Não faltam os hits *Unskinny Bop, Nothing But a Good Time,* e claro, as xaroposas *Every Rose has Its Thorn* e *Something To Believe In*, que por incrível que pareça, estão entre os melhores momentos do play.

Carlos Eduardo Oliveira

HEART

Rock The House Live
(Emi/Odeon - nac.)

Elas não desistem. Esse 'live' é mais um álbum da quarentona dupla das irmãs guitarristas/vocalistas canadenses Ann e Nancy Wilson, cantando ao vivo os mais recentes hits de sua carreira. É bom notar que em seus melhores tempos, chegaram a ser chamadas de "Led Zeppelin de Saias". Hoje, o grupo que acompanha as duas já mudou tanto de rapazes que a comparação chega a ser caricata. No máximo, seriam o Led Exocet, de calcinha e sutiã... De Zeppelin o Heart não tem (nem teve!) nada, assim como seu som está mais para pop-arena dos mais ultrapassados. E mulher guitarrista/vocalista, sou mais Joan Jett e Lita Ford.

Leopoldo Rey

KIK TRACEE

No Rules
(BMG/Ariola - nac.)

O que seria do hard/heavy atual se não existisse a Califórnia e suas armações artísticas? O Kik Tracee é um quinteto de lá cujo o primeiro álbum lançado agora aqui busca criatividade e identidade própria embora suas influências sejam claras, como por exemplo, o vocalista/compositor/líder Stephen Shareaux, que tem uma interpretação que vai de Axl Rose à Bruce Dickinson, soando algo diferente. As guitarras trabalham bem sem muitos duelos. Baixo e bateria fazem uma cozinha de cotucações e variações instigantes. Os backing-vocals lembram anos 60/70. Nada excepcional, porém, melhor que muitos modernosos por aí. Para exemplificar, cito *No Rules, Generation Express, Soul Shaker* e a recriação muito boa para cover de *Mrs. Robinson* de Simon & Garfunkel, o melhor momento do disco. *Tangerine Man* lembra outros hard-groups atuais. *You're So Strange* e *Lost* são as baladas que visam as FMs. Pode dar certo, se quebrar mesmo as regras que prega na faixa-título.

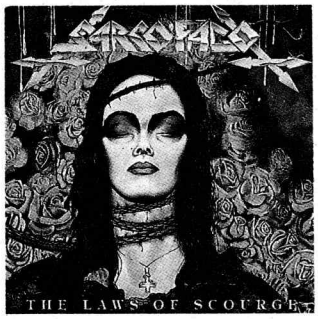
Leopoldo Rey

DREAD ZEPPELIN

Un-Led-Ed
(Emi - nac.)

Com um considerável atraso, aproveitando a rápida passagem da banda pelo Brasil (vide RB nº65), a Emi lançou o álbum de estréia do grupo que coveriza canções do Led Zeppelin em versões reggae. O lançamento é tão oportunista que inclui o maior hit (?) da banda: a versão anos 90 de *Stairway To Heaven*, que lá fora só saiu no álbum posterior. O detalhe pitoresco é que o líder da banda (Tortelvis) é um perfeito clone de Elvis Presley em todos os sentidos, chegando ao requinte de incluir trechos de músicas do "rei do rock'n'roll" mesclados aos sucessos do Led. A maior parte das versões é bem feliz, tanto que Robert Plant é um confesso fã da banda, que talvez só não agrade aqueles zeppelinmaníacos que vivem do passado do grupo, sonhando com uma futura volta. É também uma lição às ridículas, aproveitadoras e sem imaginação bandas covers nacionais que sequer se preocupam em dar um toque pessoal às músicas, limitando-se a reproduzí-las sem pagar direitos autorais. Tem gosto para tudo!

André Luiz Cagni



SARCÓFAGO

The Laws of Scourge

(Cogumelo - nac.)

O Sarcófago amadureceu! A banda aliviou na maquiagem e no visual poser (afinal, quem faz carinha de mau é tão poser quanto quem faz biquinho...), lapidou o som e resolveu caprichar mais nas letras, que estão bem menos 'from hell'. O resultado é um grande disco, pesado, velocíssimo, que vai agradar em cheio os fãs de um som podre e sujo. Quem rotular o Sarcófago hoje como death, black ou thrash metal, corre o sério risco de se equivocar, pois eles são um pouco de tudo isto, e refletem esta postura em cada faixa deste LP. Excetuando o logotipo que ainda tem as famigeradas cruzinhas de cabeça para baixo, a capa é belíssima, sombria, absolutamente convidativa. Algumas faixas tem climas de horror criados pelos teclados mágicos de Eugênio, como no caso de *Midnight Queen* e *Secrets of a Window*, por sinal, as melhores do álbum. A regravação de *The Black Vomit* foi muito feliz, está bem mais pesada, mais coerente com o som do Sarcófago. Lúcio Olliver (D), Gerald Minelli (B), Wagner Lamounier (G/V) e Fábio Jhasko (G) acharam seu rumo e fizeram um dos melhores discos de death/black metal dos últimos tempos, seguindo aquela tendência Paradise Lost, Cathedral e Morbid Angel - ou seja, coisa de qualidade. A versão em CD deste *The Laws of Scourge* traz as faixas *Little Julie* e *Crush, Kill, Destroy* como bônus. Os fãs verdadeiros e os alucinados pelo death underground atual vão adorar, mas, possivelmente, meia dúzia de metaleiros iniciantes metidos a radicais vão torcer o nariz...

Fernando Souza Filho

GARCIA & GARCIA

Mr. Fire

(Blade Rec. - nac.)

Numa primeira olhada, parece que vem gozação: pelo nome do grupo (Garcia & Garcia é nome de mercearia...), pelo visual dos músicos (os manos Garcia parecem saídos de um faroeste mexicano) e pela própria formação (não há baixista, o tecladista Waly Garcia exerce essa função através de um bass-pedal). Só que a bolacha rola e o resultado é sério, e muito bom. Os manos Garcia (Mário é o guitarrista/vocalista), acompanhados pelo ótimo Ricardo Confessori na bateria, detonam um coquetel de ritmos e tendências do rock pesado com muita personalidade. A comparação mais recorrente acaba sendo Deep Purple, talvez pelo uso constante dos teclados; mas não se limita a isso: inúmeros momentos são de thrash explícito, há incontáveis vocalizações épicas e até alguma coisa que poderia ser chamada de "hard gótico" na faixa *Impunity*. As qualidades musicais de Garcia & Garcia são indiscutíveis, sobretudo pelos belos solos de guitarra, que unem técnica, velocidade e muita melodia, e pelas vocalizações interessantes que permeiam praticamente todas as faixas - Waly e Ricardo fazem backs de alto nível. Porém, a gravação deixou algo a desejar. Todo o conjunto sonoro apresenta-se um pouco abafado, desmoronando a energia das composições, e em pelo menos 2 faixas a mixagem dos teclados acabou cobrindo quase todo o resto, Nada que venha a comprometer o trabalho do grupo, mas sem esses problemas, *Mr. Fire* seria ainda mais fiel à qualidade musical de Garcia & Garcia.

Antonio Carlos Monteiro

SLAYER

A Decade of Aggression

(Def American/Geffen - imp.)

Uma década de agressão! É mesmo, foram 10 anos de imposição de um estilo extremamente inacessível e violento. Foram 10 anos de originalidade e personalidade. O Slayer conseguiu! Bandas acabaram, o heavy metal seguiu novos rumos, mas o Slayer ficou e conseguiu a sua supremacia com a música mais violenta deste planeta! Se o Metallica é o domínio fundamental de um thrash mais heavy, diversificado e melódico, o Slayer é o poder supremo de um thrash mais agressivo, porrada e personalizado, assim como o Megadeth e Anthrax tomam conta do lado mais louco deste estilo. *Show No Mercy, Hell Awaits, Reign In Blood, South of Heaven, Seasons In The Abyss* - 5 obras-primas da música pesada mundial reunidas em apenas um álbum: *A Decade of Aggression*. Um "ao vivo" definitivo de presente aos fãs de todo o planeta. Não considerando a condição de fã-fanático-n°0 deste estrondo musical, o Slayer traz um dos melhores álbuns ao vivo já lançados nesta Terra. E vários são os motivos: (1) por ser Slayer; (2) por ser uma gravação surpreendente (o primeiro LP foi gravado na Flórida em julho de 91, enquanto o segundo foi em Londres em outubro de 90); (3) por uma estupenda seleção musical em 21 de seus clássicos em todos os álbuns, como *Hell Awaits, Jesus Saves, Angel of Death, Seasons in the Abyss,* entre outros; (4) pela produção visual e musical, sempre acompanhada pelo mago Rick = k Rubin. *A Decade of aggression* é um duplo ao vivo acompanhado ainda de um pequeno 'photo-book' com fotos excelentes de toda a carreira da banda: desde os primeiros shows até a tournê atual de *Seasons In The Abyss*, destacando-se (como um trabalho 'live') por caracterizar a perfeição "ao vivo" do Slayer (coisa que os brasileiros já esperam há tempos!) liderada pela comunicação surpreendente de Tom Araya com a gigantesca platéia (no álbum também há fotos do ginásio lotado, do palco, do local na montagem, entre outras coisas). Um disco que fechou em definitivo com chave de diamante estes primeiros (esperamos que sejam realmente apenas os primeiros) 10 anos de Slayer, de 5 surpreendentes álbuns, entre seus complementos de EPs e singles. Os fãs mereceram... O heavy metal mereceu...

Daniel Oliveira

GAMMA RAY

Sigh No More

(Roadrunner - imp.)

Normalmente, o trabalho solo de um músico que tem bastante importância na definição da linha musical de sua antiga banda, tende a parecer uma cópia da mesma. Mas este Gamma Ray não tem nada a ver com o Helloween, antiga banda do guitarrista Kai Hansen. Muito pelo contrário, tem até uns toques fortíssimos de Manowar dos velhos tempos. Hansen está arrasador! Muito peso, um clima épico que mexe com a adrenalina e com a emoção dos mais frio dos headbangers, além de uma produção impecável, fazem deste *Sigh No More* um ítem indispensável na discoteca de quem sabe valorizar um bom heavy metal. Hansen assina quase todas as faixas e dá um toque personalizado no trabalho do Gamma Ray. A cumplicidade de Schlächter para com o guitarrista gera pequenas obras-primas como *Chages*, que guardando os devidos graus de comparação, parece um Manowar mais atualizado. No Japão, o LP saiu com a bonus-track *Sail On*, e os afortunados que puderem ter a versão em CD, encontrarão outra bonus: *Countdown*. Também são muito boas as faixas *Start Running* e *One With The World*.

Fernando Souza Filho

BELCHING BEET RUPTURE

split-LP

(Ecocentric Rec. - imp.)

Este é um split-LP de estourar com qualquer alto-falante! O Belching Beet é uma excelente banda grindcore alemã que tem letras muito engajadas na luta contra crueldades à animais. São 9 faixas que abusam dos riffs em alta velocidade e que parecem lembrar uma mistura hardcore de Dorsal Atlântica com Celtic Frost. Watschi (V), Winni (G), Peter (B) e o animalíssimo batera Migge formam este time grindcore que detonas pérolas da velocidade como *Kill For Fun, Astrolink* e *Asphalt Victims*. A faixa *Dying For Beauty* estava num single que lançaram em 90.

A outra banda é o Rupture da Austrália, que faz um hardcore duro bem na linha do Discharge com toques do imortal Exploited. Letras curtíssimas e diretas são a característica básica das 15 músicas deste lado do split-LP. Há mensagens explícitas à um Pastor protestante australiano (*Fuck You Fred Nile* - quer mais explícito que isso?), contra esporte cruéis que matam animais (*Bloodsports*), contra boys metidos a punk (*Ruling Class Punx*) e contra a famigerada KKK (*Ku Klux Kunts*).

Fernando Souza Filho

SKYCLAD

The Wayward Sons of Mother Earth

(Noise - imp.)

Não parece ser fácil fazer um heavy nos moldes NWOBHM, atualizado, e com um gostinho thrash. Mas estes ingleses não só conseguiram esta autêntica façanha, como fizeram um excelente álbum. A voz de Martin Walkier está mais para thrash, mas a guitar de Steve Ramsey desliza pelo heavy tradicional com uma desenvoltura absolutamente empolgante. A batera de Keith Baxter é seca e direta, fazendo um contra-peso para o baixo explosivo de Graeme English. O LP é bom como um todo, mas a faixa *The Widdershine Jig* é qualquer coisa de excepcional: pesadíssima, cadenciamento tribal, e vários instrumentos do folclore bretão.

Pat Get

SKID ROW

18 AND LIFE

Eis uma transcrição para agradar espertos e iniciantes. A pauta 1 é um dedilhado facílimo, da introdução, que pode ser feito até nas 3 primeiras casas da guitarra. Mas o melhor é usar a região entre a casa 5 e a 7 (veja desenho do braço do instrumento), já que cordas soltas não soam legal na guita. Já a pauta 2 é o solo do Rachel Bolan, no meio da música, e apresenta dificuldades médias, sendo contra-indicada para os que começaram a pegar na guitarra agora. Os 3 últimos compassos do solo estão na região entre as casas 16 e 19, no agudão, além de apresentarem QUIALTERAS, isto é, divisões de um tempo irregulares. Nesse caso, no 7° compasso, temos, no último tempo, 7 notas. E no 9° e último compasso, temos, no 1° tempo, 6 notas. Também temos o sinal acima de 2 notas, Dó e Ré, o que significa que elas devem ser tocadas rápida e alternadamente. O mesmo acontece com Sol e Lá, no compasso seguinte. Ouça a gravação bem antes de começar a "tirar" o som, e tudo bem.

Saulo Wanderley

COMPRE SEU DISCO RBR PELO CORREIO

RBR370 - DEFECATION - *Purity Dilution*
RBR360 - ENTOMBED - *Left Hand Path*
RBR340 - BLACK SABBATH - *Master Of Reality*
RBR330 - MORBID ANGEL - *Altars Of Madness*
RBR310 - EXODUS - *Fabulous Disaster*
RBR270 - NUCLEAR ASSAULT - *Handle With Care*
RBR260 - NAPALM DEATH - *From Enslavement...*
RBR060 - VIPER - *Soldiers Of Sunrise*
RBR040 - MOTÖRHEAD - *Orgasmatron*

PREÇO DE CADA DISCO:
Cr$ 6.000,00 (até 31/1/92)
Cr$ 7.000,00 (até 28/02/92)

PREÇO DO PACOTE PROMOCIONAL COM OS 9 LPs ACIMA:
Cr$ 38.000,00 (até 31/1/92)
Cr$ 40.000,00 (até 28/2/92)

INSTRUÇÕES: para comprar seu disco, basta nos enviar um cheque nominal ou um vale postal em nome da:
Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2.073 - Conj. Nacional, Ed. Horsa I, 14.° andar - salas 1.417/18 - S.Paulo/SP - CEP: 01311.
Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser pagável na agência Haddock Lobo do Correio (código da agência: 400.017)
Não esqueça de mencionar por carta os itens que estão sendo pedidos.
ATENÇÃO: Na compra de dois ou mais LPs, você ganha uma revista Rock Brigade de brinde.

TEMPO DE PROCESSAMENTO DO PEDIDO: 4 SEMANAS

ASSINATURAS

Seja assinante da maior revista de rock da América Latina: ROCK BRIGADE. Receba seus exemplares em casa mantendo o preço da capa, sem inconvenientes da inflação. A assinatura é anual e dá direito a 12 edições mensais, um poster e 2 exemplares antigos no ato. Todo mês nós sorteamos 10 dos novos assinantes que ganham 1 DISCO DE BRINDE. Preencha a ficha abaixo (ou xerox dela) com seus dados bem legíveis e envie pelo correio.

PREÇO DA ASSINATURA:
Cr$ 23.000,00 (até 31/1/92)
Cr$ 26.000,00 (até 28/2/92)

NOME:

ENDEREÇO:

BAIRRO: CIDADE: ESTADO:

CEP:

FORMA DE PAGAMENTO:
( )CHEQUE NOMINAL ( )VALE POSTAL

NÚMEROS ATRASADOS: só temos disponível em estoque limitado apenas do n° 43 em diante, ao preço do último exemplar em banca.

INSTRUÇÕES: Para fazer sua assinatura, basta enviar um cheque nominal ou vale postal em nome de:
Editora Rock Brigade Ltda.
Av. Paulista, 2.073 - Conj. Nacional, Ed. Horsa I, 14.° andar - salas 1.417/18 - S.Paulo/SP - CEP: 01311.
Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser pagável na agência Haddock Lobo do Correio (código: 400.017).

NÃO ESQUEÇA DE MENCIONAR POR CARTA A PARTIR DE QUE NÚMERO VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER A REVISTA

TEMPO DE PROCESSAMENTO DO PEDIDO: 2 SEMANAS

Arquivo RB

Restless

RESTLESS

Thrash de altíssima qualidade onde o destaque é o vocal pesadíssimo que parece uma britadeira em nossos tímpanos. O baixista simplesmente arrasa, leva o ritmo e varia o andamento das músicas. A arrasadora cozinha é formada por Fred (baixo) e Guiga (batera). As guitars estão a cargo da dupla Gustavo Rosa (que também canta) e Marcello Linhos, ambos ex-membros do Azoth. *That's Enough* é porrada pura, depois vem *All The Worst*, que inicia com menos velocidade; e fecha com *A Cry From The Dark*. Contatos: a/c Gustavo Rosa - SQS 102, bloco I, ap.501, Brasília/DF, cep:70330.

Fernando Souza Filho

DEADLINESS

Consagrando a sua escalada através das demos, o Deadliness vem agora com mais uma espetacular gravação, mostrando a evolução do seu trabalho levado a sério e competente. Formação: Roberto (G/V), Mercio (D), Helton (B) e Marcial (V). O som, como era de se esperar, está thrash bem trabalhado, com destaque para o vocal que tem uns agudos perfeitos, mas não aquele tipo de vocal que depois da segunda música você já nem aguenta mais. Contatos: Rua Igarape, 74, Lurdes, Itaúna/MG, cep:35680.

Marco A. Fonseca

VIÚVA NEGRA

O Viúva Negra foi formado no início de 88 e está dentro da linha tradicional do hard rock fazendo um trabalho bastante competente e profissional. A cozinha do Viúva é formada pela dupla que detonava no Albatroz: as 4 cordas de Ângelo de aquino e as baquetas de Edinho. O vocal é de Fausto de Brito, que tem um timbre privilegiado que encaixa com perfeição no som da banda. A guitarra está nas mãos do autêntico "virtuoso" Lippo, que já tocou no Made In Brazil, Harppia e Santa Gang, as duas faixas da demo são: a ótima *Run To The Gods* e *Subversão do Prazer*. Eles acresceram ainda 2 faixas de ensaio, que se não estivesse escrito que era de ensaio, dava para pensar que era uma gravação de estúdio com um pouco menos de qualidade. Um trabalho de primeira!

Fernando Souza Filho

NECROSCHIZMA

Se muitas bandas death/thrash hoje parecem filhos do extinto Hellhammer, o Necroschizma deve ser irmão gêmeo bastardo de Tom Warrior & Cia... Temas como *Bestial Lust* e *Crucified Carcass* nos mostram bases totalmente mórbidas e um peso fora do comum para o estilo, chegando a serem considerados por fanzines holandeses como a banda mais pesada já surgida desde o Hellhammer. Apesar das nítidas influências dos arautos de Tom Warrior, se compararmos os dois grupos veremos que as músicas do Hellhammer soam melhor trabalhadas e mais rápidas. Se você curte doom metal, não perca esta que é a melhor demo dos últimos tempos. Contatos: c/o Paul - Hyacinthstr 27, 8013 XX Zwolle, Netherlands (Holanda).

Ingo Campos Soares

PORTRAIT

Inicialmente usando o nome Arena, a banda mudou para Portrait e gravou esta ótima demo tape, mostrando que o cenário paulista está ficando cada vez mais profissional e organizado. O dueto das guitarras de Zupelli e Theo dão o ritmo e abrem os trilhos para o ótimo vocalista Stan detonar o heavy ultra-trampado do Portrait. A fita começa com a impecável instrumental *Arena* e passa para a melhor faixa: *The World of Dreams*. O tape fecha com as também excelentes *Mythology* e *Make Your Choice*. Contatos: Rua José Manso, 62, V. Matilde, Penha, SP/SP, cep:03511.

Fernando Souza Filho

Divulgação

Portrait

MEDICINE DEATH

Banda da Paraíba, formada por Williard Pessoa (B/V), Willhelm Pessoa (G) e Jurubeba (D). Fazendo um som rápido e nervoso, eles detonam as 4 músicas de sua demo tape, que tem uma certa pitada de Bolt Thrower. Se você ouvisse algumas bandas de death metal da Earache, e o Medicine Death estivesse no meio, você só reconheceria pelo nível de gravação. Contatos: Rua Rogério C. de Oliveira, 89, Conj. dos Bancários, João Pessoa/PB, cep:58050.

Marco A. Fonseca

GUNS N'ROSES

USE YOUR ILLUSIONS I
Parte 2

CRIME PERFEITO
PERFECT CRIME

Vivendo na sombra, não preciso de luz
Quem lamenta agora, veja como passou sua vida
Pedindo trocados para ter grana no bolso
A coceira queima, rindo dos trouxas você joga tudo para o alto
Mas eu usei bem meu tempo, eu tenho força
Preciso esclarecer, não tenho medo de sua cortina de fumaça
É o crime perfeito, maldito seja, é o crime perfeito
P.q.p.! É o crime perfeito, eu disse que é perfeito
Controle os demônios e arraste os esqueletos para fora
Há um cego acorrentado me seguindo, é divertido observá-lo
Quando o mundo parar acho que ele terá algo a dizer
"Você quer me f...? Não me F..., pois sou o que você será
Por isso não mexa comigo, e se tivesse bom senso
Afastaria-se deste meu lado ruim, fique longe dele, não o provoque"
T menos 1:09 e contando
Banido da sociedade, mas tudo bem, eu estava pensando
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Chame todos que receberão a Extrema Unção
Seria melhor se estivessem presos
Correndo pelas visões à velocidade da luz, deixe-me ser eu mesmo
P.q.p., deixe-me em paz, maldito seja, deixe-me em paz
Não vê que é melhor me deixar...

NÃO CHORE
DON'T CRY

Fale comigo suavemente, há algo em seus olhos
Não sucumba à tristeza e, por favor, não chore
Sei como você se sente, já estive assim
Algo está mudando em você, mas você não sabe o que é
Não chore esta noite, eu ainda te amo, não chore esta noite
Há um paraíso sobre você, não chore esta noite
Sussurre algo, dê uma dica, beije-me antes de dizer adeus
Não seja tão dura, não se aborreça
Ainda penso em você e no tempo que passamos juntos
Lembre-se que nunca menti e de como me sinto agora, querida
Você tem de seguir seu caminho, tudo ficará bem, docinho
Você se sentirá melhor amanhã, com a luz do dia

JARDIM DO ÉDEN
GARDEN OF EDEN

É uma solução crítica, a Costa Leste entristeceu
Uma tremenda confusão como as mentiras que te vendem
Você está com uma terrível dor-de-dente
De uma doença mental, e eles estão em volta
Veja-os enfileirados de joelhos, porque os puxa-sacos
Penitências a seus pés quando não tem para onde ir
Observe-os entrando vindo das ruas enquanto vociferam
Por dentro estão esmagados, vá e atire-me aos leões
E todo o fardo histérico porque os cretinos desajustados
Estão em toda parte
Diga-me como que uma geração pode aprender
Este fogo arde e está descontrolado
Não é um problema que você possa resolver
Isto é rock'n'roll
Li isto na parede e foi direto para minha cabeça
Dizia "dance na tensão de um mundo à beira do abismo"
Temos violência racial e quem atirará a primeira pedra
O sexo é usado de qualquer jeito
Às vezes quando presto atenção é difícil ver o dia
É uma sensação que você pode ficar, não é minha para eu levar
Perdido no Jardim do Éden
Eu disse que estamos perdidos no Jardim do Éden
Ninguém vai acreditar nisso
Mas estamos perdidos no Jardim do Éden
Este fogo arde e está descontrolado
Não é um problema que você possa resolver
Isto é rock'n'roll, pense nisso
Olhando deste ponto de vista eu não me encaixo
Não me diga o que vejo e em quem acreditar
Não sou supersticioso mas sei quando há algo errado
Arrastei meus calcanhares por uma cadela chamada Esperança
Deixe a correnteza me arrastar para longe
Perdidos no jardim do Éden (...)
A maioria das religiões zomba da humanidade
Nossos governos são perigosos e estão descontrolados
O Jardim do Éden é só mais um cemitério
Se alguém quisesse comprá-lo
Tenho certeza que venderiam minha alma
O fogo arde e está descontrolado
Não é um problema que você possa resolver
Isto é rock'n'roll
Perdidos no Jardim do Éden
(E não estamos falando de maçã envenenada
Ou costelas perdidas, viu?)
Eu disse que estamos perdidos no Jardim do Éden
E ninguém vai acreditar nisso (...)

NÃO ME CONDENE
DON'T DAMN ME

Não me condene quando falo de cabeça aberta
Porque o silêncio não é de ouro, quando o seguro dentro de mim
Porque estive onde estive e vi o que vi
Coloco a caneta no papel porque tudo é parte de mim
Seja uma canção ou um papo qualquer
Segurar minha língua que fala de reservas silenciosas
Suas palavras uma vez ouvidas
Podem colocá-lo em discordância
Minhas palavras podem perturbar
Mas pelo menos provocam uma reação
Às vezes quero matar(...) Morrer(...) Destruir(...) Chorar
Às vezes eu queria me vingar(...) Desistir(...) Dar
Às vezes não quero nem f...
É só por enquanto, espero que você entenda
Nunca quis que isto acontecesse, não queria ser um homem
Então me escondi dentro de meu mundo
Peguei o que encontrei
Chorei quando estava só, caí quando estava cego
Mas não me condene (...)
Como posso satisfazer você
Como posso fazer você ver que lá no fundo
Somos todos alguém e não interessa quem você quer ser
Mas agora tenho de sorrir, espero que entenda
Porque este homem pode dizer o que aconteceu
Porque esta criança foi condenada
Então entrei em seu mundo e chutei sua cabeça
Sou a única testemunha da natureza do meu crime
Mas veja o que nós fizemos aos inocentes e aos jovens
Quem escuta quem está falando
Porque não somos os únicos
O lixo recolhido pelos olhos e jogado no cérebro
Lágrimas em nossos pensamentos conscientes
Diga-me de quem é a culpa
Sei que você não quer me ouvir chorar
Sei que você não quer me ouvir negar
Que sua satisfação nasce nas suas ilusões
Mas os seus enganos são seus, não meus
Nós garantimos saber a história toda
Nós julgamos um livro por sua capa

Lemos o que queremos entre linhas selecionadas
Não me idolatre e nem idolatre a tinta
Ou terei falhado em minhas atenções
Você é capaz de encontrar o elo perdido
Sua única força é viver sua própria vida
Existência vicária é uma perda de tempo
Por isso mando essa canção aos ofendidos
Eu disse o que quis dizer e nunca fingi
Como tantos outros fazem de propósito só para agradar
Se condenei seu ponto de vista
Você poderia oferecer a outra face
Mas não me condene (...)

MAÇÃS PODRES
BAD APPLES

Dimantes e carros velozes, dinheiro para torrar
Tenho a cabeça nas nuvens
Tenho esses pensamentos para remoer
Estou com os pés na areia, tenho uma casa na colina
Tenho uma dor de cabeça como uma mãe
Duas vezes o preço de minhas emoções
É um dia frio, um deslocamento continental
Eu disse que este trânsito é um inferno
Me dá uma carona, tentarei contar uma história
Você tem suas imagens para contar, sim
Você tem que ganhar a vida com o que vende
Tenho uma autêntica imitação
Maçãs podres, amostra grátis
Para sua tranquilidade, só US$9,95
Liberei minha câmera da alfândega
Meus impostos estão em dia, merda
Eles devem ter-me visto chegar
Esta vida não é uma grande merda?
Quando a merda atingiu o ventilador
Era tudo que pude suportar
Sim, sou um "voador" frequente
Meu corpo respira enquanto pode, mas o que não entendo
É que meu mundo não está clareando
Se eu pudesse tocar o céu eu poderia flutuar
Enquanto todos falam, sou apenas mais um
Se dependesse de mim diria para me deixar em paz
Para que deixar só uma maçã podre
Estrague o lote inteiro
Ouro e caviar
Porque não despeja agora minha apatia
Eu teria minhas bases escondidas
Se pudesse ensinar minhas mãos a ver
Mas agora estamos embaixo, no fundo do poço
Onde adorariam ver você se afogar
Eu disse que sua roupa suja poderia ser lavada
E pendurada na cidade toda para secar
Eu disse que Hollywood é como uma secadora
Estamos na Sunset Strip e você chupa Clorox
Até sua vida ficar fresca e agradável
Quando a merda atingiu o ventilador (...)

CAVALO MORTO
DEAD HORSE

Cheio desta vida, não que você se importe
Não sou o único que compartilho estes sentimentos
Ninguém entende porque estamos aqui
Procuramos respostas que nunca aparecem
Mas talvez se eu procurar bastante
Verei que você também está tentando entender esta vida
Pela qual todos nós passamos
(Quando ela disse que iria destruir meu carro
Eu não sabia o que fazer)
Às vezes sinto como se estivesse batendo num cavalo morto
Não sei porque você estaria me humilhando
Gostaria de pensar que nosso amor vale mais
Pode parecer engraçado, mas você deve pensar
Que eu deveria estar sorrindo
Acho que algumas coisas nunca mudam, nunca mudam
Encontrei um velho cowboy e vi em seus olhos
Algo me diz que ele já esteve aqui antes
Porque a experiência nos torna sábios
Eu era só uma criancinha quando o primeiro pensamento
Me veio: sou filho de uma arma e arma de um filho
Que trouxe de volta o diabo em mim
Às vezes me sinto como se estivesse batendo num cavalo morto (...)
Não sou bem o que você chamaria de um velho
Ainda úmido atrás das orelhas
Já passei por aqui algumas vezes
Mas agora a poeira começa a baixar
Às vezes me sinto como se estivesse batendo num cavalo morto (...)
Cheio desta vida, não que você se importe
Não sou o único que compartilho estes sentimentos

COMA
COMA

Ei, você me pegou em coma, e não acho que
Vou querer voltar para este mundo de novo
Até que estar em coma é legal porque
Ninguém vai me fazer voltar para este mundo de novo
Sinto como se flutuasse, não sinto toda a pressão
Gosto disso assim, mas meu corpo está chamando
Não quer voltar novamente para este mundo
Suspenso nas profundezas de um mar negro
Tenho a luz no fim e os ossos no mastro
Estive navegando, poderia partir facilmente
Enquanto os amigos estão me chamando de volta
Eu disse que eles estão deixando tudo para mim
Quando tudo que eu precisava era claridade
E alguém para me dizer que diabos está acontecendo, maldição!
Escorregando para longe, é um milagre quanto tempo
Podemos ficar num mundo criado por nossas mentes
Em um mundo cheio de bosta
Ajude-me, seu bastardo!
Por favor me entenda, estou subindo nas ruínas
De todos meus sonhos tortos
Mas esta investigação barata não abafa meus gritos
Estou esperando nas encruzilhadas, por você
Onde você está?
Ninguém mais vai me aborrecer nem fazer minha cabeça
Não entendo para que tanta briga
Aqui é tão gostoso, longe da terra firme
Queria que você pudesse ver isso, porque não há o que ver
Aqui é tranquilo e estou muito bem
Não é como no mundo que eu vivia
Eu realmente nunca quis viver
Ligue-o de novo, ligue o f.d.p. de novo
Você vive sua vida como se estivesse em coma
Então não quer me dizer porque iríamos querer
Com todas as razões que você dá é difícil de acreditar
Mas quem sou eu para dizer o que vi
Alguma razão para ficar
Talvez estejamos melhor sem você por perto
Você só tem passagem de ida na viagem da última chance
Tem passagem só de ida para seu suicídio
Tem passagem só de ida e não tem jeito de sair vivo
Toda esta comunicação idiota que deixou você no frio
Não serve de consolo quando você se sente fraco e velho
Mas se o lar está onde está o coração
Então há histórias para serem contadas
Não, você não precisa de médico
Ninguém mais pode curar sua alma
Sua mente está submissa, sua vida por um fio
Mas ninguém puxou o gatilho, apenas ficaram do lado
Estão na água enquanto você os vê despedirem-se
Estão chamando pela manhã, pendurados ao telefone
Estão esperando uma resposta, mas você sabe
Que ninguém está em casa
E quando a campainha parou de tocar
Não era culpa de ninguém, só sua
Sempre houveram avisos e sinais sutis
Você deveria ter percebido o que estava vindo
Mas nós te demos tempo demais
E quando você disse que ninguém estava escutando
Porque seu melhor amigo gastaria uma moedinha
Às vezes cansamos de esperar por uma maneira
De passar o tempo e é tão fácil ser sociável
É tão fácil ter cabeça fria
Sim, é fácil estar com fome quando não se tem nada a perder
E eu gostaria de poder ajudá-lo com o que você espera encontrar
Mas ainda estou aqui esperando, revendo minha vida
Quando você atinge o ponto de ruptura
Sabe que vai levar algum tempo para cicatrizar
As memórias partidas que outro homem precisaria
Apenas para sobreviver

tradução livre: Fernando Souza Filho

HEADBANGER VOICE.....HEADBANGER VOICE....

CARTAS

SEPULTURA I

Não deixo de sentir indignação pelo leitor (ele não merece que lhe cite o nome) que na edição 64 teve sua carta imerecidamente publicada, e nela defendia o aproveitador, impostor e medíocre grupo Sepultura de Brasília. É de espantar que existam pessoas que acham que toda esta armação do falso Sepultura é correta. O planeta todo sabe que Sepultura é uma banda de metal do Brasil, pois eles são famosos e possuem uma grande legião de fãs por todo o mundo, por isso não admitimos que um bando de bregueiros cheguem ao cúmulo do ridículo de armar toda esta palhaçada. Isto tudo me leva a crer até que o "leitor" que escreveu aquela carta para a redação nem existe, e foi uma nova armação do falso Sepultura. Algum membro do referido grupo impostor de Brasília bem poderia ter escrito a cartà, inventado o nome e remetido à redação. Onde estão as "muitas pessoas" que acham que o Sepultura de Brasília é o verdadeiro? Até quando esta piada vai durar? Teve também outro leitor que os criticou porque saíram do underground. Mas eles não mudaram o som deles, continua um furioso thrash melhor que muita banda grande. "Traidor" e "poser" pode ser o Metallica que se rendeu a um som mais acessível em troca de mais sucesso, mas nunca o Sepultura! Bandas como Sepultura, Sarcófago, Dorsal, Vodu, Sextrash e Korzus são formadas por headbangers e acredito que nunca vão decepcionar seu público, que é muito maior e mais representativo que qualquer "metaleiro depressivo" que não sabe o que quer. Para terminar, nosso total apoio ao Sepultura. Estou com vocês desde 1986 e continuarei sempre!
Irã Paz (Belém/PA)

SEPULTURA II

Fiquei impressionada com a carta publicada na seção 'Headbanger Voice' sobre o Sepultura. Passear na xícara maluca da Disneyworld nunca foi vergonha para ninguém. Isso não diminui o som pesado e thrash de uma banda, que assim como tantas outras, vem tentando divulgar-se internacionalmente e agora conseguiu. Verdadeiros fãs não são vocês, com esta visão radical e mongolóide do mundo! Concordo que meninas embalistas e sem cérebro não sejam os fãs ideais de uma banda underground, mas ter cérebro não significa pixar a todos que não concordam com você! Aposto que numa visita à Disney, o primeiro lugar que iriam visitar seria o Castelo da Cinderela. .. Vocês são MAIS que posers, porque acham que ser headbanger é andar pela rua cuspindo no chão e chutando latas de lixo. I'M BAD é coisa para Michael Jackson, porque não experimentam?
Cláudia Mano (Vila Olímpia, SP/SP)

ERIC CARR

Gostaria de deixar na Rock Brigade minha homenagem à um dos maiores bateristas que o mundo do rock já teve: Eric Carr. Ele mostrou-se dedicado e persistente na difícil missão de substituir Peter Criss, provando ser muito talentoso e digno de grande apreciação e respeito pelos bateristas de rock, sendo eleito muitas vezes o "Baterista do Ano" por revistas do mundo todo. Paul Caravello seu verdadeiro nome , a raposa do Kiss, faz valer o ditado que "os bons morrem cedo", e que sua ausência será muito sentida por todos, principalmente por nós, fãs do Kiss. O mundo do rock já não é mais o mesmo. Mas que novos bateristas talentosos como Eric surjam e mantenham firme a garra e a vitalidade do rock'n'roll. Eric, nunca nos esqueceremos de você! Você é grande!
Osvaldo Frehley Jr. (Campinas/SP)

LESADO

Venho por esta denunciar a falta de respeito ao consumidor feita no CD do último álbum do Yes, *Union*. Em sua capa, diz que além das músicas do LP, consta mais 2 bônus. São eles: *Angkor Wat* e *Give & Take*. Mas esta última não foi colocada no CD nacional! Não sei se a culpa é da Microservice ou da BMG-Ariola, mas alguém tem de pagar por este crime de lesão ao consumidor. Caso essa música, por algum motivo, não possa estar em nossos CDs nacionais, eles obrigatoriamente teriam que ao menos tirar o nome da mesma da capa.
Edvaldo J. Sales Jr. (Recife/PE)

PURPLE

Caros amigos: venho por meio desta pronunciar-me à respeito da suposta crítica quando da passagem do Purple no Brasil, especialmente, no Rio de Janeiro. Ficou evidente a vossa má vontade e bairrismo, atitude pouco inteligente e radical. Concordo quanto a acústica do Maracanãzinho, fato que vocês fizeram questão de realçar, porém, havia bem mais que as 6 mil pessoas que V.Sas. estipularam. Também havia vários idiotas vaiando Joe Lynn Turner, porém, acho uma ironia serem vocês a criticá-los, já que por mais de uma vez, em edições antigas, vocês sempre o malharam e tentaram ridicularizá-lo. Vocês, "críticos", não respeitaram a si mesmos, ao músico e ao homem. E com a vinda do Deep Purple ao Brasil vocês vieram com a mesma ladainha: Gillan X Turner. Pô, Gillan é Gillan, sem comentários, Turner é Turner. Gostaria de registrar meu protesto contra a atitude de V.Sas. que considero bairrista e infantil.
Ivan Salles (Leblon, RJ/RJ)
Caro Ivan: a parte carioca da tour do Purple no Brasil foi escrita por nosso redator Daniel Oliveira, que é carioca e mora aí no Rio. Portanto, sua acusação de "bairrismo" é infundada. Quanto às críticas de alguns anos atrás, a maioria dos redatores daquela época não trabalha mais conosco, e mesmo assim, a opinião de um redator não é necessariamente a opinião da revista. Além do mais, nós somos fãs do Purple e do grande vocalista Joe Lynn Turner *(Fernando Souza Filho)*.

PUBLICAÇÕES

Para ter seu fanzine/revista/jornal publicado nesta seção, é essencial o envio de uma cópia do mesmo para a redação.
MARGINAL FORCE N°14 (cobertura do Sepultura na Argentina, John Lennon, Leviathan, Agressor, poesias, crônicas políticas) - Viamonte 193, C.P. (5000) Córdoba, Argentina.

BACKSTAGE N°3 (jornal impresso, com The Cult, Metallica, Mucky Pup, Heads Up, Junkyard, Faith No More, De Falla, distribuição gratuita) - Caixa Postal 24.004, Tijuca, RJ/RJ, cep: 20522.

U'LOCO HEAVY METAL ZINE N°4 (fanzine impresso, com Viper, MX, Warhate, Leviathan, Croskill, Flammea, letras do Carcass e Volkana, posters do Genocídio e Hammerhead) - a/c César Augusto - Travessa Silvio Aguirre, 81, Barcelona, São Caetano do Sul/SP, cep:09550.

KAUSTROFOBIA N°1 (com Dorsal, Sarcófago, Cleptomania, Necrofilia) - a/c Jeferson Caverna - Rua 78, n°39, Conj. Eduardo Gomes, Aracaju/SE, cep: 49000.

IRON ZINE N°8 (com Sepultura, Korzus, The Mist, críticas de demos e shows) - Rua Portuguesa, 423/105, Partenon, Porto Alegre/RS, cep: 90620.

REVISTA TRIBO SK8 MAG N°1 (revista de skate com seção para heavy metal) - Rua Luis Góis, 217, SP/SP, cep: 04043.

FÃ-CLUBES

GENOCÍDIO FÃ-CLUBE CENTRO-OESTE - a/c Fellipe C.D.C. - QNJ 21, casa 11, Taguatinga/DF, cep: 72140.

FÃ-CLUBE OFICIAL DO GOLPE DE ESTADO - caixa postal 445, ABC/SP, cep:09001.

SEPULTURA FOR ALL BRAZILIAN FAN CLUB - caixa postal 7914, SP/SP, cep:01064.

CROSKILL FÃ-CLUBE - a/c Júlio Skull - Rua Xavier da Silveira, 1841, Morro Branco, Natal/RN, cep:59015.

DEADLY FUN CLUB S.T.I. - a/c Helen Martins Costa - Pq. Res. Pinheiros, lote 3, quadra D, Jd.Califórnia, Cons. Paulino, Nova Friburgo/RJ, cep:28635.

ILLUSION CROSS KORZUS FAN CLUB - caixa postal 55276 - SP/SP, cep:04799.

STRYPER IN GOD WE TRUST FÃ-CLUBE - a/c Sílvio Domingues Romero - Rua José Maria Junho, 44, Vila Medeiros, SP/SP, cep:02218.

THIS TIME AVALON FAN CLUB - a/c Alacídio Franco - Q-02, Bl. 13, ap. 302, Conj. Tancredo Neves, Teresina/PI, cep:64000.

DIO LOCK UP THE WOLVES FAN CLUB - a/c Fernando Dio - Rua Goiânia, 324, Cotia/SP, cep:06700.

BANDAS

Vocalista procura músicos para formação de banda. Covers do Guns N'Roses, Faith No More, Skid Row e Poison, início de trabalho próprio. Também me correspondo com quem curta quadrinhos - Elilton Ramos: Rua Vitória, 28, Jd. Inamar, Diadema/SP, cep:09970.

Procuro pessoas interessadas, mas sem experiência e sem pressa, para formar uma banda tipo Sepultura, Metallica, que queiram levar trabalho à sério (baixo, vocal e bateria). Preferência para quem more em BH ou proximidades - Alessandra Amorim: Rua Tito Botelho Martins, 45/202, S.Bento, BH/MG, cep:30350.

Vocalista/tecladista procura 2 guitarristas solo, baixista e baterista com instrumento (sem preconceitto se for garota) para trabalho sério com influências de Red Hot, Faith No More. Preferência para quem more perto de Osasco - Pedro Ivo: 702 9279, manhã e noite (Osasco/SP).

Atenção vocalistas: banda heavy metal estilo Iron Maiden, Helloween, trabalho profissional, bom nível musical, realmente séria, procura vocalista comunicativo e com estilo compatível, que tenha certeza que cante bem! - Marco: 267 0735/35 1529 (SP).

Banda Zombie HC precisa de guitarrista com influências de Adolescents, GBH, Napalm Death, Dead kennedys, Exploited, Rattus, Fear of War - Fábio Costa: 951 3539 só aos sábados de manhã. Preferência para quem more na Zona Norte (SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo posters importados de bandas thrash, heavy, hard, revistas e fotos. Para catálogo completo, enviar envelope selado para: Eduardo S. Bonadia - cxa. postal 15094, Cambuci, SP/SP, cep:01599.

Faço gravações de bandas como Abomination, Benediction, Disharmonic Orchestra, Messiah, Lemming Project, Deathcore, Dismember, entre outros - cxa. postal 201, Rio Claro/SP, cep:13500, mande 1 selo para resposta e catálogo.

Vendo fotos de diversas bandas (Faith No More, Guns, R.D.P., Sepultura, etc) a preço de custo - Luis - Rua Pedro Gomes de Carvalho, 2300, Oficinas, Castelo, Tubarão, SC, cep:88700.

Vendo fotos nacionais/importadas das bandas Iron Maiden, Metallica, Slayer, Megadeth, Overkill, Bon Jovi, Guns, Skid Row, etc, ou troco por material do Sepultura - Sandra Santacruz - Rua Arnaldo C. Teixeira, 149, Butantã, SP/SP, cep:05567.

Vendo material de revistas estrangeiras sobre Cinderella, Queensryche, Great White, Ozzy, Ratt, Vixen, Stryper, Badlands, etc. - Eila Guedes - cxa. postal 4216, Fortaleza/CE, cep:60121.

Compro os seguintes compactos: Coke Luxe, A Chave do Sol, Celso B. Boy, Blindagem, fotos do Serguei no Rock In Rio ou outros lugares, Vid, Di Castro, e o primeiro LP do Stress, o EP do Vid com Rio de Janeura, e os fanzines Criminal Insane, Into The Purple e Mosh n°8 e 9 - Made Pirata Club - Rua Cristal, casas 4, Diamante do Norte/PR, cep:87990.

Vendo coleção de HQs (de linha, mini-séries e encadernados) - Marcos - Rua José Benedetti, 683, São Caetano do Sul/SP, cep:09530.

Compro por qualquer preço a letra de *The Damned* do Plasmatics. Compro também fotos e discos da Girlschool, fora os 4 primeiros - Ana - Rua São Geraldo, 157, S.Geraldo, Manaus/AM, cep:69053.

CORREIO

Solicitamos aos leitores enviar o enderço BEM LEGÍVEL, pois na dúvida, nós não publicamos a mensagem.
Gostaria de corresponder-me seriamente com pessoas adultas que curtam a fundo a verdadeira alma do blues e que seja fã de The Doors, além de heavy em geral (excluindo posers), Favor não excreverem meninas babacas pós-Rock In Rio II e nem metaleiros - Ivanilto B. Peixoto - cxa. postal 7054, SP/SP, cep:01064.

Bandas brasileiras: enviem material para rolar nas rádios de Portugal, envie demo/disco, foto e release para: Lusitânea Kausa - c/o Jaime Vicente - Apartado 163, 2676, Odivelas Codex, Portugal.

Gostaria de me corresponder com bangers que morem em jandira, Itaperi e Santa Cecília, que curtam de Metallica a Suicidal sem radicalismo - Célly App. F. Thrash - Rua São Vicente de Paula, 650, ap.72, Santa Cecília, SP/SP, cep:01229.

Troco correspondência com fãs de Iron Maiden, Dio, Sabbath, Purple, Led, Metallica, Sepultura, etc. - Geraldo Gomes - cxa. postal 77156, Nova Iguaçu/RJ, cep:26001.

A banda Grunks anuncia seu novo endereço: Rua Dr. martins de Oliveira, 343, SP/SP, cep:05836.

Quero me corresponder com bangers de todo Brasil que curtam de tudo, desde New Model Army até Carcass, passando por Suicidal, Metallica, Red Hot, Judas, Testament. Sem radicalismos - Alessandra C.M. - Rua Mandina, Q 32, L 08, Curicica, Jacarépaguá/RJ, cep:22700.

Meu nome é Pedro e gostaria de trocar material com brasileiros. Meus gostos são: D.R.I. , Death, Carcass, Ratos de Porão, Garotos Podres, etc. - Pedro - Largo do Figueiredo, n°6, 3D°, 1400, Lisboa/Portugal.

Gostaria de me corresponder com headbangers de todo o Brasil que curtam Sepultura, Slayer, Metallica, Megadeth - Ubirajara Rocha Saraiva - Av. Prof. Oscar Pereira, 1220/904, Sto.Antônio, Porto Alegre/RS, cep:90630.

Se você quer conhecer alguém que goste de Legião Urbana, Ratos de Porão, Sepultura, Suicidal e Nuclear Assault, escreva para Carolina Schmidt - Rua Felipe Otto Becker, 227, Água Verde, Blumenau/SC, cep:89035.

Gostaria de me corresponder com fuckin' deathbangers que curtam Sodom, Samael, Napalm Death, Bulldozer, Carcass, Morgoth, Slayer, Extreme Noise Terror, Pungent Stench, etc. - Reficul Bulldozer - Rua Ponta do Touro, 294, V.Itaim, Itaim Paulista, SP/SP, cep:08170.

Gostaria de me corresponder com remanescentes do Flower Power, ou seja, Hippies, que curtam Janis Joplin e outros do gênero, e caras com cabelos longos que curtam desde as raízes (Led) até Bon Jovi, Guns N'Roses, que tenham mais de 25 anos - Angela - Rua paul harris, 291, V.M.C.C., Bebedouro/SP, cep:14700.

Quero trocar idéias com minas e caras que idolatrem a verdadeira ideologia do movimento punk, moicanos de raça e sangue - P.R.N. - Rua Xingú, 176, S.Pedro, Ponte Nova/MG, cep:35430.

Gostaria de trocar idéias com bangers que gostem de todos os estilos de rock pesado, sem radicalismos. Tenho 16 anos e adoro Ramones, Sex Pistols, Iron Maiden, Metallica, Ratos de Porão, etc. - Ingrid - Rua Honório Silveira Dias, 786, S.João, Porto Alegre/RS, cep:90450.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo canto que curtam Suicidal, Anthrax, Scatterbrain, Skid Row, Slaughter, sem radicalismos - Patrícia Monteiro - Av. Nilo Peçanha, 963, ap.203, Nova Iguaçu/RJ, cep:26215.

Troco correspondência com headbangers de ambos os sexos que curtam Iron Maiden, Metallica, Black Sabbath, Ozzy, etc. - Pedro Aires - Rua alberto Torres, 85, Messesana, Fortaleza/CE, cep:60000.

Kute line

guitar amplifier

15 - 55 - 105 - 205

Conheça o verdadeiro
timbre do seu instrumento!
Use um Kute para amplifica-lo!
Agora disponível em 4 tamanhos.

staner

Beto Freitas

Korzus

REVIEW CARIOCA

BROKEN HEART/DR.LOVE (Lua Estrela, 8/10) - O Dr.Rock iniciou com um hard rock direto e simples, no estilo Bon Jovi. A banda é bem razoável, mas falta movimentação de palco, que neste estilo é imprescindível. Profissionalismo à parte, é inaceitável uma banda parar um show para o guitarrista ir ao banheiro... Já o Broken Heart contou com o apoio do público, feito basicamente de amigos do grupo. Os músicos são ótimos, mas o grande problema das duas bandas da noite é a falta de personalidade, pois em tudo parecem hard americano. O lado negativo do Broken são as letras, muito bregas, do tipo "I'm looking for a perfect kiss"...

WITCHHAMMER/SEX TRASH (Caverna II, 3/11) - A abertura foi do carioca "não-vai-prá-frente" Kripta, estreando sua milésima formação. Foi tratado com frieza pelo público. O Sex Trash apresentou aquele death metal podrão e agressivo, com visual menos carregado e com mais som. Por último, o Witchhammer num ótimo show. Falta apenas um pouco de sal em algumas músicas, prejudicadas ainda mais pelo som que estava embolado. Mas compensaram com uma ótima movimentação de palco.

KORZUS (Garage Art Cult, 16/11) - Tudo foi perfeito: a produção, tudo sem atrasos, casa lotadíssima, som quase perfeito. A banda de abertura foi o carioca Reator, muito profissionais, deram um show agradável e agitado, numa linha power/heavy. O show do Korzus foi insuperável. Com um excelente disco lançado recentemente, no palco eles são melhores ainda: agitam, correm, pulam, e sem errar ou atravessar. O público também correspondeu: muita agitação sem destruição. Tocaram todas do *Mass Illusion*, todas do *Pay For Your Lies*, algumas antigas e até cover do Sabbath.

X-RATED (Garage Art Cult, 29/11) - Numa festa em comemoração aos 2 anos do ex-fanzine e atual jornal de heavy Backstage, a noite teve bolo, champagne, sorteios de brindes e um grande show do X-Rated. Começaram sérios com *Shaking Like a Bad machine* e *Animal House*, terminando em zona total com covers do Sex Pistols e Red Hot Chili Peppers. Provaram ser a melhor banda hard nacional, melhor até que alguns bregas internacionais como Firehouse, Cinderella, Slaughter, etc.

Daniel Oliveira

ANIVERSÁRIO DA FM 97

Sto.André/SP (9/11)

Em comparação ao anterior, este foi um ano fraco. O Capital Inicial e o Biquini Cavadão fizeram o que sabem fazer: agradar seu público pop. O Doctor's Guns Cover foi insuportável, a voz do vocalista prece uma gralha com prisão de ventre. O Marcelo Nova tem seus bons momentos, principalmente nas músicas do Raulzito e do Camisa de Vênus. O Golpe de Estado tocou só para marcar presença, já que levaram apenas 7 músicas. O ponto baixo do seu set foi quando os seguranças tiraram um fã do palco puxando-o pelos cabelos. Aliás, é muito raro os shows que acontecem no Aramaçã não terem problemas com os seguranças. O Supla teve uma ótima banda acompanhando-o, e o público cantou a maioria de suas músicas, como *Garota de Berlin*. O X-Rated veio do Rio desfalcado do vocalista que estava doente, por isso tocaram apenas 3 músicas: uma instrumental, *Anarchy In The UK* dos Sex Pistols e *Released*, que está rolando nas rádios. Nem o baixista nem o guitarrista sabiam direito as letras. A dupla americana Nelson, que fecharia a noite, deu o cano. A desculpa dada foi que um deles estava doente, mas a verdade é que ficaram com medo de se apresentar alegando falta de segurança. Quem paga o pato é o público que pagou por algo que não viu...

César Nemitz

ACID STORM

Sto.André/SP (3/11)

Antes do show, rolou um vídeo do Iron Maiden para esquentar a galera. O Target abriu a noite desfilando músicas de sua demo *Cloak And Dagger*. Seu heavy tradicional é muito bom e logo vão estar se sobressaindo no cenário nacional. Sua última música foi um forró-core, ou seja, aquela música "pega ela aí, prá quê? Prá passar batom".... tocada metade lambada e metade hardcore. Foi bem engraçado. Depois veio o Procyon com seu thrash trabalhado e rápido, fazendo covers do Metallica e dos Beatles, este último, numa versão bem mais pesada. O Acid Storm, que está gravando seu segundo disco agora, fechou a noite com aquele estilão Bay Area.

César Nemitz

GOLPE DE ESTADO

Santos/SP (15/11)

Em plena atividade, mais uma vez o Golpe de Estado desce ao litoral, primeiramente se apresentando em Boiçucanga, e depois chegando às 4:30 da manhã para um show na Discoteca Lofty em Santos. Haja fôlego! Para variar, o Golpe detonou um super show, provando porque é considerado o melhor grupo hard do Brasil, e não custa insistir, já está mais do que na hora dos produtores do Hollywood Rock, por exemplo, lembrarem deles. O show foi mais curto do que o normal devido ao adiantado da hora, mas deu tempo suficiente para rolarem músicas do novo LP e outras dos mais antigos. Paulo Zinner detonou um solo arrasador solo de bateria às 5:15 da matina.

Eduardo Russomano

PAUL SIMON

Ibirapuera, SP/SP (22 e 23/11)

Finalmente Paul Simon veio ao Brasil mostrar ao vivo o resultado de sua longa pesquisa rítmica pelo mundo negro, principalmente África e Brasil (Bahia), o que originou a presença de ritmistas brasileiros e o grupo Olodum em seus 2 últimos LPs e em um concerto no Central Park para 750 mil pessoas em agosto último. Este concerto resultou num álbum duplo e nesta tournê agora. O show durou mais de 2 horas, o som estava ótimo, o palco era enorme e com um jogo de luzes poderoso, que mostraram sua utilidade logo na introdução de *Obvious Child*, onde os ritmistas brasileiros se destacaram. Conforme o show rolava, o jogo de luzes demonstrava qualidades tropicalistas com uso de tonalidades fortes de vermelho, verde, amarelo e azul. Nos sentimos numa Jamaica recheada de brancos classe média, ou talvez alguém até esperasse que uma baiana estilizada adentrasse em cena. No geral tudo correu bem, com intensa participação do público, especialmente quando reconhecia temas mais famosos como *The Boy In The Bubble*, *Koda Chrome* e *Graceland*, chegando ao delírio em *Bridge Over Trouble Water* (que virou reggae), *Loves Me Like a Rock* e com Paul sozinho no 'happening' final com *America*, *The Bozer*, *Mrs. Robinson* e *Sounds of Silence*. Em meio à excelentes instrumentistas, destaque para para o saxofonista e inventor de instrumentos Michael Brecker (ex-Frank Zappa e Steely Dan) que foi um espetáculo à parte em todas as suas intervenções.

Leopoldo Rey

Apoteose, RJ/RJ (24/11)

Uma pena. Paul Simon é indiscutivelmente um grande músico e possui uma banda invejável, mas a produção carioca quis transformar seu show num possível rock de arena e se deu mal. De qualquer maneira, a produção foi impecável para este show de 23 músicas em mais de 2 horas. O solo do insuperável saxofonista Michael Brecker e a introdução com *Obvious Child* foram os momentos que levantaram o público.

Daniel Oliveira

MARILLION

Barcelona, Espanha (7/11)

O show do Marillion foi num lugar muito pequeno chamado Sala Zeleste. Com meia hora de atraso, as luzes se apagam com uma introdução de teclados. Steve Hogarth entra sozinho e prova que se Fish teve que sair, ele foi a melhor escolha. Uma voz muito bonita e uma maneira de cantar impressionante, apesar de que para o Marillion, minha preferência pessoal ainda é para o Fish. A banda toda entra calmamente no palco com uma música do novo álbum, seguida de *Garden Party* do primeiro disco. Todos pensaram que alternariam músicas novas com as favoritas de sempre, mas praticamente só tocaram músicas dos dois últimos LPs. Levaram *King Of The Sunset Town, Easter,* a excelente *Espace*, que foi uma das poucas coisas realmente agradáveis deste show. Em *Univetead Gueast*, Hogarth dá um show à parte com suas luvas "mágicas". As demais músicas foram todas do novo álbum, *Holiday In Eden*, onde em metade delas o público cantou junto e em outra metade quase adormeceu. As coisas pareciam que iriam melhorar quando tocaram *Kayleigh*, mas saiu tão sem graça, que muitas bandas cover já tocaram melhor... Fecharam o set com a intragável *Incomunicado*. Foi uma autêntica falta de respeito não tocarem *Script For a Jester's Tear* nem *That Time of Night*; foi como se o Metallica não tocasse *Seek And Destroy* ou o Guns N'Roses não tocasse *Sweet Child O'Mine* em seus respectivos shows! O público em geral saiu satisfeito, mas da próxima vez que vierem a Barcelona vão vender uma entrada a menos...

Alexandre Proñonosa

SANDMAN

Dynamo, SP/SP (28/11)

Pouco público numa quente quinta-feira para assistir estas duas bandas. O Portrait começou com seu heavy competente, apesar dos problemas no som. Depois veio o Sandman, e os problemas de som pioraram. Mas o incrível é que eles passam tanta segurança em sua perfomance, que os mais desavisados sequer percebem os problemas que rolam. Nas últimas músicas o batera chegou a tocar sem bumbo! Profissionalismo é isso!

Fernando Souza Filho

ALICE COOPER

Hamburg, Alemanha (21/10)

O show foi no Sporthalle de Hamburg, e o The Almighty foi a banda de abertura escolhida por Tia alice para esta tour européia. Mas, infelizmente, eles deixaram muito a desejar, mostrando um show monótono e comum. A banda não apresentou nada de novo e não está à altura do Alice Cooper. O Sporthalle é muito grande e a acústica não é muito boa, o que complicou ainda mais a situação. Quando Alice entrou no palco, todos estavam esperando muito dele... E ele conseguiu! Tocando muitas músicas, novas e antigas, conquistou o público rapidamente. Houveram muitos destaques neste show: efeitos ótimos, caveiras gigantes, telas panorâmicas, bonecos, cobras... Nas músicas, o público delirou com *No More Mr. Nice Guy*, e entre as novas, *Poison* e *Hey Stoopid*. Um show inesquecível e difícil de explicar. Só vendo mesmo!

Patrícia Zanardi

REALIDADE ENCOBERTA

Recife/PE (5/10)

Depois de um grande atraso começa o show no DCE da Federal. Quem abre a "hardcorização" é o Devotos do Ódio, que vem com um punk rock/hardcore muito energético e acima de tudo, criativo, deixando o público inquieto e frenético no tradicional pogo-dance. Destaque para as músicas próprias e o cover em versão punk rock para *Purple Haze* do imortal Jimi Hendrix - uma banda hardcore tocando isso? Muito interessante! Depois vem o Realidade Encoberta, lançando sua demo *S.O.S. Identidade Humana*, e mostrando seu crossover na linha D.R.I., S.O.D. , etc. Muita agitação, muito mosh e o público não se decepcionou.

Jorge Picasso/Antão M. Ferrão

LITTLE QUAIL

Brasília/DF (3/10)

O show no Teatro da Escola do Parque começou sem atrasos e sem problemas com a aparelhagem. Mesmo sendo uma quinta-feira, O Little Quail contou com a presença de um bom público. Mostraram toda a irreverência com um repertório punk rock e rockabilly, agitando bastante o público. O destaque e da noite foi a música *Cigarette*, de sua nova demo. Mais uma vez, o Little Quail não decepcionou.

Ana Lima

QUEREMOS CONHECER VOCÊ!

A ROCK BRIGADE está querendo conhecer seu leitor. Responda o questionário abaixo e nos envie o mais rápido possível, e você estará concorrendo a um sorteio de 10 discos como brinde. Ajude-nos a conhecer você!

Nome:.....
Endereço: .....
Cidade/Estado/CEP: .....
1. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
2. Idade: ( ) De 12 a 18 anos
( ) De 19 a 24 anos
( ) De 25 a 30 anos
( ) Mais de 30 anos
3. Renda familiar: ( ) De 1 a 5 salários mínimo
( ) De 5 a 10
( ) De 10 a 20
( ) Mais de 21
Você tem renda própria? Sim ( ) Não ( )
4. Escolaridade: ( ) Colegial incompleto
( ) Colegial completo
( ) Secundário incompleto
( ) Secundário completo
( ) Universitário incompleto
( ) Universitário completo
5. Consome bebidas alcólicas: Sim ( ) Não ( )
6. Bebe refrigerante: Sim ( ) Não ( )
7. Você fuma: Sim ( ) Não ( )
8. Pratica algum esporte: Sim ( ) Não ( )
Qual? .....
9. Costuma alimentar-se fora de casa? Sim ( ) Não ( )
10. Você usa jeans? Sim ( ) Não ( )
11. Você usa tênis? Sim ( ) Não ( )
12. Você tem vídeo-cassete? Sim ( ) Não ( )
13. Você tem aparelho de som? Sim ( ) Não ( )
14. Você tem CD Player? Sim ( ) Não ( )
15. Tem televisão? Sim ( ) Não ( )
Quantas? .....
16. Assiste TV regularmente? Sim ( ) Não ( )
17. Ouve rádio regularmente? Sim ( ) Não ( )
18. Você é músico? Sim ( ) Não ( )
19. Como conheceu a revista Rock Brigade?
( ) Através de anúncio na TV
( ) Através de anúncio em rádio
( ) Viu nas bancas
( ) Outras: .....

UNIVERS MUSIC

MIRIODOR: III ATO

Um trio viajante de univers music

Jon Reis

Hudon, Leclerc e Globensky: o Miriodor

Numa matéria anterior, noticiamos o lançamento no exterior, do terceiro disco do grupo canadense Miriodor. Com a obra em mãos, posso agora comentar a respeito. Em poucas palavras, pode-se dizer que é um dos melhores lançamentos do ano na nossa área de interesse. O grupo firmou-se como trio (Pascal Globensky nos teclados, Sabin Hudon no sax/teclados e Rémi Leclerc na percussão/teclados), e continua apostando na mesma fórmula que adotou a partir do segundo trabalho. Isto significa dizer que estão firmes no propósito de realizar um amálgama de timbres desenvolvidos por nomes como Van Der Graaf, Soft Machine, Henry Cow, Univers Zero e Cassiber. Por falar neste último, que atualmente também é um trio, vejo o Miriodor como a versão comportada dele. Tenho a opinião que o Cassiber apresenta um tipo de trabalho que oferece um impacto interessante em apresentações ao vivo (recordemos que se apresentou aqui em 84). Todavia, seus discos são um pouco duros de serem ouvidos porque escodem a iconoclastia que existe na proposta artística da banda. Com o Miriodor acontece o contrário, porque ele reafirma o que a década de 70 teve de melhor, realizando uma releitura que nem passa perto de ser retrógrada. Tomemos por exemplo uma faixa da nova obra, chamado *Vision*, onde existe um solo de guitarra "frippiano", a partir de um sampler de sintetizador, sobre uma base harmônica que tem tudo a ver com aqueles climas impressionistas que o Van Der Graaf e o Univers Zero utilizam para passar idéias de catástrofes.

Num estágio em que a música jovem de vanguarda vive uma nova necessidade de auto-afirmação perante o grande público, o Miriodor demonstra (inconscientemente?) que reinterpretar velhas fórmulas pode demolir algumas barreiras. Traduzindo em miúdos, significa que muita gente não conseguiu fazer a passagem dos 'Pinkfloyds' para os 'Henrycows' pode agora pegar uma carona na ponte do Miriodor. Traduzindo a tradução em miúdos menores, os 'Pinkfloyds' ofereceram aos roqueiros a chance de dar pequenos passos na direção do futuro. Os 'Henrycows' se irritaram quando os 'Pinkfloyds' entraram no jogo do Sistema, e viraram a mesa com o lançamento do movimento Rock In Opposition. O problema foi que os 'Henrycows' queriam que o público desse vários passos para o futuro, e muita gente ficou com medo. O Miriodor oferece agora a chance de dar mais alguns passos. Título da obra: *Third Warning* (Cuneiform Records. só em CD).

DENIS

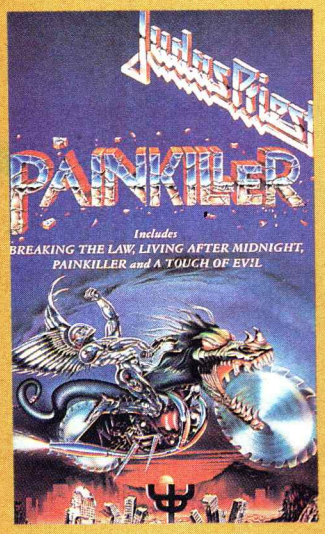
Depois de aproximadamente 4 anos de um incógnito silêncio, o músico belga Daniel Denis, líder do mais arrojado grupo progressista de todos os tempos, o Univers Zero, ressurgiu das trevas. Denis editou, há uns 3 meses, seu primeiro disco solo, com o título *Sirius And The Ghosts* (Cuneiform, CD). Para surpresa de alguns, a obra tem pouco a ver com seu desempenho no UZ, principalmente porque as composições são mais brandas. Mas a qualidade continua a mesma, testemunhando que o músico não abre mão da seriedade e do rigor que sempre o caracterizaram. Eu diria que Sirius está mais para Art Zoyd do que para UZ, e daí depreende-se uma conclusão interessante: Daniel deve um grande apaixonado pela música de seu conjunto-irmão. Traçando um paralelo com outra realidade, é como se o maior sonho do Robert Fripp fosse fazer um disco solo com a cara de Van Der Graaf.

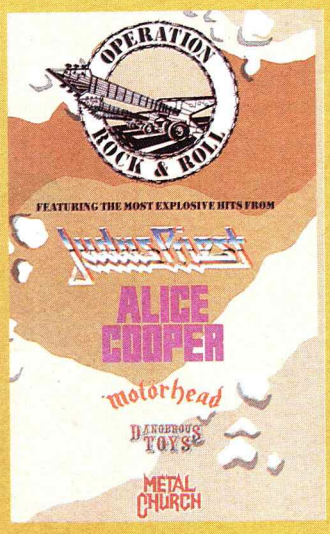
O único músico do UZ que comparece no disco de Denis é o saxofonista Dirk Descheemaeker. Os outros convidados são: Frederic de Roos (sopros), Michel Hatzigeorgiou (baixo) e jan Kuijken (cellos, acústico e elétrico). Detalhe: Daniel toca teclados em todas as faixas.

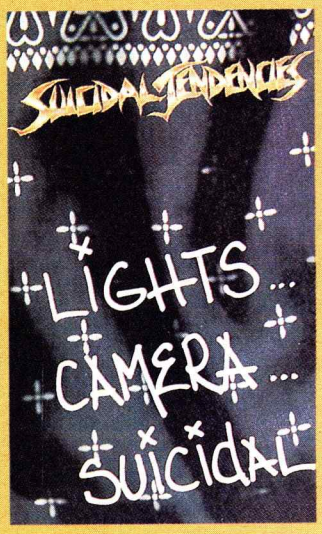
AMERICANOS

Um grupo de músicos dos EUA merece citação, principalmente pelo heroísmo de seus participantes. Trata-se de Projekt Elektronik America (PEA). Digo heroísmo porque eles continuam apostando numa fórmula que muita gente julgava falida. Para maior clareza, cito que eles trabalham numa linha que pode ser considerada como uma fusão de influências de Brian Eno, Laurie Anderson, David Sylvian e Tangerine Dream. Podemos interpretar como se tivessem criado uma versão norte-americana da 4AD (aquela gravadora do Cocteau Twins, Dead Can Dance e outros), porém muito mais agradável e promissora. O líder do Projekt chama-se Sam Rosenthal, um piloto de sintetizadores e outros baratos afins. No início, há uns 6 anos, PEA era o pseudônimo de Sam. Atualmente, significa quase uma ideologia, que abriga vários músicos. A frente mais interessante do PEA tem o nome Black Tape For a Blue Girl. Basicamente, tem Sam nos sintetizadores e Oscar Herrera nos vocais, além de convidados em cada obra. O Black Tape já realizou dois LPs e um CD. *Chaos of Desire*, o CD, foi editado no ano passado, reforçando a ótima impressão deixada pelas primeiras obras. Cada faixa traz uma surpresa, desde violinos eletrônicos até o mais singelo violão acústico.

Valdir Montanari







HOME-VIDEOS NACIONAIS

Finalmente o mercado brasileiro abriu os olhos para os home-videos. A Sony Music saiu na frente com um pacotaço de lançamentos, onde a maioria é de rock de qualidade. Vamos fazer um resumo dos principais lançamentos da Sony Music Video no Brasil:

THE CLASH - *This Is Video Clash* (30 min.) - Esta é uma coletânea de clips englobando várias fases da carreira do Clash. É uma boa mostra das mudanças de estilo do grupo, desde o punk rock de 77 até os sons experimentais misturando rock com funk e com reggae. Não há maiores informações sobre o vídeo, que é coletânea para fã nenhum perder de vista. Destaque para os ultra-clássicos *London Calling* e *Should I Stay Or Should I Go*.
EUROPE - *The Final Countdown World Tour* (56 min.) - Este vídeo foi gravado em 87 durante a tour do LP *The Final Countdown*, até hoje o maior sucesso da banda. O show foi no Hammersmith de Londres, com uma produção impecável, imagem lindíssima e som perfeito. Joey Tempest canta muito bem, mas perde um pouco dos agudos que trabalha com maestria nos discos do Europe. O guitarrista Kee Marcello simplesmente arrasa, provando que "rock de arena" tem de ser feito por músicos muito competentes. A faixa-título, além de *Carrie* e *Cherokee*, estão simplesmente ótimas ao vivo, e a música *The Final Countdown* é tão "hit", que eles começam e terminam o show com ela.
JUDAS PRIEST - *Painkiller* (37 min.) - Não chega a ser uma "geral" na carreira do Judas, como foi o home-video *Fuel For Life*, mas vai nesta linha e mostra desde velharias maravilhosamente inesquecíveis como *Hot Rockin'* e *Breaking the Law*, até a nova versão de *Painkiller*, passando por pérolas do tipo *Love Bites* e *Freewheel Burning*. Os maestros do heavy inglês continuam magistrais.
AEROSMITH - *Live Texxas Jam'78* (50 min.) - Uma das bandas mais influentes do rock'n'roll mostra aqui toda sua garra num "patriótico" show de 4 de julho de 1978, como 'headliners' do Texxas World Music Festival em Dallas, diante de 150 mil fãs no Cottom Bowl texano. Tyler e seus asseclas estão sensacionais, transmitem energia para a platéia, tocam com prazer. Não poderiam faltar *Walk This Way, Sweet Emotion, Same Old Song And Dance* e o encore é com *Toys In The Attic*. Mas a parte mais emocionante é quando Ted Nugent invade o palco para uma jam alucinada com altos duelos de guitarra na música *Milk Cow Blues*. É um pedaço da história do rock'n'roll em forma de vídeo.
LIVING COLOUR - *Primer* (30 min.) - Este é um home-video bem característico do atual cenário americano: o som mistura funk e heavy, e o vídeo como um todo parece algum especial da MTV. Entrevistas rápidas, frases soltas, cenas de shows, tudo isso recheados pelos coloridíssimos clips do Living Colour. Tudo em alta velocidade, não há pausa para respirar, mesmo quando a banda está expondo suas idéias políticas. No final tem um bônus-clip da música *Glamour Boys*. Parece feito para a MTV ou pela MTV...
ALICE COOPER - *Trashes The World* (90 min.) - É impossível não admitir que Tia Alice é um dos maiores show-men do Planeta. Ele consegue hipnotizar qualquer um com suas performances eletricamente teatrais, com o palco recheado de acessórios que ele usa de acordo com a música que está sendo executada. Este show é na cidade inglesa de Birmingham durante a 'world tour' do LP *Trash*. Os fãs vão se deliciar com os velhos clássicos tipo *I'm Eighteen, Billion Dollar Babies, No More Mr.Nice Guy, School's Out* e *Under My Wheels*, a maioria destes já transformadas em cover por dezenas de bandas heavy. Interessante notar que *I'm Your Gun* está um porradaço.
OPERATION ROCK'N'ROLL - coletânea (45 min.) - Comemorando o sucesso (ou aproveitando para fazer uma bela divulgação) da *Operation Rock'n'roll Tour* com as bandas Judas Priest, Motörhead, Alice Cooper, Dangerous Toys e Metal Church, este home-video é uma coletânea de clips onde cada grupo teve 2 vídeos, com exceção do Metal Church que só teve um. A maioria destes já rolaram exaustivamente na MTV brasileira, com o detalhe que *Painkiller* do Judas é a versão do home-video do mesmo nome; e *Billion Dollar Babies* do Alice Cooper é ao vivo tirado do *Trashes The World*.
SUICIDAL TENDENCIES *Lights... Cameras... Suicidal* (43 min.) - Uma repassada em todos os clips do Suicidal, acrescidos de comentários do vocalista Mike Muir - que por sinal fala do mesmo jeito que canta, ou seja, rápida e ininteligívelmente. Além dos vídeos que a MTV não pára de rolar, há as duas versões de *How Will I Laugh Tomorrow*, e *War Inside My head* ao vivo, com o público dando um espetáculo à parte. O inconfudível estilo rápido e rasteiro do Suicidal foi muito bem deslocado para seus clips, e vendo-os todos reunidos em ordem sequencial, é impossível não admirar ainda mais esta grande banda americana.

Além destes, a Sony Music Video brindou os brasileiros com o *The Continuing Adventures of Rolling Stones*, de Mick Jagger e sua gang; *Viva Santana* do grande Carlos Santana; *Delicate Sound of Thunder* do eterno Pink Floyd; *Fight The Power Live* do irado grupo rap Public Enemy; *Pride And Joy* do Steve Ray Vaughan; *Past To Present* do Toto; *Tommy*, o influente filme do The Who; e alguns outros de tendências mais pop. Certamente, um presentaço de início de ano!

Fernando Souza Filho

RECORD RUNNER MAIL SERVICE
CDs DE ROCK EM GERAL
ESPECIALIZADO EM PROGRESSIVO (ANOS 70, 80 E 90)
ENVIE 2 SELOS PARA RECEBER CATÁLOGO
SOB A DIREÇÃO DE VALDIR MONTANARI

CAIXA POSTAL 20275 - SP/SP - CEP:04034

THE CULT

SEM CERIMÔNIA

Uma passagem atribulada pelo Brasil marcou mais um triste episódio tupiniquim

Dos 6 shows inicialmente marcados do The Cult no Brasil, apenas o de São Paulo aconteceu. Com uma breve passagem pelo Rio para coletiva, mídia e a simples vontade de conhecer a cidade, a banda finalmente aportou em nosso país.

A entrevista coletiva aconteceu no dia 2 de dezembro, no já "lendário" Rio Palace, e permitiu o primeiro contato da imprensa nacional para com as idéias surrealistas de Ian Astbury (vocalista) e Billy Duffy (guitarrista) - a linha de frente e original do The Cult. Foi uma coletiva recheada de perguntas idiotas, mas com direito a bons momentos quando o assunto era índios, disco novo, etc. Ian respondia tudo com simpatia, enquanto Billy estava com aquela cara de "doido para ir embora".

A conferência durou cerca de 40 minutos, e após uma longa pausa para fotos, tivemos nossa entrevista exclusiva com o "índio-deus-homem" Ian Astbury num bate-papo pouco convencional.

Daniel Oliveira

A dupla hard-indígena Ian e Billy no hotel no Rio

RB - Como aconteceu a chance de tocar no Brasil?

IAN ASTBURY - Vínhamos para o Brasil em 87, mas eu estava muito deprimido, cansado e com estafa mental. Tínhamos feito mais de 100 shows e eu não conseguia fazer mais nada. Acho que foi muito importante nós virmos ao Rio, no Brasil, porque as pessoas daqui me impressionaram. Eu irei voltar. Ouvi falar muito bem do Rock In Rio II.

RB - O que a figura indígena significa para o The Cult?

IAN - Eu comecei a me envolver com assuntos indígenas quando tinha 20 anos de idade. O que se vê na televisão é uma vida mortal, é estranho ver as pessoas se matando em troca de bens materiais. A influência indígena em mim é mais espiritual, e o Ocidente representa minha amizade com o mundo para criar algo. Os ocidentais tem uma amizade especial com o meio-ambiente, mas isto não tem nada a ver com os hippies, pois eu não gosto dos hippies, eu os desprezo. É uma coisa que não tem nada a ver com a realidade.

RB - Você já fez algo para ajudar os índios?

IAN - Os índios não querem ser protegidos, eles são seres humanos e podem ajudar a si mesmo. Aqui no Brasil ouço falar bastante sobre o modo que os brasileiros tratam os índios.

RB - Você tem conhecimento dos problemas dos índios no Brasil, na Amazônia?

IAN - Lógico, mas é muito difícil entender. Quando eu cheguei ao Rio e vi as pessoas eu fiquei impressionado. O povo aqui é incrível, mesmo quando sei que cortam árvores. Acho que devemos educar as pessoas em um nível mais básico, acho que seria importante para o resto do mundo chegar e tentar ajudar nesta educação. Muitos concordaram quando Sting e Bruce Springsteen chegaram e disseram "salvem o mundo"... Mas não é nada disso.

RB - Você soube que Sting fez até fotos com índios no Brasil para fazer auto-promoção?

IAN - Sim, penso como você. Os índios já vivem na terra há milhares de anos e eles são muito dignos, são magníficos e fortes.

RB - Você já conviveu com os índios?

IAN - Eu vim de uma tribo, por isso não sinto a diferença de terra como uma pessoa inglesa sente. Minha religião é mais natural, eu respeito as pessoas que acreditam em algo, sejam elas cristãs, católicas, ou seja lá o que for.

RB - Você acredita em alguma religião ou em algum deus?

IAN - Eu acredito na terra e num espírito de forma mútua, não realmente num Deus sentado e de barba. Acredito na for-

ça da vida.

RB - Você expressa tudo isso em suas letras?

IAN - Eu expresso isso no meu dia a dia, até no que eu visto.

RB - Qual o significado desta foto? (N. do R.: nesta hora, o entrevistador abre o encarte do CD *The Ceremony* que tem uma foto de um índio segurando uma cruz apontada para o céu com a frase 'Earth, Soul, Rock'n'roll').

IAN - Fizemos esta foto quando fomos ao México. Os índios de lá são bem tradicionais e estão muito ligados à sociedade Ocidental. O índio está segurando uma lança com um crucifixo na parte superior, o que representa a comunicação entre nós e o céu, de onde os espíritos vem. Este crucifixo assemelha-se na verdade com a nossa apresentação aos índios americanos. Eu usei esta imagem provocativa, como também a criança na capa do álbum, que representa, o filho do futuro, o filho do homem.

RB - É muito importante para nós uma entrevista como esta que foge aos padrões convencionais de uma entrevista à uma banda de rock...

IAN - Eu também não vim ao Brasil para ficar dizendo como é seu país ou julgar suas vidas... (N. do R.: nesta hora, Ian pega algumas Rock Brigade com capas do Guns N'Roses e Metallica) Porque o Guns N'Roses faz tanto sucesso no Brasil? E o Metallica?

RB - No Brasil, muita gente vai com que está nas rádios ou com a mídia em geral. Quando o Metallica lançou o *Kill'em All*, todos diziam que era ruim, hoje você vê *Enter Sandman* tocando direto. No caso do Guns, eles são bonitos e as garotas enlouquecem...

IAN - Eles representam uma fuga da vida diária, uma imagem diferente do que os pais, professores, polícia e governo "dizem". Por isso são tão importantes. Porque isto é tão importante? Porque a música é tão importante? O pensamento dos jovens é o mesmo nos EUA, Inglaterra e Austrália.

RB - O que leva você a gostar de um tipo de música? Que bandas aprecia?

IAN - Para mim, eu gosto da música que expressa mais a existência da vida, que fala sobre os diferentes aspectos desta vida. Fora o rock, eu gosto do Seal, Lenny Kravitz, etc.

RB - O The Cult sempre mudou de formação, e agora vocês se mostram apenas como Ian e Billy, porque não a imagem de uma banda completa?

IAN - É muito difícil manter uma banda junta nos dias de hoje, é muita pressão. Já tentei mas não deu, os bateristas saíam pois não aguentavam a pressão. É como aconteceu com o Guns N'Roses.

RB - Como é seu relacionamento com o ex-baterista do The Cult, Matt Sorun, que agora está no Guns N'Roses?

IAN - Ele é um miserável! Eles são todos uns miseráveis! NÃo me importei quando ele saiu pois ele disse que iria sair da banda para ganhar mais dinheiro. Ele já tocava em bandas há uns 20 anos e realmente queria ganhar mais dinheiro. Assim, arrumou um emprego na "maior banda de rock do planeta", é a vida.

RB - Como você se vê daqui há 20 anos?

IAN - Estarei casado, almoçando com os filhos, com meus cavalos e tentarei salvar o mundo da auto-destruição.

RB - O que você faz fora dos trabalhos com o The Cult?

IAN - Tento ser feliz. Gosto de corridas de cavalos e de futebol (N. do R.: nesta hora ele pede ajuda à namorada que explica que é o futebol mesmo, como conhecemos no Brasil). Como é o futebol por aqui?

RB - Futebol é a febre do povo, assim como o samba com mulheres nuas dançando...

IAN - Eu queria ver gente nua dançando futebol (risos)...

Daniel Oliveira

O SHOW

Ibirapuera - 4/12

A acústica sempre miserável do Ginásio do Ibirapuera, em Sampa, fez mais uma vítima: The Cult. Sem que nos estendamos sobre os incontáveis e inadmissíveis problemas de organização - não morreu ninguém pisoteado por pura sorte -, o que se viu foi um grupo extremamente profissional, lutando contra os problemas de som e contra o próprio cansaço - afinal, a banda vinha de uma turnê de mais de 30 shows pela Europa.

Aos poucos, porém, Ian Astbury (V), Billy Duffy (G), Michael Lee (D), John Sinclair (teclados) e o animal Kenny Woolf (B) foram se soltando e estabelecendo uma relação de empatia com a galera, que acabou rolando solta até o fim do show. A integração começou a funcionar nos primeiros acordes de *Rain*, que recebeu um coro adicional de 12 mil vozes. A partir daí, com exceção de uma ou outra música do último LP, *Ceremony*, o que se (ou)viu foi um autêntico 'greatest hits' do Cult, com destaque para a versão acústica de *Edie (Ciao Baby)*, executada apenas com voz e 2 violões (Duffy e Woolf).

Se Michael Lee, por incrível que pareça, atravessou o show quase inaudível (só a caixa da bateria dispunha de amplificação), e se Duffy driblou com habilidade e inúmeras trocas de guitarra os irritantes 'feedbacks' que surgiam quando mexiam no volume, Ian mostrou porque é um dos melhores cantores da atualidade. Timbre limpo e agradável, muita potência, boa técnica e uma movimentação contagiante deram a tônica de sua performance. Com direito até a "headbanguear" em temas como *Wild Flower* e *Lil' Devil*. Mas o destaque ficou por conta de um coadjuvante: Kenny Woolf desfez qualquer resquício de saudades que os fãs pudessem ter de Jamie Stewart. Além de segurar com muita competência as bases, durante os solos ou as trocas de guitarra de Duffy, e de produzir backing vocals muito seguros, Woolf foi demoníaco no solo a que teve direito, achando timbres surpreendentemente agudos no instrumento e se valendo com inteligência dos efeitos produzidos pela alavanca. É o parceiro ideal para Duffy - enquanto os egos permitirem, é claro.

No frigir dos ovos, o saldo foi positivo. Descontados os problemas, a galera delirou do início ao fim, tendo direito a duas 'encores'. Pena que - como tudo por aqui, aliás - essa vinda do The Cult tenha sido cercada por tanta incompetência: as datas foram confirmadas e desmarcadas algumas vezes, houve uma invasão do Ginásio, teve quem ficou de fora com ingresso na mão, a segurança deu as habituais provas de burrice, o som era digno de um Venom Cover, etc, etc. Por sorte, o profissionalismo de Astbury, Duffy & Cia. deu a volta nisso tudo. Seria bom se os brasileiros aprendessem um pouquinho com eles.

Antonio Carlos Monteiro

EXPLICAÇÕES

O show do The Cult no Ibirapuera teve vários problemas de segurança, inclusive fartamente noticiados na imprensa paulista. A produtora WTR, responsável pelo evento, enviou um fax para nossa redação dando a versão oficial do acontecido. Observando o espírito democrático da Rock Brigade, reproduzimos abaixo o lado da produtora WTR a história toda:

"Rock It Cargo, a empresa contratada para liberar e transportar todo o equipamento do grupo (5.500 kg) atrasou-se em 3 dias, portanto o equipamento chegou ao Brasil no dia do show. O tempo normal para se liberar esta carga na alfândega é de 3 a 4 dias, conseguimos em 5 horas, mas foi inevitável o atraso na abertura dos portões, causando um acúmulo muito grande de pessoas, principalmente no portão 9, onde fica a entrada para Pistas e Numeradas.

Os 'espertinhos' aproveitaram-se disso e invadiram o ginásio por este portão, causando um excesso de lotação de aproximadamente 2 mil pessoas. Quero deixar bem claro que a polícia foi competente e que agiu corretamente em todas as decisões. Com exceção dos desmaios causados pelo calor, não foi registrado nenhum caso na enfermaria.

É óbvio que o ocorrido esteve longe do ideal, mas foi melhor a invasão de 2 mil pessoas no Portão 9, do que registrar mortes como nos shows do AC/DC em Salt Lake City, Utah, e o famoso caso com várias mortes na penúltima tour do The Who. Apesar do desconforto do Ibirapuera, dos males o menor.

Obrigado.

WILLIAM CRUNFLI
(WTR Produções Artísticas)"

CHAKAL

DENTRO DA ONDA

Seguindo a tendência mundial, o Chakal parte para a mistura de estilos

A onda das misturas começa a aportar no Brasil. Apesar de continuar violentamente thrash, os mineiros do Chakal já admitem alguns outros tipos de influências. Fomos bater um papo com o Marcelo e o Eduardo para ver como anda o grupo.

RB - Como anda o heavy metal em Minas Gerais hoje?

MARCELO - Deu uma esquentada legal aqui. Tá tendo um monte de shows de heavy, coisa que quase não acontecia. Agora tem mais gente mexendo na produção.

RB - Há uma predominância de bandas thrash em Belo Horizonte?

MARCELO - Há, sim. A maior tendência é de thrash e death metal. Tem ainda bandas novas como o Chemako, outra muito boa é o Easy Rider e o Ghotic Vox, que por sinal acabou de gravar. Varia um pouco, mas a predominância é do thrash.

RB - Você acha que o thrash virou moda no Brasil?

MARCELO - Moda mesmo eu acho que não virou, mas sem dúvidas é a onda.

RB - A vinda de grandes bandas internacionais ao Brasil ajuda ou atrapalha o trabalho dos grupos nacionais?

MARCELO - Acho que ajuda. No primeiro Rock In Rio, pintaram muitos shows de bandas heavy. Quando pinta uma banda nova, aparece muito curioso para ver o grupo de fora tocar. Aí o pessoal acostuma com o heavy, aquela coisa da distorção, e acabam indo nos shows de bandas brasileiras.

RB - Como você definiria o Chakal hoje?

MARCELO - O Chakal é uma salada! Essa é a melhor definição. A gente tem de tudo. Se você nos perguntasse isso há uns 3 anos atrás, eu diria que éramos uma banda death metal.

RB - Hoje em dia o metal está mais democrático e misturado, o que você acha deste assunto?

MARCELO - Este lance de som industrial eu gosto pacas. Agora essas coisas mais pop tipo Faith No More eu não curto muito. Já o funk o'metal do Living Colour, Scatterbrain e Primus eu gosto bastante. Ah, o Voi Vod também é uma coisa nova, pois ninguém sabe direito o que os caras estão fazendo.

RB - Você acha que o público do Chakal é mais radical?

MARCELO - O público antigo do Chakal era bem radical. O atual acho que nem é tanto. Talvez o público seja o mesmo, só que de cabeça mais aberta.

RB - O que você conta sobre o trabalho novo de vocês?

EDUARDO - Tem umas 4 músicas prontas e 3 em andamento. Nada foi premeditado, se vamos ficar mais rápidos, mais death, mais nada... em umas coisas parecidas com o primeiro disco, daquela época que o pessoal ouvia muito Destruction, Voi Vod e Slayer. Por outro lado, tem coisas também do nosso segundo trabalho. Aí tem umas loucuras tipo rock dos anos 60, Led Zeppelin, enfim, uma mistura daquilo que já fizemos com aquilo que está por vir.

RB - Planos para um vídeo?

EDUARDO - Já pensamos em fazer, mas fica meio fora de mão.

RB - Qual é o futuro do Chakal?

EDUARDO - O futuro do Chakal é gravar mais um disco, tomar mais uma cerveja, fazer mais um monte de shows, brigar muito, aprender a tocar e talvez algum dia, melhorar...

RB - Mensagens para os leitores?

EDUARDO - A mensagem do Marcelo seria: some shit is on the way but it's time to go... A minha mensagem seria: compre um disco do Chakal. Acho que isto não é muito original, né? Então fica assim: compre o disco de todo mundo, menos o nosso! (risos).

colaboraram nesta matéria:
Ana DeLucca, Marco A. Fonseca e Fernando Souza Filho

SLAUGHTER

CARNICEIROS

O mercado americano se renova e continua a despejar hard rock

Divulgação

Do 'boom' glam que aconteceu nos últimos anos, podemos destacar algumas coisas realmente boas, e o Slaughter é uma delas. Sortudos, mais de um milhão de cópias vendidas só nos EUA e logo no primeiro álbum, a banda tem merecido destaque em várias publicações musicais do mundo inteiro. São também uma das bandas heavy que mais rolam na MTV de lá e daqui, tendo inclusive concorrido ao Video Music Awards do ano passado com o clip de *Up All Night*.

Para entender melhor a trajetória do grupo, precisamos voltar à 87, na Vinnie Vincent's Invasion (do ex-Kiss Vinnie Vincent) que trazia em suas fileiras o Mark Slaughter (vocal), Dana Strum (baixo) e Bobby Rock (batera), sendo que este último está hoje na banda dos irmãos Vanusa-ooops!-Nelson...

Em 88 a banda do ex-guitarrista do Kiss chegou perto das duas milhões de cópias vendidas do LP *All Systems Go*. Mas apesar do sucesso, Strum e Slaughter resolvem saltar fora para formar algo que fosse mais fiel a seus propósitos: mais música, menos androginia.

Desta época, Strum recorda que "sabíamos que podíamos ter nos dado bem, e ainda assim resolvemos deixar para trás algo que começava a dar certo".

De cara lavada, penteados mudados e sem maquiagem, Strum e Slaughter dão as caras no Slaughter. Para completar o time vem Blas Elias na bateria e Tim Kelly na guitarra. Sobre estas escolhas, Dana comentou certa vez que "encontramos Tim virando hamburgers num bar, e Blas veio do nada. Assim que Slaughter e eu os ouvimos tocar, não tivemos dúvidas de que eram perfeitos para completar o time".

Apesar da banda se chamar 'Slaughter', seu som é assumidamente hard rock, tal qual o hard cru e pesado feito nos anos 70 por gente como UFO, Sweet, Kiss, Mountain e Aerosmith, porém, como faz questão de lembrar Strum, "é mais sofisticada, bluesada e melódica que a de outros de hoje em dia. Queremos trazer de volta um pouco da excitação que se tem ao ouvir pela primeira vez um grande álbum de rock".

Ouvindo-se *Stick It To Ya*, primeiro rebento desta união inicialmente bem sucedida, confere-se que quase tudo falado por Dana Strum é bem verdadeiro. O play traz 13 faixas onde todas são muito boas, remetendo-nos imediatamente à discos clássicos como *Toys In The Attic* do Aerosmith ou o *Love Gun* do Kiss. A produção, ótima por sinal, é da dupla Slaughter/Strum. Segundo Dana, eles optaram por autoprodução pois "sentimos que sabíamos melhor como queríamos que nosso disco soasse".

Para promover este LP, fizeram uma tour americana com o Winger e o Kiss, uma tour britânica com o Cinderella, e outra tour americana mais recentemente com o Cinderella e o David Lee Roth. Ao que parece, o Slaughter vai demorar para lançar outro disco, visto que já estão no terceiro single do primeiro LP.

Recentemente, lançaram o home-vídeo *From The Beggining* que mostra exatamente o Slaughter desde o início. Quanto ao futuro do grupo, é de Strum a declaração mais certa e honesta que poderia ser dada: "apenas deixe nossa música falar por si".

Marcos A. dos Santos

NÃO DEIXE SUA VIDA PASSAR EM BRANCO ...

VESTIBULAR 92

Comunicação Social
Turismo
Letras
Secretariado Executivo Bilingüe
Administração
Ciências Econômicas
Moda
Pedagogia
Nutrição

Inscrições Abertas !

INFORMAÇÕES

FACULDADE ANHEMBI MORUMBI

R. Casa do Ator, 90 - V. Olímpia - S. Paulo - Fone : (011) 533.0588

MELHORES DE 91

VOTE NOS MELHORES DO ANO DE 91 E CONCORRA A:
- 25 BAQUETAS PROFISSIONAIS JANIERS
- 50 CAMISETAS DA METAL KIDS
- 25 DISCOS ROCK BRIGADE RECORDS

Envie seu voto para:CONCURSO MELHORES DO ANO
Av. Paulista, 2073 - Ed.Horsa I - salas 1417/18
São Paulo/SP - CEP:01311

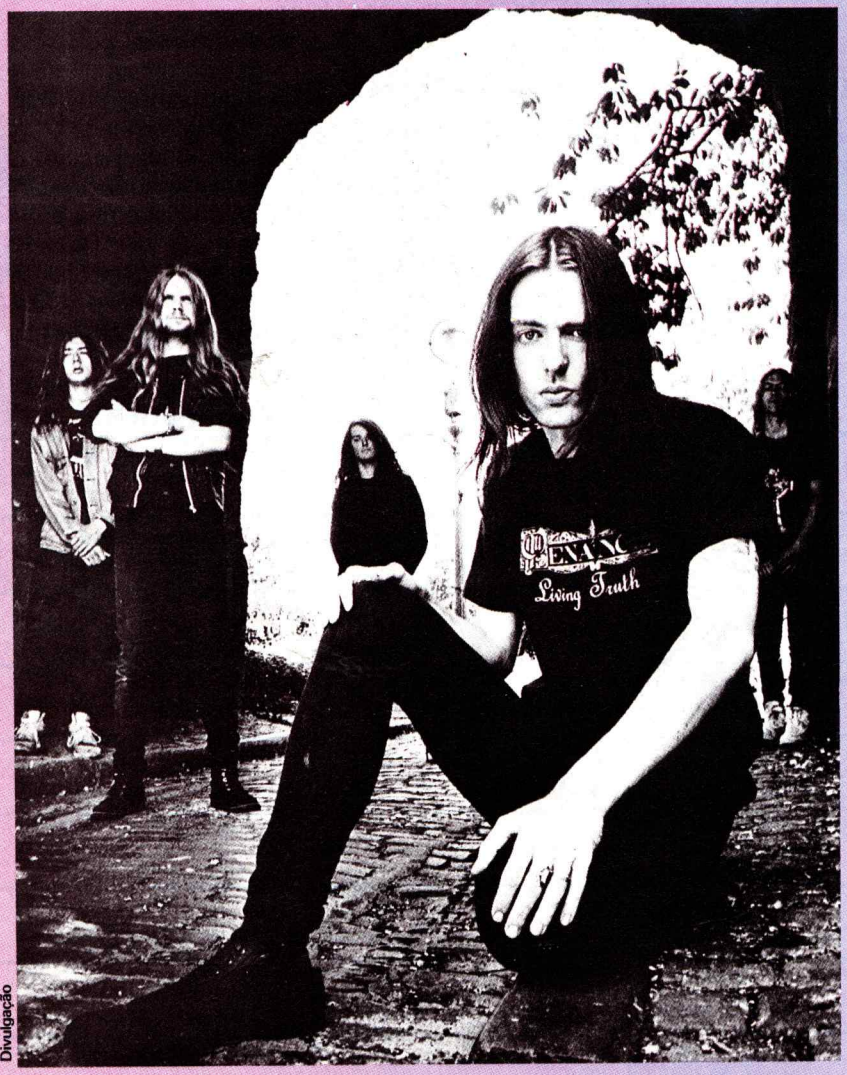
Janier's® METAL KIDS® ROCK BRIGADE

	INTERNACIONAL	NACIONAL
MELHOR BANDA		
MELHOR VOCALISTA		
MELHOR GUITARRISTA		
MELHOR BAIXISTA		
MELHOR BATERISTA		
MELHOR TECLADISTA		
MELHOR DISCO		
MELHOR CAPA		
MELHOR MÚSICA		
MELHOR LETRA		
BANDA REVELAÇÃO		
ARTISTA REVELAÇÃO		
MELHOR CLIP		
MELHOR SHOW		
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS		
PIOR BANDA		
COISA MAIS RIDÍCULA		

CATHEDRAL

O TEMPLO DEATH

Renovar é a palavra de ordem do death metal europeu, e nisso o Cathedral é especialista



Divulgação

Algumas bandas parecem destinadas a balançar as estruturas de determinados estilos musicais, e este é o caso deste ótimo quarteto inglês que já goza de grande prestígio no cenário death metal europeu.

O grupo se formou quando o ex-vocalista do Napalm Death, Lee Dorrian, tomou um porre fenomenal com o baixista Mark Griffiths e resolveram montar uma banda de death metal que fosse realmente diferente. O primeiro a ser chamado foi o guitarrista Gary Jennings que na época estava no Acid Reign, e também desta mesma banda recrutaram o outro guitarrista: Adam Lehan. Para a bateria, o Cathedral sempre teve problemas de encontrar um membro permanente, e para gravar a única demo tape da banda, *In Memorium*, veio Ben Mockrie, que é conhecido entre os amigos como o famoso monstro Pé-Grande. A demo tinha 3 composições próprias e um cover do Pentagram.

O Cathedral partiu em mini-tournês com os japoneses do S.O.B., com os americanos do Saint Vitus, e com a dupla infernal da cena death européia: Paradise Lost e Morbid Angel. Sem maiores explicações, Mockrie deixou a banda justamente quando se preparavam para gravar seu primeiro álbum. A salvação veio da desconhecida banda Penance & Dream Death: o batera Mike Smail topou gravar o LP do Cathedral, voltando em seguida para sua banda original.

Em outubro dé 91 sai esta autêntica obra prima do death metal que sacode as estruturas do estilo com uma proposta que retoma os caminhos do Hellhammer: peso extremo num som mais extremo ainda. Ouvir músicas como *Comiserating The Celebration* ou a introdução *Picture of Beauty & Innocence* chegam a ser uma experiência extasiante, pois nos fazem imaginar como soaria o Black Sabbath se estivessem começando sua carreira agora e fazendo o mais duro death metal do Velho Mundo.

A Inglaterra, a Europa, e o death metal como um todo, estavam precisando deste sangue novo, de novas idéias e novas possibilidades. O Cathedral as apresentou, agora é só escolher o caminho a seguir.

Fernando Souza Filho

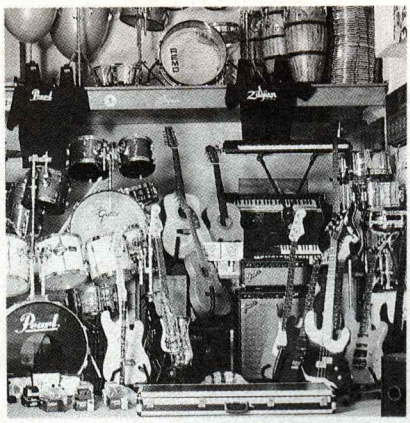
Toque Igual ao Disco
PATENTEADO NO BRASIL

PACOTE GUNS N'ROSES:Solos & Riffs

Dont'Cry, Knocking On The Heavens Door, Bad Apples, Patience, Live & Let Die, Sweet Child O' Mine.
Cr$ 4.000,00
SOLOS E RIFFS, PAUTA E TABLATURA, COM DICAS, TOQUES E MACETES DUCA!

anonimato
ESTUDIO DE GRAVAÇÃO PRODUÇÃO E ENSAIO
Gravação 16 Canais
Dat / Sony / Fostex / Roland / Yamaha / Sennheiser
Ensaio 24 Canais
Tascam / Alesis / Tama / Marshall / Peavey / Boss / Dx7 / Shure
24 horas R. Albuquerque Lins, 200 Tel. 826-9074

SUA LINHA DIRETA COM O NEGÓCIO MUSICAL



LIGUE
(011) 280 2555
(011) 282 6002
(011) 883 0882

FAÇA CONTATO COM UMA VARIEDADE ILIMITADA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: GUITARRAS, AMPLIS, TECLADOS, SOPRO, MICROFONES, PERCUSSÃO E BATERIAS DAS MELHORES MARCAS COM EXCELENTES PREÇOS E CONDIÇÕES. CONTAMOS COM O MELHOR SISTEMA DE ENTREGAS RÁPIDAS PARA TODO BRASIL.

LIGUE FALE COM NOSSOS VENDEDORES

SIDNEY

ALEX

JOÃO

MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 825
TEL. (011) 282 6002/280 2555
FAX: (011)282 6443 - CEP:05405
MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 763, LOJA 20
TEL. (011)883 0882 - FAX (011)282 6443 - CEP:05405

SE VOCÊ NÃO CONHECE ESTES SELOS, VOCÊ PRECISA DE UMA LOJA QUE CONHEÇA.

CENTURY MEDIA
EARACHE
NUCLEAR BLAST
SST
SERAPHIC DECAY RECORDS
PEACEVILLE

Se você não conhece estes selos, especializados em Death, Grindcore, Splatter, Thrash Metal e outros estilos, você precisa conhecer o lugar que traz o que há de melhor nesses gêneros: **CD TOWER.**
Uma loja de gente que entende do que está vendendo e não cobra mais caro por isso.
Entre em contato conosco e peça o nosso catálogo.

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1684
SLJ. 23 - CEP 01452 - SP/SP
FONE: (011) 813-8459

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 54157 - CEP 01296
SP/SP - BRASIL

SKULL THRASHER

PRODUÇÃO:
R.S.L. RECORDS
by ROCK SHIRTS LIVE

LANÇAMENTO:
EUROPA E BRASIL

AGUARDE MAIS UM GRANDE LANÇAMENTO!

GOLPE DE ESTADO

CONQUISTA DEFINITIVA

Seria este quarto golpe o definitivo?

Com seu 4º disco na praça, o Golpe de Estado vive um dos principais momentos de sua carreira: conquistou definitivamente o reconhecimento e o respeito de público e crítica. Hélcio Aguirra (guitarra), Nelson Brito (baixo) e Paulo Zinner (bateria) falam sobre isso e muito mais nesta exclusiva para a Rock Brigade.

Quarto Golpe, o novo álbum, foi definido nestas páginas como um trabalho "soft". os músicos até que concordam, mas com ressalvas. "Eu sempre acho os nossos discos muito mais leves do que deveriam ser", diz Paulo. Por sua vez, Hélcio acha que essa conclusão deve-se à "diversificação das músicas, o que era nossa intenção". Paulo vai mais longe e afirma que tanto as letras como as melodias e ritmos estão diferentes em *Quarto Golpe*. E explica: "era por aí mesmo que queríamos atacar".

Seja como for, os três (e seguramente, Catalau, que não estava presente) estão bastante satisfeitos com o resultado final deste trabalho. Paulo chega a dizer que a parte do estúdio "ficou exatamente como nós imaginávamos". E Hélcio credita essa satisfação à liberdade que foi concedida ao grupo para fazer o disco da maneira como os 4 achavam que deveria ser feito.

Como é habitual nos trabalhos do Golpe de Estado, a capa reproduz um trabalho do artista plástico Chico Guerreiro, e é repleta de simbologias. Hélcio esclarece algumas das mensagens: "cada um dos balões leva um pedaço dos discos anteriores: tem a torre da estação (do 1º LP), tem a mesa com 4 cadeiras (do *Forçando a Barra*), tem a balança (de *Nem Polícia Nem bandido*) e tem um 4º balão, que ainda não subiu, representando este disco". Hélcio diz ainda, que a ausência do trabalho de Chico no 3º disco - sua arte está apenas no encarte - foi "cobrada pelo pessoal", o que levou o Golpe a voltar à fórmula antiga de apresentação de seus LPs.

Também em termos de divulgação, Nelson, Paulo e Hélcio consideram que *Quarto Golpe* está obtendo resultados bastante positivos. O guitarrista credita isso ao fato de "sermos respeitados nos meios de comunicação. Nós não somos meros desconhecidos e isso ajuda muito".

Só falta, por enquanto, um detalhe. Talvez mais do que um detalhe, mas algo fundamental. Basta perguntar a eles se é possível ganhar dinheiro sendo músico do Golpe de Estado. A ironia de Nelson vem sutil como um trator: "o Golpe é uma entidade filantrópica, não visa lucro" (risos). Hélcio: "é uma miséria (mais risos). O problema é que para que façamos tudo bem feito como queremos, há um custo muito grande. Começamos a gerar empregos! Tem produtor, iluminador, roadies, técnicos de som e luz...". "Se não tivéssemos que pagar nada", conclui Paulo, "talvez até desse para ganhar algum". E aliado a isso, tem a famosa crise e os oportunistas do meio. "Quem vai produzir show pensa duas vezes, porque se preocupa antes em não levar 'ferro' e só depois em ter algum lucro", vaticina Hélcio. "E tem também os 'paraquedistas' que querem se dar bem e ganhar uma grana", prossegue Paulo, "e isso só estraga o mercado da música, porque os inexperientes se dão mal e levam a banda junto, enquanto os experientes conseguem se dar bem, mas a banda não leva um tostão".

Bem, estamos então diante do seguinte quadro: uma banda reconhecida, de talento indiscutível, com 4 discos na praça, e... Dura! O que leva então os 4 a permanecerem juntos durante 6 anos, principalmen-

te se somarmos a isso as inevitáveis crises internas que acontece em qualquer aglomerado de pessoas?

"É meio místico, meio mágico. Deve ser algum tipo de karma", procura Hélcio. "Todos os karmas do mundo!", conclui Nelson. Paulo vai mais fundo: "é claro que brigamos, que discordamos, que discutimos. Mas da mesma forma que a gente já brigou muito, já passou bons momentos juntos, também. A química, a energia que rola entre a gente ao vivo e no estúdio é o que nos alimenta. É em nome disso e do sonho de cada um de nós, individualmente, que nós nos sustentamos".

Isso gera uma óbvia satisfação dos músicos com o que é o Golpe de Estado hoje. E gera muitos aspectos gratificantes, também, como "o público", que Nelson se apressa em citar. Hélcio, além disso, vê no amadurecimento uma das recompensas em ser músico do Golpe: "nós não nos iludimos, e isso é legal". Paulo prefere citar um episódio para avaliar isso: "abrir os shows do Deep Purple foi algo tão gratificante para mim que não tem preço". E aí a conversa descamba para este lado. O tecladista Fernando "The Crow" Costa, que participou dos quatro discos da banda e assistia à entrevista, comenta sua experiência: "foi um lance muito louco. Eu fiquei sabendo às 3 horas da tarde que iria abrir para o Deep Purple à noite! E a receptividade do público me impressionou muito. Nunca havia visto uma platéia cantando as músicas da banda de abertura. Não pintou uma vaia, um assobio. isso prova que o Golpe conquistou uma posição muito legal".

E o contato com os músicos do Purple foi um sonho da qual o baterista ainda não conseguiu acordar, segundo suas palavras. "O Paice me disse que eu parecia com ele há 20 anos atrás. Pô, há 20 anos ele estava gravando *Machine Head*!".

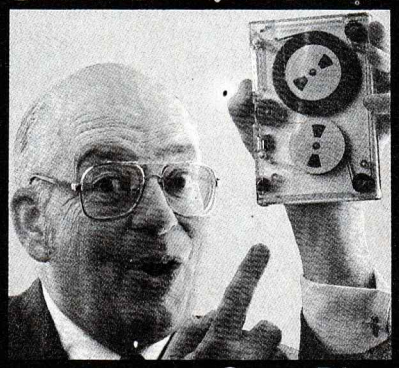
E Paulo finaliza recordando um episódio que dá o que pensar. Segundo ele, num contato cordial com Ritchie Blackmore, este falou: "você é muito parecido com o Steve Vai. Mas com uma diferença: você tem bom caráter, e eu não posso falar o mesmo dele"...

Antonio Carlos Monteiro

WARHATE

NO SENSE

SÍNDROME de DOWN?



Carpe Diem

SINDROME DE DOWN

CXA POSTAL 171 STO ANDRÉ/SP/BRASIL - 09001

MALEVOLENT CREATION

BUFFALO NOIZE

O cenário death metal da Flórida ganha mais uma força

Ganhando mais uma boa banda que abusa da velocidade e dos sons distorcidos, Buffalo City exporta para o mundo mais um torpedo death metal: Malevolent Creation.

Aproveitando a passagem do Malevolent pela Europa, no meio da tour do final de 91, fomos bater um super papo com o guitarrista Phil Fasciana.

RB - Como foi o início da carreira do Malevolent Creation?

PHIL FASCIANA - Eu e o Jason formamos a banda em 87, em New York. Estava tudo pronto, mas não conseguíamos encontrar um baterista à altura. Como eu tinha uns amigos na Flórida, nos mudamos para lá, arranjamos empregos e também um baterista. Gravamos a primeira demo, mas o baterista não estava encaixando bem. Gravamos a segunda demo depois que ele saiu. Conseguimos um contrato, gravamos um disco e estamos em tour.

RB - Vocês vieram de Buffalo, que não tem muita tradição no cenário heavy metal, foi difícil começar a carreira longe das grandes gravadoras e grandes palcos?

PHIL - Não realmente. Acho que se a banda é boa, não importa onde você mora, pois você acaba conseguindo alcançar seus objetivos. Em 87, quando mudamos para a Flórida, ela ainda não era famosa por ter uma cena forte de death metal.

RB - Quais suas influências musicais e o que você tem ouvido ultimamente?

PHIL - No começo era Iron Maiden e Judas Priest, mas principalmente Slayer, Exodus e Black Sabbath. Atualmente ainda ouço coisas antigas, gosto de todas as bandas de death metal, tipo Morbid Angel, Entombed, Nocturnus, todas mesmo. Mas eu não ouço death metal o tempo inteiro!

Patrícia Zanardi

Phil: um americano perdido na Europa?

RB - Como anda o cenário death/thrash nos EUA?

PHIL - Há algum tempo atrás, bandas de thrash metal como Metallica e Anthrax eram muito populares. Mas o público foi enjoando, achando monótono, e passou a gostar de coisas mais underground, mais violentas, como o death metal.

RB - O que aconteceu com o thrash poderia acontecer com o death também?

PHIL - Eu não sei. Talvez isto aconteça e apareça um tipo de música mais rápido e mais podre. Mas não sei como vai ser.

RB - Muitos grupos já tiveram problemas com o PMRC, o Malevolent Creation é uma destas bandas?

PHIL - Nunca tivemos problemas com eles e também não me preocupo com isso. Só acho que as pessoas tem o direito de falar o que quiser e colocar o que quiser na capa de um disco. Qualquer moleque pode ir numa banca e comprar essas revistas pornográficas. Eu não acho melhor essas revistas do que um disco do Cannibal Corpse, por exemplo. É besteira proibir.

RB - Você tem conhecimento de algo da cena metal brasileira?

PHIL - Não conheço muita coisa. Eu gostava muito do Sepultura antes deles se tornarem populares. Eu tenho os 3 primeiros discos, até o *Schizophrenia*. Sei que a cena death metal no Brasil é muito forte.

RB - Você curte bandas de funk o'metal e outros 'mixes'?

PHIL - Pessoalmente eu não gosto. Tem gente que gosta, mas eu não acho legal branco tocando música de negro. Gosto de heavy music, não de rap music!

RB - Como está a tour européia e como estão os preparativos para o novo álbum?

PHIL - Antes da tour na Europa nós fizemos 17 shows nos EUA e 3 no México, junto com o Demolition Hammer e o Devastation. Depois gravaremos o novo disco, que ainda não tem título. Serão 10 músicas mais agressivas e mais rápidas, não queremos comercializar nosso som, muito pelo contrário. Queremos ser populares, mas com uma música violentamente rápida. Vai ser muito melhor, com certeza.

RB - Que tal um alô para os brasileiros?

PHIL - Gostaria de dizer "oi" para todos que nos escreveram, todos os fanzines que nos deram força e para todos os fãs. Espero encontrá-los pessoalmente um dia. E comprem nosso novo disco ou mato vocês!

Patrícia Zanardi

ARCANE

TERRITÓRIO LIVRE

Desde 84 que os thrashers "caipiras" estão na luta

O Arcane é um dos mais novos filhos do selo americano Wild Rags especializado em "acolher" bandas da nova remessa thrash/death que vem surgindo aos baldes no cenário americano. Ao contrário do que muitos podem pensar, a procedência do Arcane não é nem um pouco similar à de grupos como Metallica (de San Francisco), Nuclear Assault (de NY) ou Slayer (de Los Angeles), grandes nomes da batalha norte-americana.

Os guitarristas Byron Hawk e Doug Judah, junto com o batera Jim King, formaram uma banda em 84 que fazia shows nos arredores de Dallas (cidade natal de todos eles) sob o nome Arsenal. Enquanto Doug arrumava as malas para mudar-se para Arkansas, Byron e Jim resolveram unir-se à uma banda chamada Battalion, aventura que durou apenas 2 meses. Decidiram então formar o Arcane. Em janeiro de 87 entra Kurt Joye, que ficou encarregado da função de baixista.

A formação ainda era frágil, mas a instabilidade provocada pelas mudanças sucessivas de line-up não impediram o trio (este sim, permanecia inalterado) de gravar sua primeira demo tape *Mirror of Deception* com 4 músicas.

Pouco tempo depois Doug retornou do Arkansas e reassumiu a posição de segundo guitarrista e proporcionou a estabilidade que o Arcane carecia. Fizeram alguns shows nos quais o fundador Byron Hawk ainda acumulava as funções de guitarrista e vocalista. Em junho de 88 esta situação mudou. Byron passou a concentrar atenção exclusiva à sua guitarra, pois Oscar Barbour entrou, assumindo os vocais. Ainda naquele ano, o relançamento de *Mirror of Deception*, chamou a atenção da imprensa especializada bem como a de alguns selos.

No ano seguinte, lançaram a segunda demo, que graças ao vigor e personalidade da voz de Oscar, progrediu flagrantemente em relação à primeira. Durante 89, tocaram por todo o estado do Texas e Oklahoma, dividindo os palcos com Helstar, realm, e até o M.O.D. de Billy Milano. Em setembro daquele ano o batera e co-fundador Jim King abandona o Arcane e também sua carreira de músico. Seu substituto tocava numa banda chamada The Gang Gang.

Kelly Sanford foi o batera que junto com o Arcane invadiu o Sound Logic Studios para gravar o primeiro LP do grupo: *Destination Unknown*. O álbum saiu nos EUA pela Wild Rags e no continente europeu pelo Wild Rags/Semaphore.

Ana DeLucca

Joy Lambert

O Arcane hoje

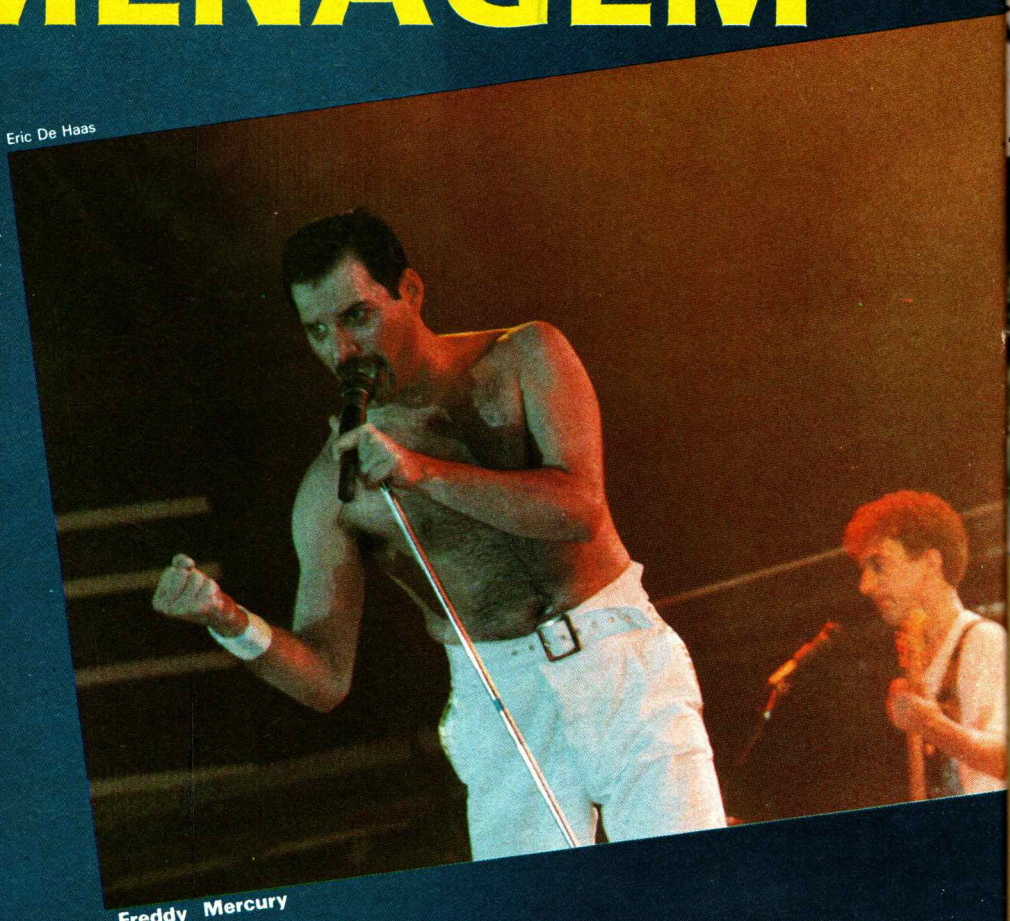
HOMENAGEM

Este final de 91 foi realmente triste para o rock mundial. As mortes de Freddy Mercury, do Queen, e de Eric Carr, do Kiss, entristeceram o mundo.

Freddy Mercury morreu aos 45 anos com uma forte broncopneumonia no dia 24 de novembro, em sua mansão no bairro de Kensington, em Londres. Mercury era portador do vírus da Aids e nos últimos tempos já nem aparecia mais em público, dedicando-se em tempo integral para ajudar a entidade Terence Higgins Trust de assistência aos aidéticos, a qual, inclusive, deixou parte de sua fortuna avaliada em 50 milhões de dólares. Ele foi cremado 4 dias depois no Crematório do Oeste de Londres, dentro dos rituais do Zoroastro, religião da qual Freddy era entusiasta. No dia seguinte à sua morte, a banda The Cult tocou no G-Mex Centre de Manchester, e o vocalista Ian Astbury fez uma homenagem emocionada ao dedicar à Freddy a música *Edie (Ciao Baby)*: "esta música é dedicada a Freddy Mercury, não importa o que achem da música, o cara era um gênio". Este era o sentimento geral após o falecimento do grande vocalista.

A outra triste perda foi o baterista Eric Carr do Kiss. Seu nome real era Paul Caravello e ele faleceu aos 41 anos. Eric havia retirado um câncer maligno no início do ano, mas o problema se estendeu aos pulmões e a quimioterapia o deixou extremamente enfraquecido. Após o MTV Awards em setembro último, Carr teve uma hemorragia cerebral da qual não mais recuperou a consciência, falecendo no hospital Bellevue de New York na mesma semana que Freddy Mercury. A gravadora do Kiss chegou até a anunciar a volta de Eric ao grupo, mas com o agravamento de sua enfermidade, começaram a testar novo batera - Eric Singer, que já tocou com Alice Cooper e Black Sabbath.

Fica aqui nossa homenagem a estas duas luzes que se apagaram.



Eric De Haas

Freddy Mercury

Eric De Haas

Eric Carr no Monsters of Rock de 88

Primus é o trio furioso de L.A.

O ano de 1991 foi excelente para o metal. Certas bandas receberam finalmente o reconhecimento musical merecido (como o Metallica) e outras integraram as paradas sem abandonar o ar underground (como o Nirvana). Vários grupos criativos despontaram dando fôlego novo ao cenário heavy metal, ampliando o alcance a um maior número de pessoas. Tudo com muito peso e melodias elaboradas.

Desta "nova" geração, muitos vem de Seattle, cidade no extremo noroeste dos EUA, lar de Jimi Hendrix (o mestre-mor), Queensryche e Alice In Chains. O eixo L.A.-N.Y., antes detentor do monopólio do rock americano, está cedendo espaço a Boston (Pixies, etc), Seattle e Flórida (hoje em dia, berço do death metal).

Para crítica e público, o expoente de Seattle é o Nirvana. Começaram em 87 em Aberleen, pertinho de Seattle, para onde se mudaram em seguida. O 1° LP chamado *Bleach* foi lançado em 89 pelo selo Sub Pop, e foi gravado em 3 dias. Era bem mais sujo e pesado que o 2° LP, *Nevermind*. Para muitos, *Bleach* é o retrato mais fiel do verdadeiro 'Seattle Sound'. *Nevermind* é mais requintado, menos sujo, mas é pesado. Fiquei surpreso quando fiquei sabendo que eles venderam mais que os "fodões" do Guns N'Roses. Isto porque o espírito underground continua presente nas composições, e num passado não remoto, underground era incompatível com "vender bem". Nem a gravadora acreditou e prensou apenas 40 mil cópias de *Nevermind*, que foram rapidamente consumidas.

Não considero o Nirvana o melhor grupo de Seattle. Temos ainda o Screaming Trees, Mudhoney, Pearl Jam, o extinto Mother Love Bone, Skyn Yard; são tão boas ou melhores que o Nirvana. Estive no show do Mudhoney no Astoria de Londres em 89, foi uma zona total. Muito barulho e stage-divings, ou seja, um genuíno show de rock. Depois de 50 minutos tocando, os 4 Mudhoneys também pularam na platéia pondo ponto final no "concerto".

O Pearl Jam surgiu à partir do triste final do Mother Love Bone - o vocal Andrew Wood morreu de overdose. O Pearl Jam lançou seu 1° LP em 91, que é repleto de sonzeira com muitas variações e melodia.

De New York veio outra revelação chamada Warrior Soul, que tem grandes riffs de guitarra e a voz presença do vocal Kory Clarke, um verdadeiro rebelde intelectualizado, que tem muito para falar. Tem 2 LPs gravados (o mais recente é *Drugs, God And The New Republic*). Kory é de Detroit e toca muita batera. Assinaram com a gravadora após o 3° show.

De L.A. vieram o Liquid Jesus (o guitarrista Jodd é de Seattle) e o I Love You. Da cidade vizinha, San Francisco, vem o fantástico power trio Primus (o guitar Lars Lalonde tocou na banda black metal Possessed, lembra dela?).

De Boston, meu amigo Dr. Fábio Massari recomenda Lemon Heads, que tem o grande guitarrista Evan Dando. O som é na linha de Screaming Trees e Dino Jr.

Todas estas bandas são prova da força do underground e que as gravadoras estão mais atentas ao que não é 'mainstream'.

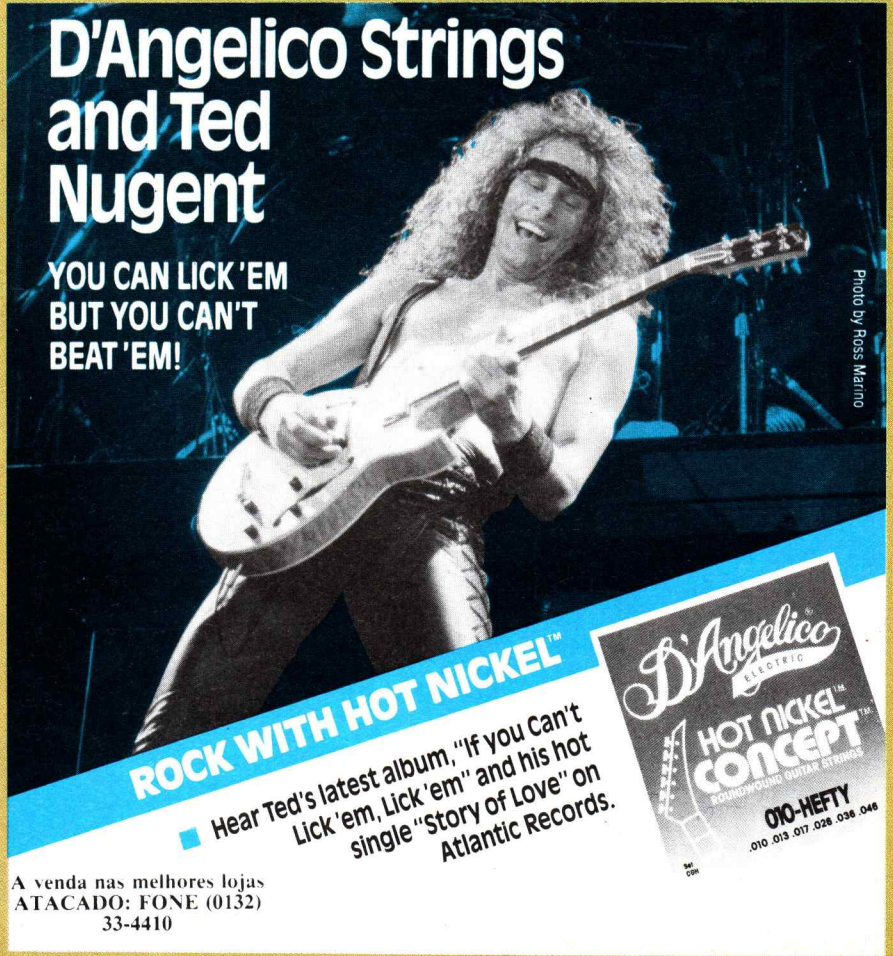
Como produtor do Fúria Metal, nunca deixei estes sons de lado, apesar da velha dificuldade em conseguir clips e autorizações. Em 91 o Fúria se estabeleceu de vez como o único espaço metálico televisivo aberto a discussões, inovações e, principalmente, a divulgação do metal (novo ou velho, hard ou thrash, nacional ou internacional) pelo país.

O meu objetivo, e consequentemente do Fúria, é levar o metal até as últimas consequências, explorando exaustivamente todas suas direções. Ou seja, o Fúria é Metal até o osso!

That's all dudes!

Botando fé e prá f...

Gastão Moreira



FAITH NO MORE

JIM MARTIN

Eric De Haas

O cavernoso Martin em Sampa

Logo ao deparar com o clip *Epic* do Faith No More, o que surpreende, além da ótima música em si, é o guitarrista Jim Martin, não tanto pela técnica, mas sim pelo cavernoso visual e pelo encaixe perfeito ao Faith.

James Blanco Martin é seu nome verdadeiro, é um "velho groupie" como ele mesmo se analisa. Nascido em 21 de julho de 61, quando começou a tocar guitarra não tinha apoio de seus pais, mas hoje em dia as coisas são bem diferentes: "eles gostam de minha música agora. Eles não gostavam antes porque eu não ganhava dinheiro, pois ficava só tocando em casa. Agora fico longe de casa todos os dias e por muito tempo. Eles acham ótimo", diz ele.

O equipamento de "Big" Jim consiste em guitarras Gibson Flying-V com sistema Kahler de Tremolo, amplificadores Mesa Boogie, rack de efeitos Morley e Eventide (modelo Ultra Harmonizer H3000S) e sistema Midi Midgator. Suas influências e preferências musicais baseiam-se em Jimi Hendrix, Jimmy Page e Michael Schenker.

Abaixo, algumas idéias de Martin:

DISCOS DO FAITH NO MORE - "*We Care a Lot* é apenas um álbum de punk rock; *Introduce Yourself* é um disco hard rock dance, é uma merda, mas gosto de algumas músicas; *The Real Thing* é um pouco melhor que o anterior. Do novo álbum não temos ainda nada pronto, não sei como ele será e não sei quando será lançado".

VANILLA ICE - "Não tenho nada a dizer sobre ele, pois ele não significa nada para mim"

MADONNA - "A Marilyn Monroe das noites".

POISON - "Nós não temos problemas com eles, eles é que tem conosco. Eles sempre falam que vão nos matar, mas nunca o fizeram"...

BILL GOULD - "É um comunista suspeito de homossexualismo. Ele gosta de fazer as coisas que odeia".

MIKE PATTON - "Está sempre cansado. É um f.d.p. , mas tem uma voz afinada".

RODDY BOTTUM - "Um homossexual surfista".

MIKE BORDIN - "É um rastafário, um garoto rap f.d.p. e gatuno".

ROCK IN RIO II - "Uma multidão. Adorei tocar".

BRASIL - "É muito grande, as cidades são muito diferentes".

PAÍSES QUE QUERIA CONHECER - "Grécia, Ásia inteira, Transilvânia, Turquia, Afeganistão e Antártida".

FILMES - "Adoro filmes. *Laranja Mecânica, Duna, Noite dos Mortos Vivos, Day of the Dead, Frankenstein, Wolf Man e Apocalypse Now*".

LIVROS - "Estou lendo *Granstoker*, a real história de Drácula".

Jim Martin está longe daquilo que podemos considerar como um "Guitar Hero", porém, é a alma, o lado pesado e a peça-chave do Faith No More ser uma banda considerada de funk o'metal, mesmo não a sendo em total.

Daniel Oliveira

THE MIST

CAN YOU HEAR IT? IT'S THE NOISE OF...

THE HANGMAN TREE

Ask for our complete catalogue.
You'll find the best of:
•Hard Rock•
– CHEMAKO – 'Chemako'
– VID & SANGUE AZUL – same
•Thrash•
– HOLOCAUSTO – 'Negatives'
– ATTOMICA – 'Disturbing...'
•Death•
– HEADHUNTER d.c. – 'Born...'
– SARCOFAGO 'The laws of...'
– LOUCYFER/CIRRHOSIS
•Punk•
– BH CORE II
Check it out!!

cogumelo PRODUÇÕES
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399
FONE (031) 226 7654
FAX 00.55.31-224 9828 - BH - MG
CEP 30.190 - BRASIL

Pearl

ALX-625B1

ESX-22D-5 IN PURPLE QUARTZ

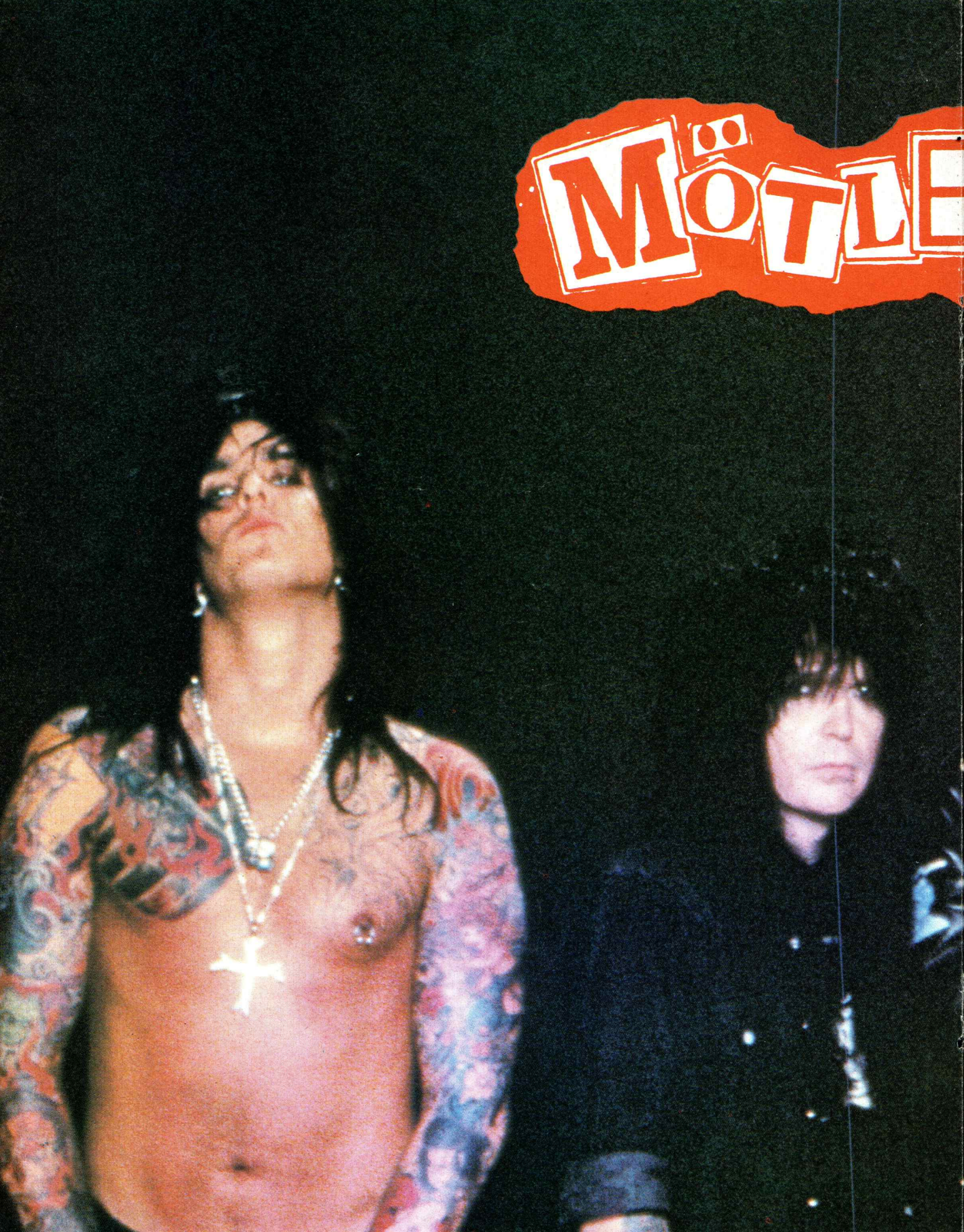
ESX-22D-7 IN BLUE QUARTZ

ESX-2810

MUSICOS
DISTRIBUIDORA
NACIONAL
BRAZIL PERCUSSION

Rua Teodoro Sampaio, 825 - CEP:05405
Pinheiros - S.Paulo/SP
Fone: (011) 280 2555/282 6002/282 9582
Fax: 282 6443

66 Wine Red | 73 Celtic Green | 33 Pure White | 38 Stainless Steel | 71 Ferrari Red


MÖTLE

WARNER MUSIC

MÖTLEY CRÜE

ROCK
BRIGADE

Foto: Nino Andrés

Artista Exclusivo
cogumelo
PRODUÇÕES

NAPALM
DEATH

ROCK
BRIGADE